



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO



ELIETE SOUSA DE ARAUJO

SUSTENTABILIDADE NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DE ALAGOAS

Maceió
2022

ELIETE SOUSA DE ARAUJO

SUSTENTABILIDADE NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DE ALAGOAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Ciência da Informação.

Orientador (a): Prof(a). Dr (a). Francisca Rosaline Leite Mota

Maceió
2022

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

A663s Araujo, Eliete Sousa de.
Sustentabilidade nas bibliotecas universitárias de Alagoas / Eliete Sousa de Araujo. – 2022.
100 f. : il. color.

Orientadora: Francisca Rosaline Leite Mota.
Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 92-99.
Anexo. f. 100.

1. Desenvolvimento sustentável. 2. Bibliotecas universitárias. 3. Inovação. 4. Sustentabilidade. I. Título.

CDU: 027.7: 504.06

*Dedico este trabalho aos meus filhos,
Laura Oliveira e Pedro Igor Oliveira.*

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todas as pessoas que contribuíram para a elaboração desta pesquisa e de modo especial:

À Professora Doutora Nelma Camêlo de Araujo, pela orientação inicial da dissertação.

À Professora Doutora Marli Dias Souza Pinto, ao apresentar os autores que abordam a temática de sustentabilidade na área de Ciência da Informação em sua disciplina Sustentabilidade Informacional pelo programa PPGCIN/UFSC, na qual participei como aluna especial, que foi de grande valia para a construção do embasamento teórico da pesquisa.

Ao Professor Doutor Ronaldo Ferreira de Araújo, quanto as considerações postuladas no exame de qualificação que foram de grande relevância para a escrita final deste trabalho.

À Professora, amiga e orientadora Doutora Francisca Rosaline Leite Mota por sua disponibilidade e afabilidade em me escutar nos momentos que precisei, além de contribuir com a minha evolução acadêmica, pessoal e profissional.

Ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFAL pela oportunidade de desenvolver meu mestrado acadêmico.

Aos amigos de turma, em especial Patricia Pedri e John Jairo Garcia, por nossas longas chamadas de vídeo e apoio. Vocês foram essenciais nessa caminhada, nos momentos de dificuldades e êxitos. Recordações valiosas que nunca se apagarão.

A minha irmã querida Doutora Elisangela Sousa de Araujo que me apoiou revisando minhas leituras e, me motivando cada vez mais para conclusão desta dissertação.

Ao Centro Universitário CESMAC, instituição na qual me encontro no exercício de coordenadora de bibliotecas, por valorizar e propiciar a qualificação de seus colaboradores.

A bibliotecária e amiga de Ana Paula Lima por me apoiar e ajudar nessa caminhada acadêmica e profissional.

Ao personagem Moça do Marketing ou Adênia que me fez rir muito nos momentos de tensão e solidão da escrita acadêmica.

Por fim, e principalmente ao Divino Criador por todas oportunidades concedidas, em meio essa pandemia que permitiram que eu desenvolvesse esta pesquisa e aprofundasse meus estudos e conhecimentos.

*“Eu sou o que me cerca. Se eu não preservar o que
me cerca, eu não me preservo”*

José Ortega y Gasset

RESUMO

O desenvolvimento sustentável é motivo de preocupação e debates ao nível global, compreendendo todas as esferas, seja pública, privada, organizações não governamentais, sociedades e cidadãos, todos intimados a assumirem o compromisso em repensar suas práticas de forma que contribua para a redução do consumo de recursos naturais. Nesse contexto, estão as bibliotecas universitárias que necessitam inovar em seus serviços e produtos na perspectiva da sustentabilidade, auxiliando a implementação da Agenda 2030. A problemática da pesquisa levantada foi: as bibliotecas universitárias públicas e privadas da cidade Maceió- Alagoas exercem a função de promotoras de desenvolvimento sustentável? O objetivo da pesquisa consistiu em estudar as ações de sustentabilidade desenvolvidas pelas bibliotecas centrais de seis Instituições de Ensino Superior da cidade Maceió — Alagoas: Universidade de Ciência da Saúde de Alagoas, Universidade Federal de Alagoas, Centro Universitário CESMAC, Centro Universitário Tiradentes, Faculdade Única de Ipaninga e Faculdade de Ciências Jurídicas e sociais de Maceió. A metodologia da pesquisa caracteriza-se como descritiva e qualitativa, tendo como procedimentos metodológicos aplicados a pesquisa bibliográfica sobre os conceitos e marcos teóricos de sustentabilidade e objetivos do desenvolvimento sustentável preconizados pela Agenda 2030 relacionando com as bibliotecas universitárias e a pesquisa documental dos sites das instituições e suas respectivas bibliotecas com foco nas matérias, grupos e projetos de pesquisa, documentos institucionais, Periódicos Institucionais, Repositório Institucional, catálogos de consulta e rede social. As principais conclusões do estudo foram que nenhuma das bibliotecas pesquisadas exercem práticas de sustentabilidade, apenas a Biblioteca Craveiro Costa apresenta ações no aspecto administrativo que visam reduzir o consumo de energia e papel, demonstrando assim que as bibliotecas universitárias desconhecem ou não exercem práticas que contribuam com a Agenda 2030 e seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Palavras-Chave: Biblioteca Universitária. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Ciência da Informação. Inovação. Sustentabilidade.

ABSTRACT

Sustainable development is a cause for concern and debate at the global level, comprising all spheres, whether public, private, non-governmental organizations, societies and citizens, all of whom are required to commit to rethinking their practices in order to contribute to the reduction and consumption of natural resources. In this context are the university libraries that need to innovate in their services and products from the perspective of sustainability, helping in the implementation of the 2030 Agenda. In view of the above, the research problem was to identify which public and private libraries in the city of Maceió - Alagoas play the role of promoters of sustainable development? The research objective was to study the sustainable actions developed by the central libraries of six Higher Education Institutions in the city of Maceió - Alagoas: Universidade de Ciência da Saúde de Alagoas, Universidade Federal de Alagoas, Centro Universitário CESMAC, Centro Universitário Tiradentes, Faculdade Única de Ipaninga and Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais de Maceió. The research methodology is characterized as descriptive and qualitative, having as applied methodological procedures the bibliographic research on the concepts and theoretical frameworks of sustainability and sustainable development goals advocated by the 2030 Agenda, relating to university libraries and the documentary research of the *websites* of the institutions and their respective libraries focusing on the subjects, groups and research projects, institutional documents, Institutional Periodicals, Institutional Repository, consultation catalogs and social network. The main conclusions of the study were that none of the researched libraries have sustainability practices only the Biblioteca Craveiro Costa presents actions in the administrative aspect of actions aimed at reducing energy and paper consumption, thus demonstrating that the university libraries are unaware of or do not exercise practices that contribute with the 2030 Agenda and its 17 Sustainable Development Goals.

Keywords: University Library. Sustainable Development Goals. Information Science. Innovation. Sustainability

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01- Dimensões da sustentabilidade organizacional.....	26
Figura 02 - Objetivos do Desenvolvimento do Milênio	28
Figura 03 - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	30
Figura 04 – Percurso metodológico da pesquisa	49
Figura 05 – Universo e Amostra da pesquisa	52
Figura 06 – Mapa do estado de Alagoas.....	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Comparativo do <i>Triple Bottom Line</i> e Agenda 2030	27
Quadro 02 - Síntese de como promover os ODS elaborado pela IFLA	32
Quadro 03 - ODS e Práticas Sustentáveis Bibliotecas universitárias no Brasil	33
Quadro 04 - Associações filiadas a FEBAB.....	34
Quadro 05 - Marco - Desenvolvimento Sustentável	40
Quadro 06 - Fatos evolutivos da Biblioteca Universitária Brasileira.....	46
Quadro 07 - - Dados da Universidade Estadual de Alagoas	60
Quadro 08 - Dados da Biblioteca Central Professor Helvio Auto.....	61
Quadro 09 - Dados da Universidade Federal de Alagoas - UFAL.....	63
Quadro 10 - Dados da Biblioteca Central- UFAL.....	65
Quadro 11 Dados do Centro Universitário CESMAC	72
Quadro 12 - Dados do Biblioteca Central Craveiro Costa	74
Quadro 13 - Dados do Centro Universitário Tiradentes.....	78
Quadro 14 Dados da Biblioteca Central UNIT-AL.....	79
Quadro 15 - Dados Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais de Maceió – Estácio FAL.....	84
Quadro 16 - - Dados da Biblioteca Central – Estácio FAL.....	84
Quadro 17 - Dados Faculdade Única de Ipatinga – SEUNE.....	86
Quadro 18 – Dados da Biblioteca Central Domitilla Palmeira.	86

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Status atual dos 17 ODS no Brasil	35
Gráfico 02 - Resultados das buscas nas Base de Dados Nacionais	55
Gráfico 03 - Resultado das buscas nas Bases de Dados Internacionais	56
Gráfico 04 - Periódicos Institucionais UFAL.....	68
Gráfico 05 - Periódicos Institucionais CESMAC.....	76
Gráfico 06 - Periódicos Institucionais UNIT -AL.....	81

LISTA DE SIGLAS

ABBU	Associação Brasileira de Bibliotecas Universitárias
ACB	Associação catarinense de bibliotecários
BC	Biblioteca Central
BCI	Biblioteconomia e Ciência da Informação
DS	Desenvolvimento Sustentável
BDTD	Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações
BRAPCI	Base de Dados em Ciência da Informação
BU	Biblioteca Universitária
CBBB	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
CBBU	Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias
CBIOSS	Comissão de Biossegurança e Sustentabilidade
CCN	Catálogo Coletivo Nacional
CNBU	Comissão Nacional de Diretores das Bibliotecas Centrais Brasileiras
COMUT	Comutação Bibliográfica
CONSUN	Conselho Superior Universitário
CONSUNI	Conselho Superior Universitário
ENSULIB	Environment, Sustainability and Libraries Section
ESG	Environmental, Social and Governance
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários e Cientistas da Informação
GECA	Grupo de Estudos em Conforto Ambiental
IAE	Projeto Instituição Amiga do Empreendedor
IAP	The International Advocacy Programme
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ICSD	Conferência Internacional Anual sobre Desenvolvimento Sustentável
IDEA	Interseções entre Design e Ambiente Construído
IES	Instituições de Ensino Superior
IFLA	International Federation of Library Associations and Institutions
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPEA	Instituto de Pesquisa Aplicada
LED	Light Emitter Diode

NRC	Núcleo Ressocializador da Capital
NYLA	New York Public Library
ODM	Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONG	Organização Não Governamental
ONU	Organizações das Nações Unidas
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBIT	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação.
PIP	Programa de Bolsas de Iniciação Científica
PNBU	Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias
PROSSIGA	Programa de Informação e Comunicação para Ciência e Tecnologia
PROVIT	Programa Voluntário de Iniciação Científica
PSIC	Programa Semente de Iniciação Científica
RFID	Radio Frequency Identification
RICESMAC	Repositório Institucional Cesmac
RIUFAL	Repositório Institucional da UFAL
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SINAE	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SLCP	Certification of Sustainable Libraries
SNBU	Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
TCC	Trabalho de Conclusão de curso
TIC	Tecnologia de Informação & Comunicação
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UNCISAL	Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
UNIT	Centro Universitário Tiradentes
WWF	World Wide Fund for Nature

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Objetivos	16
1.1.1 Objetivo Geral	16
1.1.2 Objetivo Específicos	16
1.2 Justificativa	17
1.2.1 Justificativa Pessoal	17
1.2.2 Justificativa Técnica	17
1.2.3 Justificativa Social	17
1.2.4 Justificativa para Ciência da Informação.....	18
1.2.5 Justificativa para o Programa de Pós-Graduação Ciência da Informação.....	18
1.3 Estrutura da Pesquisa	18
2 INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DA SUSTENTABILIDADE	20
2.1 Desenvolvimento Sustentável e as Dimensões da Sustentabilidade	24
2.2 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)	28
2.3 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável na Perspectiva da IFLA	31
3 CONTRIBUIÇÕES DA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE	37
3.1 Biblioteca Universitária e Sustentabilidade	42
4 ASPECTOS METOLÓGICOS	49
4.1 Universo e Amostra da Pesquisa	51
4.2 Procedimentos Metodológicos	54
5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	59
5.1 Biblioteca Central Professor Helvio Auto - UNCISAL	59
5.2 Biblioteca Central - UFAL	62
5.3 Biblioteca Central Craveiro Costa - CESMAC	71
5.4 Biblioteca Central- UNIT-AL	77
5.5 Biblioteca Central - Faculdade Estácio de ALAGOAS	83
5.6 Biblioteca Central Domitilla Palmeira – SEUNE	85
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
REFERÊNCIAS	92
ANEXO A – Print do website da UFAL	100

1 INTRODUÇÃO

Na relação homem-natureza, a humanidade se caracteriza por invenções ao longo de seu processo evolutivo. A criação de ferramentas, a formação de grupos para melhor resistir aos desafios da natureza, a domesticação de animais e as técnicas de plantio que possibilitaram a fixação das comunidades em um dado território que eventualmente se desenvolveria em vilas e cidades são alguns dos incontáveis exemplos dessas invenções humanas.

Em busca do desenvolvimento num momento de inexistência de conscientização ambiental, a degradação da natureza intensificou-se com a Revolução Industrial no início do século XVIII. Esse processo, que perdurou até o século XX, enxergou a natureza como objeto de dominação, de posse e acumulação de riquezas e essa óptica se fortaleceu ainda mais com a instituição do sistema capitalista (LEITE, 2009).

Frente à realidade de tentar conter ou ao menos amenizar os impactos ambientais acumulados e agravados ao longo de séculos de exploração inconsequente, surgiu a necessidade de pensar em Desenvolvimento Sustentável, a busca do equilíbrio entre desenvolvimento econômico e respeito aos limites dos recursos naturais. O desenvolvimento sustentável é um compromisso com a vida e com o planeta, é uma responsabilidade de todos que perpassa pelas diversas esferas sociais em seu cunho ambiental e coletivo.

A trilha da sustentabilidade consiste na incorporação de atitudes simples e conscientes no cotidiano, como, por exemplo, dar carona, recolher e separar o próprio lixo, reduzir ou extinguir a utilização de sacolas plásticas e economia de água. Essas práticas devem também ser levadas aos diversos ambientes em que convivemos, inclusive o ambiente profissional. Nesse, pode-se citar como exemplo de ações sustentáveis simples a substituição de lâmpadas fluorescentes por de *Lighter Emitter Diode* (LED), o controle do uso de ar-condicionado e do consumo de energia, a inserção de sensores de presença em corredores e salas, o controle de impressão por funcionários, o aproveitamento do verso de folhas de papel na impressão ou confecção de blocos, a criação de uma sala de restauração de livros, a assinatura de livros e periódicos virtuais em substituição à aquisição física, a adoção de tecnologias, o empréstimo de equipamentos tecnológicos —como tablets, headphones, notebooks e bicicletas, a realização de ações educativas, a coleta seletiva de lixo, a parceria com Organizações não Governamentais (ONGs), o uso do ambiente para exposições ou palestras com temática voltada à sustentabilidade dentre outros.

Os benefícios dessas ações consistem não apenas na redução financeira, mas, principalmente, em prover uma conscientização ambiental ao seu público e estimular a proposição de soluções inovadoras para essas questões.

Nesse contexto, pode-se considerar a inovação como uma nova forma de fazer melhor o já existente. Em consonância com Plonski (2017, p. 7), “inovação é a criação de novas realidades” da qual resultam em produtos, processos e sistemas novos ou modificados que atendam determinadas necessidades e melhorem a condição do ser humano em âmbito individual ou coletivo.

A inovação no contexto da sustentabilidade deve considerar as necessidades do meio ambiente ao pensar em novas formas de produção capazes de beneficiar tanto o ecossistema quanto às organizações. Assim, é possível atingir um desenvolvimento sustentável, tendo o ser humano como executor e exemplo em seus diversos contextos.

A sustentabilidade vem sendo palco de debates e encontros que tem o propósito de demonstrar a responsabilidade dos atores no alcance do desenvolvimento sustentável. Esse processo se inicia com o Estado, seguido pela Sociedade e Instituições de Ensino Superior e, dentro dessa última, se inserem as bibliotecas.

Quanto às unidades de informação, a temática ganha maior relevância nas práticas bibliotecárias e no campo da investigação da Ciência da Informação, a partir da declaração Statement on Libraries and Sustainable Development divulgada pela International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) em 2002. Ao assegurar o acesso à informação de todos os indivíduos por meio da oferta de seus produtos e serviços, a declaração estimulou a implementação dos princípios do desenvolvimento sustentável em seus campos abrangidos.

No âmbito global, temos como exemplo a New York Public Library (NYLA) que, em 2017, lançou o Programa de Certificação de Bibliotecas Sustentáveis (SLCP) com 12 (doze) categorias. Sete dessas categorias possuem foco nas questões ambientais que envolvem o gerenciamento de resíduos e o consumo de energia e água. As cinco restantes dedicam-se às questões relacionadas à missão da biblioteca em promover parcerias com a comunidade, equidade social e sustentabilidade financeira (PEET, 2018).

O contexto nacional apresenta grandes desafios e, em especial, a região nordeste, marcada por acentuados problemas climáticos — como a seca, por exemplo — vem buscando o desenvolvimento econômico, político e ambiental, tendo em vista a melhor qualidade de vida da sua população. Dessa forma, o uso de inovações de práticas sustentáveis e conhecimento aplicável em seu cotidiano, configuram-se como uma alternativa.

Nessa perspectiva, é premente perguntar: as bibliotecas universitárias da rede pública e privada da cidade de Maceió – AL exercem a função de promotoras de desenvolvimento sustentável?

Na literatura, identificou-se a realização de práticas sustentáveis em bibliotecas universitárias, como por exemplo, a Biblioteca Central Santa Mônica da Universidade de Uberlândia (UFU) onde apresenta em sua proposta de intervenção a implantação de novas práticas, que vão desde a criação do programa de sustentabilidade da própria biblioteca e educação ambiental junto à comunidade universitária (SOUZA; AGUIAR, 2017).

E a biblioteca central da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) na perspectiva do acesso à informação, contribui com o desenvolvimento sustentável, a partir da oferta de produtos e serviços à sua comunidade (SILVEIRA, JULIANI; CHAGAS, 2016).

Considera-se que as bibliotecas universitárias possuem natureza interdisciplinar por atuarem nas diversas áreas do conhecimento, é possível afirmar que essas instituições podem exercer o papel de influenciadoras do desenvolvimento sustentável mediante o estabelecimento de práticas inovadoras e sustentáveis na educação ambiental e inclusão social e digital em suas ações humanas e organizacionais.

1.1 Objetivos

Diante da delimitação do problema e das considerações até o momento expostas, apresentam-se os seguintes objetivos da pesquisa.

1.1.1 Objetivo Geral

Identificar ações sustentáveis nas dimensões ambiental, social e econômico com vista ao alcance das Bibliotecas Universitárias na cidade de Maceió – Alagoas.

1.1.2 Objetivo Específicos

- a) Pesquisar as bibliotecas universitárias da rede pública e privada da cidade de Maceió – Alagoas;
- b) Levantar ações de sustentabilidade (ambiental, social e econômica) nas instituições e bibliotecas universitárias objeto do estudo;

- c) Descrever ações de sustentabilidade identificadas nas instituições como todo e nas bibliotecas universitárias estudadas.

1.2 Justificativa

Com propósito de explicar a relevância da pesquisa apresenta-se a justificativa nos contextos pessoal, social, técnica e para o Programa de pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Maranhão (UFAL).

1.2.1 Justificativa Pessoal

A pesquisa justifica-se no campo pessoal por atuar como gestora de biblioteca e especialista em Análise em Sistemas Ambientais e perceber que as práticas de sustentabilidade são pouco desenvolvidas nas bibliotecas, por, em sua maioria desconhecem ou até mesmo falta de consciência ambiental de seus gestores. Além de realizar pesquisas e leituras anteriormente sobre ações sustentáveis e indicadores de sustentabilidade tema de pesquisa do Mestrado Profissional na área de Análise em Sistemas Ambientais.

1.2.2 Justificativa Técnica

Como analista em sistemas ambientais percebeu-se que as questões ambientais desenvolvidas e implementadas em forma de ações, programas e ou projetos podem ser desenvolvidos no âmbito de bibliotecas por meio dos serviços e produtos disponibilizados para seu público, com o intuito de promover uma consciência ambiental quanto a conservação dos recursos naturais.

A execução desta pesquisa pretende-se contribuir que comportamentos, hábitos e atitudes sustentáveis em bibliotecas universitárias que resultem em diminuição dos impactos ambientais provocados pelos níveis de consumo.

1.2.3 Justificativa Social

A significância social da pesquisa para o estado de Alagoas consta em compreender que as bibliotecas universitárias reverberam o estímulo, a adoção de medidas sustentáveis aplicadas

nas perspectivas pessoais e profissionais desenvolvidas em seu ambiente, como um espaço inovador de educação ambiental e promotora do acesso e uso da informação sustentável.

Considerando as bibliotecas universitárias agente de transformação social com estabelecimento de práticas sustentáveis em suas atividades de gestão e serviços ofertados que fortalece e se agrega de valores sociais, culturais, econômicos e políticos.

1.2.4 Justificativa para Ciência da Informação

Compreende-se ainda a relevância da pesquisa para o campo da Ciência da Informação ao considerar-se que as informações, seja em que contexto for, devem ser processadas, organizadas e disseminadas, levando em conta a democratização do acesso à informação.

A publicização de pesquisas, práticas internas e externas em unidades de informação colaboram para o aumento das publicações na área, que servem de exemplo e estímulo à comunidade acadêmica e, conseqüentemente, proporcionam maior visibilidade do profissional junto à instituição que é vinculado.

1.2.5 Justificativa para o Programa de Pós-Graduação Ciência da Informação

Dessa forma espera-se que a pesquisa contribua para o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas – PPGCI/UFAL relacionando suas pesquisas aos interesses globais em busca ao alcance do desenvolvimento sustentável, por meio dos 17 ODS e suas 169 metas preconizados pela Agenda 2030.

Relacionar os 17 ODS em pesquisas científicas na Ciência da Informação viabilizar novas linhas de pesquisa voltadas para a sustentabilidade compreendendo a informação como um instrumento que influencia tomadas de decisões e mudanças de comportamento em nossa forma de produção e relação com os recursos que consumimos.

1.3 Estrutura da Pesquisa

Esta pesquisa está estruturada em seis seções, dispostas da seguinte forma:

A primeira seção consiste na Introdução que traz uma sucinta apresentação da temática abordada na pesquisa, bem como a perspectiva a partir da qual foi desenvolvida o presente estudo, além de apresentar o problema, o objetivo geral e específicos e sua justificativa.

A segunda seção apresenta o referencial teórico composto dos conceitos, tipologia de Desenvolvimento Sustentável, marcos históricos quanto às primeiras discussões e conceitos, suas dimensões no aspecto econômico social, ambiental, o surgimento dos Objetivos do Milênio e sua para os 17 Objetivos Desenvolvimento Sustentável (ODS) e estes na perspectiva da IFLA.

A terceira seção traz a contribuição da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) para a sustentabilidade e a contextualização histórica das bibliotecas universitárias, suas características e missão como promotoras de práticas inovadoras e sustentáveis, para o alcance do desenvolvimento sustentável proposto pela Agenda 2030.

A quarta seção apresenta o percurso metodológico, o delineamento da pesquisa, universo da pesquisa e amostra, técnicas utilizadas.

A quinta seção apresenta análise e interpretação dos dados que foram coletados no decorrer da pesquisa.

E, por fim, a sexta seção dispõe sobre as conclusões que foram possíveis alcançar na pesquisa.

2 INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DA SUSTENTABILIDADE

A informação tornou-se vital à sociedade, sendo uma das maiores formas de se obter conhecimento, presente em nosso cotidiano, nas nossas relações e origem, com a evolução da tecnologia e a *internet*, foi potencializada sua produção, e consumo, conseqüentemente aumentando seu uso e poder.

Em sua maioria a informação chega a ser solução, mas quando em falta ou excesso se torna um problema. Por que não dizer um caos informacional envolvendo o meio ambiente?

Sabe-se que o crescimento de produtos sustentáveis precisa da divulgação de informações sobre suas utilidades, qualidades e impactos ambientais e sociais (RAN *et al*, 2016, p.68).

Nessa perspectiva Mol (2009) ressalta a importância de desenvolvimento de informação para rastrear a origem dos produtos alimentícios desde o agricultor ou pecuarista até a loja final, ou consumidor, que devem existir sistemas de informações que permitam transparência no processo de ciclo de vida de produtos demonstrando assim uma responsabilidade social ambiental.

Gardner (2018) considera a transparência de informação como uma ferramenta para servir aos princípios de democracia e igualdade quanto ao acesso de informações por seus atores o mercado, o estado e a sociedade civil.

Cabe ainda salientar que Albagli (2009, p.113) afirma que para atender ao complexo desafio do desenvolvimento sustentável “[...] é crucial a produção e o acesso à informação e ao conhecimento, sejam aqueles resultantes da pesquisa científico-tecnológica de ponta, sejam aqueles produzidos pelas populações tradicionais e locais”. Em 1995 a mesma autora já expressava sobre a temática ao considerar informação para o desenvolvimento ou como denomina a informação ambiental, ser de grande relevância na busca de padrões mais sustentáveis, constituindo-se elemento-chave.

Outro aspecto da relevância da informação é levantado por Albagli e Rocha (2020, p.490a) no contexto de ciência cidadã “um conjunto de ações que promovem a contribuição de não cientistas para a ciência, na expectativa de melhorar a qualidade dos resultados e reduzir os custos da pesquisa, além de ampliar o engajamento” em atividades de produção e análise de dados e informações.

A ciência cidadã para Albagli e Rocha (2020b) tem como eixo a contribuição voluntária na produção e análise de dados e informações, a divulgação e educação científica e o engajamento cidadão em questões e ações específicas com foco nos ODS.

Observa-se em Le Coadic (1996) que esse contexto se assemelha à informação com a preocupação de esclarecer um problema social concreto, o da informação, que possibilita a compreensão do social, cultural, mas também conhecimento que dá poder ao indivíduo de exercer sua cidadania na sociedade.

Destarte a importância da informação que é objeto de estudo de uma ciência, da Ciência da Informação. A informação enquanto objeto científico “[...] permanecerá como fenômeno central da história e epistemologia da área, nas suas mutações no tempo, espaço e contextos socioculturais (PINHEIRO, p. 9, 2004).

Essa premissa faz com que compreendamos que a noção de informação está sujeita a variações conforme o contexto a qual é empregada, reafirmando assim a complexidade do termo.

Em consonância com os estudos de Capurro e Hjørland (2007, tradução de Cardoso *et al.*) considera que o significado de um termo é determinado não apenas pelo passado, mas também pelo seu futuro, visto que justifica e caracteriza a pluralidade de conceitos da informação pela amplitude da cobertura e contexto a qual é aplicada.

É profícuo resgatar através do conhecimento etimológico o verdadeiro significado da palavra para melhor conhecer e compreender o termo Informação e seu amplo significado.

A etimologia do termo Informação¹ vem do Latim, de *informare*, ‘modelar, dar forma’, ‘formar’, originado a conotação de ‘formar uma ideia de algo’, que passou depois a “descrever” e mais tarde se generalizou em contar algo a alguém sobre alguma coisa’.

Para Japiassu (2001) os conceitos são descritos por experimentações e não são absolutos pois estão ligadas ao conjunto do pano de fundo teórico da experimentação, pois na ciência, os conceitos são importantes por definir objetos, fenômenos e acontecimentos e as relações existentes entre eles, a natureza e a sociedade (FRANCELIN, 2015).

Informação é um conceito nomeadamente em várias áreas ocasionando dificuldade aos especialistas com sua definição, um mesmo conceito pode ser expresso por diversos significantes ou ter diversos significados, isto é, um conceito pode ter diversos nomes ou um nome pode exprimir diversos conceitos.

Como mencionado, o conceito de informação passa por diversas análises, discussões e debates que evidenciam posições favoráveis ou não a determinadas vertentes, ou seja, o conceito de informação é constantemente dialetizado o seu conteúdo e revisado a partir de opiniões diferentes conforme as áreas de estudos, com base no conceito de interdisciplinaridade

¹ Extraído do dicionário virtual através do site <https://www.dicionarioetimologico.com.br/informacao/>

de Japiassu (1976) em que retrata a característica central da interdisciplinaridade o fato de que ela incorpora os resultados de várias disciplinas. Distingue-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração das disciplinas.

A força e o poder da informação no contexto ambiental são constatados a partir de sua “publicização [...] pré-condição para a formação de uma consciência ambiental” (DOLABELA E BEMFICA, 2006, p.1) pois desperta e provoca ações por parte da sociedade e esferas governamentais em combate a exploração dos recursos naturais.

Esse tipo de informação é considerado por Tavares e Freire (2003) como informação ambiental pois ela é resultado da preocupação da sociedade com os efeitos e impactos da produção e do consumo sobre o ambiente.

Para Vieira (1981) a informação ambiental é elemento importante no para tomadas de decisões político-econômicas internas e externas que visem o uso racional dos recursos Naturais.

Tendo como objetivo na visão de Rocha *et al* (2021, p. 102) “[...] educar e situar a sociedade sobre a realidade existente, proporcionando uma participação ativa dos indivíduos em relação aos assuntos que envolvem o meio ambiente”.

Nolin (2010, p.1), com o propósito de oferecer maior clareza sobre o papel da ciência da informação na contribuição para o desenvolvimento sustentável, formulou o seguinte conceito de informação sustentável:

Informação sustentável refere-se a recursos que facilitam a integração e a participação de acordo com as três vertentes constitutivas do desenvolvimento sustentável (social, econômica e ambiental) e / ou contribuem para o fortalecimento do processo em que a sociedade se transforma de acordo com os ideais de desenvolvimento sustentável.

A informação é vital para o despertar a sociedade sobre a real situação que o nosso planeta encontra-se quanto aos danos ambientais pois sem informação não é possível tomarmos decisões e ações assertivas que contribuam ao Desenvolvimento Sustentável (DS).

Nesse ponto de vista Jacobi (2003, p.192) afirma que:

[...] a informação assume um papel cada vez mais relevante, ciberespaço, multimídia, internet, a educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação na defesa da qualidade de vida.

Vale salientar que a IFLA (2019, p. 4) vem advogando nos últimos dois anos para garantir que o acesso à informação, às TICs e à cultura sejam incluídos como parte da Agenda 2030, pois considera que:

Aumentar o acesso à informação e ao conhecimento em toda a sociedade apoiado pela disponibilidade de tecnologias de informação e comunicação (TIC), apoia o desenvolvimento sustentável e melhora a vida das pessoas.

Rocha *et al* (2021, p. 103) acredita ser dever do Poder Público intensificar a importância e efetivação da informação para implementação de políticas públicas para combater e prevenir os danos ambientais.

Nesse contexto Geraldo e Pinto (2021, p. 13) afirmam que "A Ciência da Informação pode contribuir para o desenvolvimento sustentável, uma vez que a informação e o conhecimento desempenham importante papel em todos os contextos: do individual ao organizacional", sendo necessário revisitar nossas ações e práticas como profissional com o olhar para os ODS. Para que dessa forma fortaleça o papel das unidades de informação como promotora de transformações ao melhorar condições de qualidade de vida para a sociedade através de seu objeto de estudo a informação.

Lima, Silva e Lima (2019) apontam que deve haver uma reconstrução das bibliotecas a partir das críticas aos seus limites de sustentabilidade exigindo interferência por seus profissionais envolvidos neste processo. Desta feita, cabe a nós profissionais da informação assumir esse compromisso em produzir e publicizar dados e informações dos impactos ambientais à sociedade em geral.

Jacobi (2003) afirma que a Informação motiva e sensibiliza as pessoas em renovar suas práticas com propósito de melhoria na qualidade de vida. Ao redefinir nossas relações produtivas, cultural e social asseguramos um futuro sustentável, pois "sistemas de informação e serviços sustentáveis e ecologicamente corretos são questões sérias que requerem atenção imediata" (FOURIE, 2012, p. 433).

Conforme Silva *et al* (2015, p. 182) as bibliotecas e seus profissionais devem atuar com as tecnologias sem esquecer as questões ambientais, sendo que "a tecnologia pode contribuir consideravelmente com a sustentabilidade, mas de forma alguma deve sobrepô-la" e sim desenvolverem simultaneamente tornando seus "espaço de ecoformação e ecoeducação", por compreender que as transformações são possíveis quando primeiro se transforma a forma de pensar.

2.1 Desenvolvimento Sustentável e as Dimensões da Sustentabilidade

Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade são termos amplamente divulgados. Contudo, é necessário entender que Desenvolvimento Sustentável refere-se ao uso racional de recursos naturais, considerando sua finitude e preservação para gerações futuras.

Na visão de Sartori, Latrônico e Campos (2014) o Desenvolvimento Sustentável pode ser o caminho para se alcançar a sustentabilidade ou objetivo a ser alcançado tendo como processo a sustentabilidade. E para que ambas ocorram é necessário refletir o desenvolvimento da sociedade considerando suas relações praticadas com o meio ambiente. Portanto, os termos serão abordados de forma semelhante, considerando-os como sinônimos.

Antes de haver uma formulação de conceito ou definição, explicitou na seção anterior a evolução das discussões sobre o meio ambiente que resulta na primeira definição de desenvolvimento sustentável divulgado no relatório Nosso Futuro comum em 1987, mas conhecido como Relatório de Brundtland², consolidado a RIO-92 que propõe a responsabilidade da humanidade com as gerações futuras (ONU, 1987).

Para tanto é necessário o alcance do equilíbrio das três dimensões: econômica, social e ambiental, pois são elementos interligados e fundamentais para o bem-estar dos indivíduos e das sociedades (DIAS, 2015).

Desde então variações e aplicações para o conceito de DS cresceu consideravelmente, os quais visam contemplar o desenvolvimento econômico, social e ambiental.

Sachs (2002) considera que o conceito de sustentabilidade deve contemplar cinco componentes: a sustentabilidade social, que abrange a gritante desigualdade; a sustentabilidade econômica, voltada para a discrepância na concentração de bens e riquezas em poucos; a sustentabilidade ecológica, ligada à preservação da biodiversidade e à qualidade ambiental; a sustentabilidade espacial, que se refere à distribuição adequada dos assentamentos humanos e, conseqüentemente, a distribuição territorial e, por fim, a sustentabilidade cultural, voltada para a necessidade de se evitar conflitos culturais.

² Gro Harlem Brundtland, foi uma das principais líderes mundiais em questões envolvendo o desenvolvimento sustentável e a saúde pública, presidiu a Comissão Mundial sobre o Desenvolvimento e o Meio Ambiente, que ficou conhecida como a Comissão Brundtland, onde liderou o desenvolvimento dos conceitos políticos adotados até hoje como definição do desenvolvimento sustentável. Publicizado no relatório Our Common Future, serviu como base para a realização da Eco92 no Rio de Janeiro, e para a criação da Agenda 21 pela Organização das Nações Unidas (ONU). Disponível em: https://www.ipea.gov.br/acaosocial/article66de.html?id_article=136#:~:text=Gro%20Harlem%20Brundtland,-Uma%20das%20principais&text=Foi%20diretora%2Dgeral%20da%20Organiza%C3%A7%C3%A3o,no%20%C3%A2mbito%20da%20sa%C3%BAde%20p%C3%BAblica. Acesso em 23 abril. 2021.

Na visão de Geraldo e Pinto (2019, p.1) “O desenvolvimento sustentável é um conceito central no contexto social, econômico e ambiental da atualidade. É um caminho de entender o mundo e um método para resolver problemas globais”, que tem urgência a ser implementada.

Para Enrique Leff (2002, p.57) Desenvolvimento Sustentável é “[...] um projeto social e político que aponta para o ordenamento ecológico e a descentralização territorial de produção, assim como para a diversificação dos tipos de desenvolvimento e dos modos de vida das populações que habitam o planeta”.

Dentre as diferentes abordagens que podemos associar ao conceito de desenvolvimento sustentável, nesse estudo foi usado como norteador o conceito de Barbieri (1997) ao definir como uma nova maneira de perceber as soluções para os problemas globais, não se restringindo apenas à degradação ambiental, mas que incorporam dimensões sociais, políticas e culturais, como a pobreza e a exclusão social.

Esse conceito assemelha-se a uma das características atribuída à biblioteca universitária como organização social, a qual adapta seus serviços frente aos problemas sociais emergentes para atender à comunidade e a sociedade em geral apresentado por Santa Anna (2018, p.453)

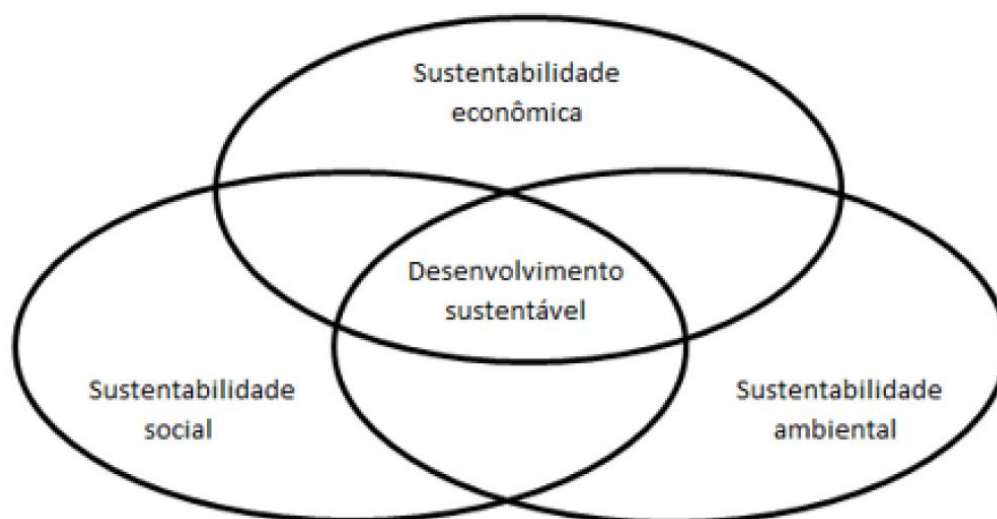
As bibliotecas realizam inúmeras funções no contexto social, tendo especial destaque pelo importante papel que possuem como depositária da memória social e cultural de uma dada sociedade, de modo a permitir que o conhecimento produzido seja transferido para futuras gerações.

Meschede e Henkel (2019) pontuam que a Biblioteconomia e a Ciência da Informação como campos interdisciplinares não devem se excluir dessa missão e questiona como nós, cientistas da informação e bibliotecários, podemos contribuir para um desenvolvimento sustentável. Os conceitos direcionam as questões ambientais a discussão das relações sociais e políticas com intuito de provocar ações pertinentes que ajudem na melhoria da qualidade de vida como solução ao desafio do DS.

Geraldo e Pinto (2021, p.17) pontuam que “[...] a sustentabilidade precisa ser pensada e desenvolvida de modo amplo e implementada em uma perspectiva mundial, envolvendo todo o planeta”. E vão mais além, ao propor a sustentabilidade informacional como uma dimensão, com base na contribuição de informações precisas e sustentáveis no processo de conscientização para a construção de cultura de sustentabilidade ambiental, econômica e social, com mobilização de toda sociedade alinhada aos objetivos do desenvolvimento sustentável da Agenda 2030.

A busca pelo ser Sustentável perpassa pelas dimensões social, dimensão ambiental e dimensão econômica o chamado *Triple Bottom Line*³ conforme Figura 1. Estas podem ser aplicadas na escala micro como em escola, residência e macro, aplicado no planeta ou um país (DIAS, 2011) e o equilíbrio entre essas dimensões é o que caracteriza a sustentabilidade.

Figura 1- Dimensões da sustentabilidade organizacional.



Fonte: BARBIERI, 2017.

O *Triple Bottom Line* também conhecido como 3Ps (Pessoas, Planetas e Lucro):

Pessoas– Refere-se ao tratamento do capital humano de uma empresa ou sociedade;
Planeta– Refere-se ao capital natural de uma empresa ou sociedade e Lucro– É o resultado econômico positivo de uma empresa” (DIAS, 2011, p.46).

Na percepção de Barbieri *et al* (2010) as dimensões se caracterizam como:

dimensão social - preocupação com os impactos sociais das inovações nas comunidades humanas dentro e fora da organização (desemprego; exclusão social; pobreza; diversidade organizacional etc.);
dimensão ambiental - preocupação com os impactos ambientais pelo uso de recursos naturais e pelas emissões de poluentes;
dimensão econômica - preocupação com a eficiência econômica, sem a qual elas não se perpetuariam. Para as empresas essa dimensão significa obtenção de lucro e geração de vantagens competitivas nos mercados onde atuam.

Considera-se então que para a prática de DS, é necessário contemplar as três dimensões de sustentabilidade e implementar desde o planejamento nas instituições em seus variados

³ Essa expressão surgiu na década de 1990 e tornou-se de conhecimento do grande público em 1997, com a publicação do livro *Cannibals With Forks: The Triple Bottom Line*, de John Elkington,

contextos, alinhadas aos ODS e ao conceito de DS proposto por Barbieri (2017), de forma que ofereça redução impacto ao meio ambiente, como a pobreza e exclusão social.

No comparativo entre o *Triple Bottom Line* e Agenda 2030, visualizado no Quadro 1, demonstra-se que ambos convergem, que o equilíbrio de seus Ps tem como objetivo o Desenvolvimento Sustentável e divergem quando comparado aos que possuem em comum Pessoas e Planeta onde as características da Agenda 2030 são em sua essência voltadas para a dimensão social, enquanto o *Triple Bottom Line* é voltada para a dimensão econômica.

Quadro 1 – Comparativo do *Triple Bottom Line* e Agenda 2030.

<i>Triple Bottom Line</i>	Agenda 2030
Pessoas - Refere-se ao tratamento do capital humano de uma empresa ou sociedade	Acabar com a pobreza e a fome, em todas as suas formas e dimensões, e garantir que todos os seres humanos possam realizar o seu potencial em dignidade e igualdade, em um ambiente saudável
Planeta– Refere-se ao capital natural de uma empresa ou sociedade e Lucro	Proteger o planeta da degradação, sobretudo por meio do consumo e da produção sustentáveis, da gestão sustentável dos seus recursos naturais e tomando medidas urgentes sobre a mudança climática, para que ele possa suportar as necessidades das gerações presentes e futuras.

Fonte: A autora, 2022.

No âmbito da biblioteca deve se refletir como engajar colaboradores e usuários de forma que fique evidente para todos aonde se quer chegar, sendo necessário revisar seu planejamento e ações suas ações com vistas às dimensões da sustentabilidade e principalmente, a sustentabilidade informacional, considerando a informação como recurso estratégico.

Nessa lógica a IFLA (2015) forneceu subsídio às bibliotecas por meio de workshops para que as mesmas organizem encontros e discussões políticas e acompanhe os indicadores de sustentabilidade, monitore a Agenda 2030 da ONU e informe aos seus usuários sobre os ODS.

Dessa forma exercendo o *Advocacy*, proposto pela IFLA, onde:

Ações de advocacy à nível nacional são essenciais para assegurar que os governos reconheçam e se comprometem a apoiar o acesso à informação e as bibliotecas ao implementarem os ODS. [...] essencial para garantir o reconhecimento do papel das bibliotecas como motores do desenvolvimento local e para garantir que as bibliotecas recebem os recursos necessários para continuar este trabalho (IFLA, 2015, p. 1).

Benetti (2006) acredita ainda que a sustentabilidade é algo que não pode ser obtido instantaneamente; ela é um processo de mudança, de aperfeiçoamento constante e de transformação estrutural que deve ter a participação da população como um todo e a consideração de suas diferentes dimensões.

2.2 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) foram elaboradas no ano 2000 por cento e quarenta sete chefes de estado e de Governo. Os ODM tiveram como base a Declaração do Milênio das Nações Unidas tendo como essência os valores de liberdade, igualdade, solidariedade, tolerância, respeito pela natureza e responsabilidade em comum, dando início assim ao movimento global em prol do combater a extrema pobreza através do alcance dos oito ODM que consiste em: Acabar com a fome e a miséria; oferecer educação básica de qualidade para todos; promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres; reduzir a mortalidade infantil; melhorar a saúde das gestantes; combater a Aids, a malária e outras doenças; garantir qualidade de vida e respeito ao meio ambiente e estabelecer parcerias para o desenvolvimento.

Os ODM podem ser visualizados na Figura 2 e estabeleceram como meta serem alcançados até o ano 2015 (PNUD, 2016).

Figura 2- Objetivos do Desenvolvimento do Milênio



Fonte: <http://www.odmbrasil.gov.br/os-objetivos-de-desenvolvimento-do-milenio>.

A implantação dos ODM ocorreu pelo período de quinze anos e alcançou segundo a PNUD (2021) no Brasil a retirada de mais de 1 bilhão de pessoas da pobreza extrema, reduziu a mortalidade infantil, diminuiu de infecção do vírus HIV e reduziu o número de crianças fora da escola, constata-se um bom resultado.

Reconhece-se, portanto, a relevância dos ODM para um caminho mais sustentável e nesse caminho a informação é substancial. Nesse entendimento Albagli (1995), compreende a informação como requisito básico na estruturação de um processo produtivo provendo os diferentes atores para atuarem em parceria com responsabilidade e competência.

Ao analisar a Declaração do Milênio, foi possível perceber o papel da informação como forma alcance aos ODM:

DESENVOLVIMENTO E ERRADICAÇÃO E POBREZA - Velar por que todos possam aproveitar os benefícios das novas tecnologias, em particular das tecnologias da informação e das comunicações, de acordo com as recomendações formuladas na Declaração Ministerial do Conselho Económico e Social

[...]

PROTEÇÃO DO NOSSO AMBIENTE EM COMUM - Garantir o livre acesso à informação sobre a sequência do genoma humano.

[...]

DIREITOS HUMANOS, DEMOCRACIA E BOA GOVERNANÇA -

Assegurar a liberdade dos meios de comunicação para cumprir a sua indispensável função e o direito do público de ter acesso à informação. (DECLARAÇÃO, 2000, p. 10;11;12)

É uma verdadeira convocação aos profissionais cientistas da informação e bibliotecários pra que disseminem, construam, interpretem, escrevam, compartilhem, publique sobre as ações do homem no ambiente, seus resultados impactos, para que dessa forma colaborem para uma consciência ambiental.

Dessa forma os ODM servem como base aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), um compromisso para terminar o que começou inserindo desafios urgentes e aumentando de oito para 17 ODS:

Os ODS são únicos no sentido de que abrangem questões que afetam a todos nós. Eles reafirmam nosso compromisso internacional para erradicar a pobreza, de forma permanente, em todos os lugares. Eles são ambiciosos em garantir que ninguém seja deixado para trás. Mais importante, eles envolvem todos nós na construção de um planeta mais sustentável, seguro e próspero para toda a humanidade (PNUD, 2021)

Os 17 ODS visualizados na Figura 3, abordam pontos como erradicação da pobreza, fome, promoção de uma vida saudável, igualdade sem distinção de gênero: Objetivo 1: acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares; Objetivo 2: acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável; Objetivo 3: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades; Objetivo 4: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; Objetivo 5: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e as meninas; Objetivo 6: assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos; Objetivo 7: assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos; Objetivo 8: promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos; Objetivo 9: construir infraestruturas resilientes, promover a

industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação; Objetivo 10: reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles; Objetivo 11: tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis; Objetivo 12: assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis; Objetivo 13: tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos; Objetivo 14: conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável; Objetivo 15: proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade; Objetivo 16: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis; e Objetivo 17: fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Roma (2019) considera ser o nosso maior desafio até 2030, internalizar e interiorizar os ODS, um esforço para todas as esferas governamentais, mas também da iniciativa privada, das ONGs e de toda a sociedade brasileira.

Figura 3- Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Fonte: <http://www.agenda2030.org.br/ods/17/>

Assim, após fundamentação caberá aos países a implementação de suas estratégias; nessa perspectiva o Instituto de Pesquisa Aplicada (IPEA) apresentou em 2018 o instrumento intitulado: ODS – Metas Nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável com proposta adequadas à realidade brasileira para cada ODS.

Outra publicação importante é a Série Cadernos ODS lançada em 2019 que possibilita visualizar o andamento do país em relação ao cumprimento de cada um dos 17 ODS.

No contexto das bibliotecas a IFLA lança a publicação Acesso e oportunidade para todos: como as bibliotecas contribuem para a agenda de 2030 das Nações Unidas traduzida pela FEBAB que apresenta experiências e recomendações para cada ODS, instrumentalizando assim os bibliotecários, cientistas da informação e todos envolvidos.

2.3 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável na Perspectiva da IFLA

Atualmente contabiliza-se cerca de trezentos vinte mil bibliotecas públicas e mais de um milhão de bibliotecas parlamentares, nacionais, universitárias, de pesquisa, especializadas, as quais garantem acesso a informações, conhecimento e infraestrutura para as TICs (IFLA, 2019).

Acredita-se que o acesso à informação e ao conhecimento por parte da sociedade, por meio das TICs, torna possível o desenvolvimento sustentável e proporciona mais qualidade de vida para as pessoas.

Tal importância está sendo comprovada com a crise pandêmica da COVID-19 a qual estamos vivenciando e reconhecendo a importância do acesso à informação verdadeira e creditada pois a Infodemia e Desinformação se tornaram um grande problema devido à facilidade de compartilhamento em redes sociais como *Instagram*, *Facebook*, *Twitter* e outras mídias exacerbando ainda mais a pandemia, emergindo assim a necessidade de combater esses fenômenos, pois muitas vezes a população considerar estar informada por redes sociais e também pelo *WhatsApp*, que servem de transmissão de infodemias e desinformação.

Harari (2018) defende que historicamente a única forma de combatermos verdadeiramente a epidemia não é a segregação, mas a cooperação, através do compartilhamento de informações científicas confiáveis, para que todos juntos busquem, colaborem com os resultados de pesquisa.

Perante tal situação a OMS (Organização Mundial da Saúde) considera que o acesso às informações certas deve ocorrer no tempo certo e no formato certo pois:

Em uma pandemia, a desinformação pode prejudicar a saúde humana. Muitas histórias falsas ou enganosas são inventadas e compartilhadas sem que se verifique a fonte nem a qualidade. [...]. A desinformação pode circular e ser absorvida muito rapidamente, mudando o comportamento das pessoas e possivelmente levando-as a correr riscos maiores. Tudo isso torna a pandemia muito mais grave, afetando mais pessoas e comprometendo o alcance e a sustentabilidade do sistema global de saúde (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020).

Em consonância António Guterres, Secretário-geral das Nações Unidas declara que:

Os desafios são imensos, mas há também razões para ter esperança. A crise da COVID-19 demonstrou uma resiliência comunitária inspiradora, destacou o trabalho miríade de trabalhadores essenciais em inúmeros campos e facilitou a rápida expansão da proteção social, a aceleração da transformação digital e uma colaboração mundial sem precedentes para o desenvolvimento de vacinas. Um futuro mais brilhante é possível. Devemos usar a crise para transformar o nosso mundo, cumprir a Agenda 2030 e manter a nossa promessa à geração atual e futura (UNITED NATIONS, 2021, p.2, tradução nossa).

Perante tal afirmativa corrobora que as bibliotecas são promotoras e provedoras de informação, as quais podem e devem promover e implementar a Agenda 2030, uma vez que os 17 ODS em sua maioria se concentram na provisão de acesso público à informação como visualizados no Quadro 2, sendo essa uma das iniciativas da IFLA em demonstrar a amplitude de serviços das bibliotecas.

Quadro 2 - Síntese de como promover os ODS elaborado pela IFLA

ODS	Apoio mediante a provisão de:
1	Acesso público a informações e a recursos que geram oportunidades para melhorar a vida das pessoas; Informação para apoiar o processo de tomada de decisões para combater a pobreza por parte dos governos, da sociedade civil e do setor empresarial
2	Acesso à pesquisa e dados para que os cultivos sejam mais produtivos e sustentáveis; Acesso público a produtores para agrícolas a recursos em rede como informes meteorológicos, novos equipamentos e preços de mercado local.
3	Acesso público a informações sobre saúde e bem-estar nas bibliotecas públicas para contribuir com que todas as pessoas e famílias sejam saudáveis.
4	Acesso à informação e a pesquisa para estudantes em todo o mundo;
5	Acesso à informação e tecnologias que permitam às mulheres desenvolverem habilidades no mundo dos negócios.
6	Acesso a informação de qualidade sobre boas práticas que emitam desenvolver projetos locais de gestão da água e saneamento.
7	
8	Acesso à informação e a capacitação para desenvolver habilidades que as pessoas necessitem para encontrar melhores postos de trabalhos, candidatar-se a eles e ter sucesso em melhores empregos.
9	Acesso a TICs como por exemplo Internet de alta velocidade que não se encontra disponível em todo lugar.
10	Acesso equitativo a informação que promova inclusão social, política e econômica.
11	Documentação e conservação do patrimônio cultural para as futuras gerações.
12	Acesso difundindo para informações necessárias para orientar os tomadores de decisão por parte dos governos locais ou nacionais sobre temas como: caça, pesca, uso da terra e gestão da água.
13	
14	
15	
16	Acesso público à informação sobre governo, à sociedade civil e outras instituições
17	Uma rede de instituições baseadas nas comunidades que formam os planos de desenvolvimentos locais.

Fonte: baseado no site: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/sdgs-insert-pt.pdf>.

Vale destacar ainda duas ferramentas o Mapa das Bibliotecas pelo Mundo e o comitê específico para a temática o *Environment, Sustainability and Libraries Section* (ENSULIB),

que fornece materiais sobre biblioteconomia verde e projetos de bibliotecas em todo o mundo e um fórum de discussão para compartilhamento de ideias.

O Mapa das Bibliotecas pelo Mundo, é uma página interativa que viabiliza dados estatísticos de bibliotecas por região como número de bibliotecas que fornecem acesso à Internet, número de funcionários e voluntários, número de usuários registrados e visitantes, número de empréstimos e histórias dos países que contribuem aos ODS. Até o momento possui trinta países e quarenta e nove histórias registradas frisando que o Brasil ainda não possui nenhum registro.

No Brasil a FEBAB é responsável pela publicação do caderno Por um Mundo Melhor, os dados dessa publicação, têm objetivo de alimentar o Mapa Mundial das Bibliotecas da IFLA; por isso a importância de divulgação e preenchimento das bibliotecas no Brasil do formulário que é de fluxo contínuo.

Em sua primeira versão, o caderno Por um Mundo Melhor identificou-se vinte e três ações e ou práticas sustentáveis alinhadas aos ODS, visualizada no Quadro 3, onde apenas cinco são realizadas por bibliotecas universitárias.

Quadro 3 – ODS e Práticas Sustentáveis Bibliotecas universitárias no Brasil

Biblioteca - Universidade	Universidade	Prática Sustentável	ODS
Biblioteca do Campus 2	Universidade Feevale Rio Grande do Sul	Criação de diferentes ambientes: espaços para estudos individuais, salas de estudos em grupo, laboratório de informática, espaços multiusos, mini auditório, estações para consulta ao acervo, <i>lounge</i> e cafeteria. Disponibiliza máquinas de autoatendimento, de cópias e digitalização. Conta, também, com a tecnologia <i>Radio Frequency Identification – RFID</i>	9
Biblioteca de Ciências da Saúde	Universidade Federal do Ceará	Desenvolve ações para a redução de custos com energia elétrica, em consonância com o Plano de Logística Sustentável da universidade.	7
Sistema de Bibliotecas	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Inclusão digital para a comunidade da terceira idade Projeto de extensão universitária, que compreende a oferta de curso de informática básica.	4
Biblioteca do Centro de Ciências da Saúde	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Desenvolve campanhas socioeducativas para a promoção da saúde e qualidade de vida.	3
Biblioteca da Escola Superior de Agricultura	Universidade de São Paulo	Publica a Série Produtor Rural visando levar informação qualificada e com linguagem acessível aos produtores rurais, contribuindo para a Extensão Rural.	2

Fonte: A autora, 2022.

Dentre as bibliotecas universitárias participativas apenas uma encontra-se na Região Nordeste a Biblioteca de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Ceará, as demais na Região Sul e Sudeste, reforçando o pressuposto da pesquisa.

Quanto às associações filiadas a FEBAB identificou dezessete associações, visualizadas no Quadro 4 em sua maioria tem suas informações disponíveis na rede social do *Facebook*, em uma pesquisa em suas páginas pode identificar que sete em suas redes sociais repostaram ou fizeram menção de *lives*, eventos ou atividades que tenham como temática, a Agenda 2030.

Quadro 4 – Associações filiadas a FEBAB

Associações filiadas - Brasil		
Estado	Link pesquisado	Postagens
Alagoas	www.facebook.com/aapbalagoas	01
Bahia	www.facebook.com/associacaodebibliotecariosdabahia/	01
Ceará	www.facebook.com/abceara	05
Distrito Federal	www.abdf.org.br	0
Espírito Santo	Não possui site	-
Goiás	Indidponível	-
Mato Grosso do Sul	www.facebook.com/apbms	07
Minas Gerais	www.facebook.com/abmgoficial	04
Pará	www.facebook.com/aspabi.pa	02
Paraíba	www.facebook.com/apbpb/	0
Pernambuco	Indisponível	0
Piauí	Indisponível	0
Rio de Janeiro	https://www.facebook.com/redarterj	0
Rio Grande do Norte	https://www.facebook.com/APBERN-362608467149975/	0
Rio Grande do Sul	https://www.facebook.com/arb.rs/	0
Santa Catarina	www.facebook.com/acboficial/	266
Sergipe	www.facebook.com/apbdse.bibliotecarios	0

Fonte: Dados referentes a pesquisa realizada nos *websites* em 20/11/2021.

Destaca-se substancialmente a Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB) dentre as demais por sua atuação expressiva nas redes sociais com 266 postagens alusivas aos ODS. Além de liderar o Movimento Nacional ODS, Santa Catarina com a missão de facilitar a incorporação dos ODS no dia a dia das pessoas e na prática das organizações catarinenses, recentemente promoveu o evento 38º Painel Biblioteconomia em Santa Catarina – “Agenda 2030: as bibliotecas hoje e o que queremos para o amanhã?”.

Este evento proporcionou conexões entre pesquisadores para discutir e apresentar os projetos realizados, sendo considerado um dos eventos mais importantes, até o momento realizado no Brasil, que relaciona biblioteca e sustentabilidade.

As iniciativas das Associações, Conselhos da FEBAB e IFLA, precisamos alargar ainda mais as discussões em todas as regiões no Brasil, despertando em quaisquer unidades de informação a potencialidade que têm junto à sociedade a utilizar seus espaços, informação e conhecimento direcionado aos 17 ODS com base no *Advocacy*.

Compreendendo essa necessidade a IFLA elaborou estratégias para o período de 2019/2024, é um documento de bibliotecários para bibliotecário que constitui-se em um

catalisador e alinhamento de nossos esforços, com objetivo de fortalecer a voz global das bibliotecas; inspirar e aprimorar a prática profissional; conectar e empoderar a área e otimizar nossa organização (IFLA, 2019), visto que temos até 2030 para coadjuvar na melhoria dos indicadores de sustentabilidade disponibilizados em relatórios.

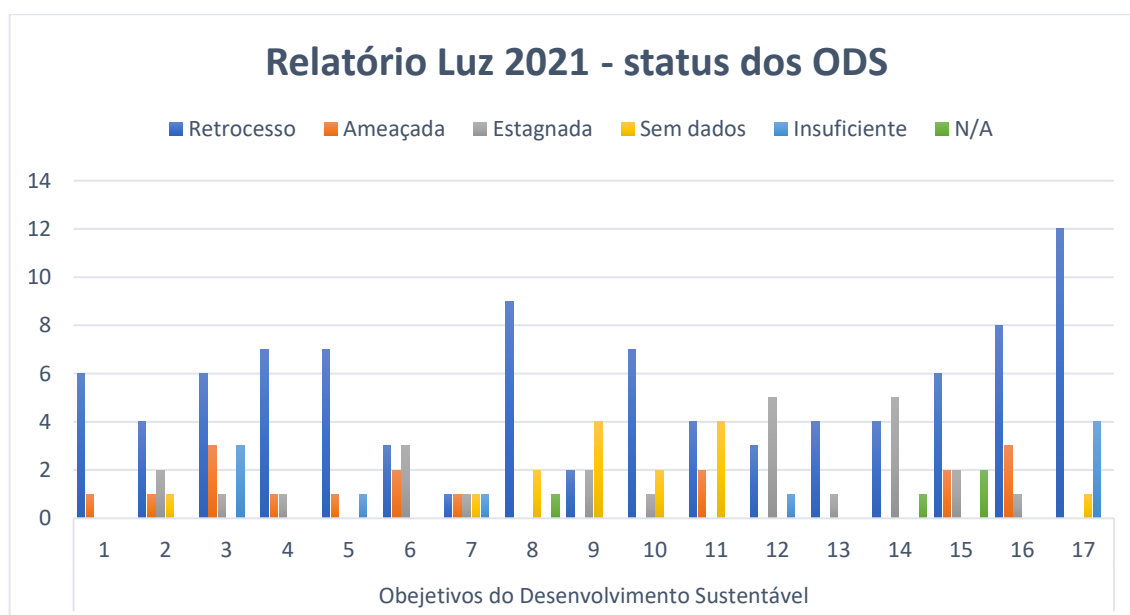
Uma forma de elaborar ações assertivas é analisar os dados que são monitorados e publicizados a exemplo do Relatório Luz organizado pelo Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para Agenda 2030 (GTS).

Em sua quinta edição o Relatório Luz apresenta a situação atual do Brasil publicado no ano corrente apresenta dados preocupantes, um retrocesso quanto ao alcance de índices favoráveis ao alcance do desenvolvimento sustentável.

A elaboração do relatório contou com cento e seis especialistas de diferentes áreas temáticas relata dificuldades iniciais em apurar os dados estatísticos governamentais

O gráfico 1 apresenta-se o status dos 17 ODS no ano de 2021, neste quadro observava-se que das cento e sessenta e nove metas, noventa e duas (54,4%) estão em retrocesso; vinte e sete (16%) estagnadas; vinte um (12,4%) ameaçadas; treze (7,7%) em progresso insuficiente; e quinze (8,9%) que não dispõem de informação e este ano não há uma meta sequer com avanço satisfatório e o 0,4% refere a metas 8.a que não é aplicável ao Brasil e por isso não foi classificada e 0,6% restantes são referentes a uma meta que não se aplica ao Brasil (GTS, 2021).

Gráfico 1 - Status atual dos 17 ODS - Brasil



Fonte: Dados extraídos do relatório Luz 2021.

Os dados demonstram uma realidade preocupante que exigem uma mobilização em construir redes, alianças e parcerias para ação e mobilização na divulgação de informação sustentável, de forma a encorajar ações junto à sociedade e órgãos públicos, privados e terceiro setor para que seja adesão a essa caminhada em prol da sustentabilidade.

Diante desta realidade demonstra-se o quanto emergimos por políticas públicas, ações, projetos e conscientização ambiental em incorporar os 17 ODS em nossas práticas para reverter a situação por um futuro melhor para a geração futura.

3 CONTRIBUIÇÕES DA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

Ao longo do tempo vem se expandindo e desenvolvendo a preocupação sobre o que e como fazer para vivermos de forma sustentável, levando-nos a repensar e redefinir nossas relações sociais, culturais e profissionais e quanto ao modo de consumir e produzir.

Essa preocupação tem início com a publicação do livro "Primavera Silenciosa" de Rachel Carson em 1962, visto que gerou a reação da sociedade contra o abuso de pesticida química em defesa ao uso do controle biológico no combate de parasitas na agricultura, repercutindo a ponto do Senado dos EUA a proibir uso do inseticida DDT (DIAS, 2011).

A partir daí há uma proliferação, formação de grupos de estudiosos, encontros, conferências, marcos que contribuíram para discussões sobre o enfrentamento dos problemas ambientais do mundo e no Brasil, visualizados no Quadro cinco.

Logo foi criada em 1961 por um grupo de pessoas inspiradas em uma série de artigos escrito por Sir Julian Huxley publicados no Reino Unido a primeira Organização Não Governamental (ONG) ambiental, a *World Wide Fund for Nature* (WWF), os artigos tratavam da destruição do habitat e da vida selvagem na África Oriental, ameaçadas pelo desenvolvimento humano (WWF, 2021).

Em 1968 é a vez do clube de Roma ser criado por um grupo de cientistas, economistas, educadores, humanistas, industriais e servidores públicos de dez países diferentes em um encontro para discutir o futuro da humanidade, que advertiram a humanidade por meio de produção de uma série de livros sobre a difícil situação da humanidade (ODUM, 2019,p. 462).

O maior destaque foi o Relatório os Limites do Crescimento publicado em 1972 com abordagens sobre o crescimento das populações e escassez dos recursos naturais em detrimento de sua exploração, do crescimento da população, industrialização, contaminação ambiental, produção de alimentos, gerando debates e influenciando a opinião da sociedade, do governo e organizações internacionais (DIAS, 2011)

Ainda em 1972 ocorre a primeira Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente, mais conhecida como Conferência de Estocolmo, sendo um grande fórum de debates com participação de 113 representantes de países desenvolvidos e países do terceiro mundo, efetivou-se o termo sustentabilidade, palavra que passou a nortear a construção de uma nova agenda para um novo mundo.

O objetivo dessa conferência foi definir melhorias nas relações do homem com o meio ambiente e o equilíbrio entre desenvolvimento econômico e a redução da degradação ambiental,

tendo como resultado a Declaração e um plano de ação para o meio ambiente com 109 recomendações (DIAS, 2011, p.16-17).

Nesse contexto, destaca-se ainda o relatório de *BRUNDTLAND* em 1987, formalizou o conceito de desenvolvimento sustentável e estimulou a criação de uma agenda global concretizada em 1992 na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), a RIO-92 ou ECO 92.

Esta conferência contou com a participação de 179 representantes de países discutindo problemas ambientais globais e definindo metas para serem alcançadas pelo governo e sociedade, considerando o conceito de desenvolvimento sustentável a base conceitual desse evento.

Nesse encontro foram assinados cinco documentos, dentre eles a AGENDA 21, que define metas de trabalho para o século XXI, destacou a importância das comunidades locais como inovadora em ações para o desenvolvimento sustentável, estabelecendo parâmetros para o alcance do desenvolvimento sustentável em suas dimensões econômica, social e ambiental (DIAS, 2015).

Cabe destacar que Agenda 21 apresenta a informação como contribuinte a implementação do desenvolvimento sustentável, dedicando um capítulo intitulado A informação para toma de decisões.

Albagli (1995, p.5) sintetiza que:

O capítulo 40 parte do princípio de que, “no desenvolvimento sustentável, todos são usuários e provedores de informação considerada em sentido amplo, incluindo dados, experiências e conhecimento”. Supõe-se ainda que “a necessidade de informação surge em todos os níveis, daquele dos tomadores de decisão seniors aos níveis nacional e internacional até os níveis individual e dos movimentos sociais”, pois o acesso à informação constitui um dos elementos-chave do conceito de parceria entre os diferentes atores sociais.

Nessa perspectiva, em 2002 a IFLA lança a primeira versão do *Statement on Libraries and Sustainable Development* e uma segunda versão em 2013, solicitando que os serviços das bibliotecas defendam e promovam os princípios do desenvolvimento sustentável. Inicia assim uma série de ações para a conscientização da sustentabilidade ambiental nas bibliotecas

Em 2012 a Conferência das Nações Unidas apresentou o relatório “O Futuro que Queremos” acentuou a promoção de pesquisa e inovação para o desenvolvimento no âmbito de IES por colaboração entre as comunidades acadêmicas, científicas e tecnológicas, objetivando reduzir as disparidades tecnológicas entre países desenvolvidos e em desenvolvimento (BRASIL, 2012).

Em 2014 a Declaração de Lyon, que reconhece o acesso à informação no apoio ao desenvolvimento sustentável que visa acesso à informação como apoio ao desenvolvimento e capacitação das pessoas, marginalizadas, que vivem em situação de pobreza.

O desenvolvimento sustentável visa garantir a longo prazo a prosperidade socioeconômica e o bem-estar das pessoas em todos os lugares. A capacidade dos governos, parlamentares, autoridades locais, comunidades locais, sociedade civil, setor privado e os indivíduos a tomar decisões com base em informações essenciais para alcançar essa meta. (IFLA, 2014, p.1)

A declaração de Lyon alcançou o número total de 604 signatários, sendo apenas cinco brasileiras de Biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários e Cientistas da Informação (FEBAB) e a Biblioteca Nacional.

Como resultado dessas discussões, em 2015 a ONU (Organizações Unidas) promulgou a Agenda 2030, com objetivo de estabelecer compromisso para o desenvolvimento sustentável global, baseada em cinco eixos: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias, estruturada em 17 ODS com um total de 169 metas que abrangem o desenvolvimento econômico, ambiental e social.

A Agenda 2030 visa que todos os países voltem suas atenções a erradicação da pobreza, alterações climáticas e no desenvolvimento das populações, sendo um compromisso político, o que significa que todos, incluindo bibliotecas e sociedade civil, terão um papel a desempenhar para garantir que os governos sejam responsáveis pela implementação dos ODS (IFLA, 2015, p.30).

Preconizada pela Agenda 2030, a IFLA considera que as bibliotecas devem advogar junto a órgãos governamentais, se fazerem presente e para tal elabora e dissemina em 2015 a publicação *Acesso e oportunidade para todos: como as bibliotecas contribuem para a agenda de 2030 das Nações Unidas*, obra que reúne exemplo de contribuições realizada em bibliotecas para alcance dos 17 ODS, pois se considera que:

As comunidades que têm acesso à informação relevante e no tempo certo estão melhor posicionadas para erradicar a pobreza e a desigualdade, melhorar a agricultura, proporcionar educação de qualidade e promover a saúde, a cultura a pesquisa e a inovação (IFLA, 2015, p.2).

Nessa perspectiva a IFLA lança em 2016 o *International Advocacy Programme (IAP)*, é um programa de capacitação projetado para promover e apoiar o papel que as bibliotecas

podem desempenhar no planejamento e implementação dos 17 ODS ao nível comunitário, nacional e regional com objetivo de: a) aumentar o nível de conscientização sobre os ODS e b) aumentar a participação de associações de bibliotecas e representantes de bibliotecas públicas.

Nesse entendimento, FEBAB no Brasil inicia suas ações quanto ao incentivo ao propor temáticas do papel das bibliotecas para alcance dos ODS nos maiores eventos nacionais na área de Biblioteconomia realizados. Tendo início do ano de 2016, com o 19º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) o tema foi “A biblioteca universitária como agente de sustentabilidade institucional”.

Em 2017, 27ª edição do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD) teve o tema: “Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas: como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030”.

E em 2019 em 28º CBBDD “Desigualdade e Democracia: qual é o papel das bibliotecas?” Dessa maneira, incentivando, disseminando e realizando o compartilhamento de ideias, práticas e serviços, estabelecendo assim a biblioteca como promotora do desenvolvimento sustentável.

A IFLA (2019) lança a Declaração de Santiago, um convite aos bibliotecários, bibliotecas e associações para que se tornem signatários em assumir o compromisso com o desenvolvimento sustentável na América Latina e Caribe. Reconhecendo que o acesso público à informação e ao conhecimento em bibliotecas consegue transformar um contexto social, com oferta de serviços inclusivos e inovadores, seja ele físico ou virtual para todo e qualquer usuário, até o momento são cento e sessenta quatro signatários.

Dentre esses signatários quarenta e nove são do Brasil, sendo associações, bancos, bibliotecas públicas e universitárias, conselho federal e regionais, faculdades, centro universitários, instituto.

Observa-se assim um conjunto de fatos que coadunam para renovação das práticas nas bibliotecas universitárias com a concepção da sustentabilidade

No Quadro 5, foram apresentados alguns marcos que discutiram sobre o meio ambiente, sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, a relevância da informação nesse processo até chegar mais especificamente as ações da IFLA junto bibliotecas.

Quadro 5 – Marco – Desenvolvimento Sustentável

ANO	MARCOS HISTÓRICOS
1962	Publicação do Livro “Primavera Silenciosa”
1968	Fundação do Clube de Roma
1972	Conferência de Estocolmo
1972	Publicação do livro “Os limites do crescimento”
1992	Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – CNUMAD. Conhecida como ‘ECO 92’.

Quadro 5 – Marco – Desenvolvimento Sustentável

2002	Rio+10 ou Cúpula do Desenvolvimento Sustentável Statement on Libraries and Sustainable Development – 1º versão - IFLA
2012	Rio+20
2013	Statement on Libraries and Sustainable Development – 2º versão - IFLA
2014	Declaração de Lyon - IFLA
2015	Promulgação da Agenda 2030 – ONU -
2015	Acesso e oportunidade para todos: como as bibliotecas contribuem para a agenda de 2030 das Nações Unidas - IFLA
2016	The Internacional Advocacy Programe - IAP
2019	Declaração de Santiago - IFLA

Fonte: a autora, 2021.

Reconhece-se nesse processo evolutivo que “O acesso à informação é uma questão transversal que apoia todas as áreas de desenvolvimento” (IFLA,2019, p.5) com poder de influenciar comportamentos de uma sociedade

Nesse contexto Saracevic (1996, p.47) define o conceito de Ciência da Informação:

Um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação.

Nolin (2010) sinaliza como desafio a Ciência da Informação se posicionar em uma série de colaborações multidisciplinares de curto e longo prazo. Passado mais de uma década ainda estamos com o mesmo desafio.

Meschede e Henkel (2019) considera que tanto na Ciência da Informação quanto na Biblioteconomia possuem maneiras, ainda imagináveis, de apoiar o desenvolvimento sustentável.

Pinto (2021) afirma ser fundamental as contribuições da Ciência da Informação para Sustentabilidade por ser uma área de conhecimento interdisciplinar que auxilia a sociedade compreender, processos e estruturas associados à informação e ao comportamento humano frente à informação.

Observa-se um início de engajamento da Ciência da Informação e Biblioteconomia em resposta aos estímulos de grupos e órgãos de classe como a IFLA e FEBAB ao promoverem debates das pesquisas, experiências educacionais subsidiando para construção de propostas concretas direcionadas a sociedade e governo.

Destaco algumas ações recentes como a de Cardoso (2021) que criou um site onde bibliotecários (as) de todo mundo podem responder a um questionário de perguntas sobre ações realizadas para cada ODS e, no final, a pontuação é calculada e demonstrada em gráfico que demonstra quais objetivos estão sendo mais trabalhados e quais precisam ser mais explorados.

Geraldo, Silva e Pinto (2021) elaboraram um Manual de planejamento de ações, projetos e serviços para Bibliotecas e Unidades de Informação alinhados com os ODS da Agenda 2030, explicitando o que é, a importância, a integração e inserção da Agenda 2030, dos ODS e dos indicadores de sustentabilidade nos planejamentos das bibliotecas e unidades de informação.

Ambas ações são motivadoras e direcionam bibliotecários e profissionais da informação a implementar ações que transformam o contexto social através da promoção de práticas sustentáveis oferecidos ao seu público interno e externo, sendo uma base essencial para alcance do desenvolvimento sustentável.

Para Alves (2017) a biblioteca deve aliar-se movimentos sociais e educativos local, regional, nacional e mundial, assegurando a participação pública que ajudam a melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Uma vez que informar as pessoas dos meios sustentáveis possíveis é uma forma de ajudar no desenvolvimento e formação de uma consciência sustentável (SILVA, 2015).

Em concordância com as ações desenvolvidas pela IFLA junto aos órgãos nacionais, representando a voz global da biblioteca e do profissional da informação, pois este é o principal órgão internacional que almeja fortalecer a categoria, para que unida consiga transformar a condição social a qual está inserida através de seus serviços prestados aos seus usuários que são nada menos do que nós, indivíduos integrantes de uma comunidade.

3.1 Biblioteca Universitária e Sustentabilidade

A origem da palavra biblioteca é grego *bibliothéke*, através do latim *bibliotheca* e com raiz *biblíon* (livro) e *théke* (cofre, estojo, caixa, estante, edifício) (FONSECA, 2007).

Quanto a definição de conceitos de bibliotecas há características que contribuem para uma diversidade encontradas na literatura determinados pelo público a quem se destina, órgão a qual está ligada, suporte de informação, estas características definem sua função e tipologia.

Dentre as variadas tipologias de bibliotecas o foco de nossa pesquisa se limita as bibliotecas universitárias, as quais estão diretamente ligadas as Instituições de Ensino Superior.

As Bibliotecas Universitárias oferecem apoio as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão das IES, e são de grande relevância no desenvolvimento da sociedade, pois servem como mediadora no processo de geração e produção do conhecimento, pois a transferência do conhecimento é a principal atividade nas organizações intensivas em conhecimento (SVEIBY, 1998).

Em consonância Nunes, Carvalho (2016) menciona que as Bibliotecas universitárias estão diretamente relacionados à função da universidade na sociedade como agente catalisador e difusor do conhecimento científico advindo das contribuições dos pesquisadores, docentes e discentes.

Lemos (2007, p.114) define que uma biblioteca universitária é formada basicamente por textos voltados para o apoio ao ensino de graduação e pós-graduação e para a pesquisa.

No contexto deste trabalho, a Biblioteca Universitária é defendida como espaço de conscientização ambiental, ao promover troca de conhecimento com propósito de atender a emergência dos problemas de nossa sociedade, em ser um mundo mais sustentável que assegure as gerações futuras, tendo como objetivo “[...] o desenvolvimento educacional, social, político e econômico da sociedade humana” (FUJITA, 2005, p.101).

Os fatos históricos que contribuíram para a evolução das bibliotecas na idade antiga referem-se ao desenvolvimento da escrita, pelos sumérios, cerca de 4000 anos a.C. (VICENTINO e DORIGO 2010) e possuíam diferenças baseadas no tipo de suporte que compunha seu acervo definidas por Martins (2002) em bibliotecas em minerais e vegetais.

Lemos (2007) afirma a existência de bibliotecas desde primeira metade do terceiro milênio a. C. na cidade babilônica de Nipur sendo a mais famosa a biblioteca de Assurbanípal e a lendária biblioteca de Alexandria, percebe-se então que “A história da biblioteca é a história do registro da informação [...] a própria história do homem” (MILANESI, 1998p. 16).

Sendo a informação, na visão de Le Coadic (1996, p.5) “um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual”, com acesso disponível hoje nas bibliotecas físicas ou virtuais, em sites, mensagens, em um simples clique de forma que acompanhando o avanço das tecnologias e mudanças das necessidades informacionais.

Na Idade Média Martins (2002), sinaliza três tipos de bibliotecas que são as Monacais, as Particulares com as Bizantinas e as Universitárias

As bibliotecas monacais conforme Silveira (2014) é caracterizada por estarem ligadas a ordens religiosas com objetivo apenas de preservação do conhecimento, essas bibliotecas de mosteiros aglutinam-se as das universidades europeias que começavam então a ser fundadas na Idade Média por volta do século XII.

Exemplificando, Simões (2013) cita que “as Escolas de Artes Liberais e as de Teologia se agruparam às Escolas de Direito e de Medicina na região da *Île de la Cité*, nascendo assim a Universidade de Paris na França (1150)”. Esse período é caracterizado por Nunes e Carvalho

(2016) por um grande número de bibliotecas vinculadas aos mosteiros e às congregações religiosas.

Simões (2013) sinaliza que nos séculos XIV e XV ocorreram grande expansão de universidades por todo o território europeu, assim como as bibliotecas sinalizadas por Burke (2003) ao analisar a geografia das bibliotecas.

A expansão em conjunta das universidades e bibliotecas na Europa Battles (2003, p. 80) “As Bibliotecas Universitárias cresciam tão rapidamente quanto a curiosidade de suas faculdades” emergindo a figura do profissional bibliotecário como o organizador da informação e no período renascentista a biblioteca possuem o papel de disseminadoras da informação e o bibliotecário como agente central das bibliotecas (SANTOS, 2013).

Burke (2003, p.71) ressalta que:

Durante a Idade Média, os documentos eram muitas vezes mantidos junto com outros objetos nos acervos, e sendo constantemente movidos de um lugar para outro, seguindo seus donos. O principal obstáculo para o desenvolvimento de um arquivo do Estado na Idade Média era a mobilidade dos monarcas. As coleções de documentos oficiais existentes eram descentralizadas.

Essa mobilidade dos monarcas ocorre no Brasil na idade moderna quando a família real Portuguesa em 1808 chega ao Rio de Janeiro acompanhado da Biblioteca Real portuguesa, sendo essa a primeira biblioteca real do Brasil, hoje conhecida como Biblioteca Nacional.

Nunes e Carvalho (2016) define que

Essa nova fase para as bibliotecas universitárias a partir do Século XV apresenta-se como um reflexo da corrente humanista que invade a Europa, e que ocorre em paralelo à explosão bibliográfica promovida pela invenção da imprensa feita por Gutenberg (NUNES; CARVALHO, 2016, p.179).

O período moderno tem como destaque no contexto evolutivo das bibliotecas a transição de manuscritos para a impressão de folhetins, livros que avolumou a quantidade de publicações em circulação sincronicamente ao suporte e formato responsável pelo maior alcance da disseminação da informação, dados, conhecimento.

Assim como na Europa, as bibliotecas universitárias brasileiras surgem junto as Universidades no Brasil em resposta por educação e formação para exercício de funções voltadas ao ensino e ofício de profissão⁴.

⁴ A primeira universidade brasileira foi criada devido à inexistência de uma instituição apropriada a outorgar o título de Doutor Honoris Causa ao Rei da Bélgica que estava no país em comemoração ao centenário da independência do país (OLIVE, 2002, p.33), ou seja por interesse político descompromissado e não por interesse social com ideologia e propósitos, o que seria ideal para a nação brasileira.

A educação neste período estava voltada às necessidades imediatas da corte portuguesa no Brasil, ou seja, as aulas e cursos criados em diversos setores, tiveram o objetivo de preencher demandas da formação profissional devido às necessidades militares da Colônia, consequência da instalação da Corte no Rio de Janeiro, dessa forma privilegiando apenas a elite uma vez que a família já encontrava-se aqui no Brasil desde 1808.

A independência do Brasil em 1822, em nada modificou o setor educacional que pouco se desenvolveu, sendo mantida a estrutura das classes dominantes no país, chegando assim até a Proclamação da República em 15 de Novembro de 1889, apoiada pelos militares, setores urbanos e oligarquias cafeeiras, a qual manteve o ensino secundário e superior voltado às elites, e o ensino profissional e primário a classe popular.

A Universidade no Brasil se faz presente no século XX, precisamente em 1920, quando é instituído o nome de Universidade a quatro escolas superiores do Rio de Janeiro, mas implantada apenas em 1937 (TEIXEIRA, 1968).

A partir daí evidência no Quadro 6 os fatos que contribuíram para o fortalecimento das bibliotecas universitárias brasileiras.

As primeiras bibliotecas universitárias no Brasil datam de 1945 com a criação da Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e em 1947 (ALVARENGA, 2004) e a Biblioteca Central da Universidade de São Paulo (USP) (CUNHA; CASTELO, 2016.).

O compartilhamento de serviços é perceptível nos recursos elaborados em 1954 com o Catálogo Coletivo Nacional (CCN) disponibilizado na internet em 1998.

Outros serviços são destaques na década de 80 como a Rede Nacional de Catalogação Cooperativa (Rede BIBLIODATA) e o Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT) e na década de 90 a *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

No ano de 2000 tem-se a criação do Portal de Periódicos da CAPES e em 2003 Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) que já vem de um processo evolutivo desde o banco de dissertações e teses brasileiras em 1980 e em 1996, constituindo uma rede de informações a criação do Programa de Informação e Comunicação para C&T (PROSSIGA), iniciando assim sistemas de informação que possibilite de forma ágil o acesso à informação independente de sua territorialidade.

A cooperação na perspectiva potencializar o uso do acervo é relevante para definições de padrões de serviço, ganho de tempo e agilidade no processo de recuperação de informação.

Nesse contexto Alvarenga (2004, p.3) afirma que:

As bibliotecas universitárias brasileiras constataram que não poderiam mais se manter isoladas, começando então algumas propostas de trabalho compartilhado, por meio da constituição de sistemas de informação institucionais coordenados.

Outro aspecto a ser considerado é tentativa de fortalecimento da classe com organização de grupos e comissões na década de 70 como a criação da Comissão Nacional de Diretores das Bibliotecas Centrais Brasileiras (CNBU) depois denominada Associação Brasileira de Bibliotecas Universitárias Brasileiras (ABBU) e em 1987 a criação da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU).

Na década de 70 ocorreu o primeiro Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU).

Miranda (1978, p,8) aponta que:

Sem um plano coerente, sem liderança efetiva e sem participação atuante nas esferas de decisão, nenhum bibliotecário conseguirá reunir os recursos para a sua biblioteca, salvo as mínimas para a sua sobrevivência. Os recursos nas nossas universidades são limitados e, no caso das bibliotecas, devido ao fato de que raramente constituem-se em prioridade orçamentária, um trabalho de esclarecimento e persuasão é indispensável.

Vale ressaltar que o SNBU tem grande importância por propiciar espaço de fala aos profissionais para troca de experiências e discussões de cunho político ao realizarem proposta de participação no MEC mediando as bibliotecas e o setor responsável pelas políticas públicas do setor educacional (CUNHA; CASTELO, 2016, p. 106).

Quadro 6 – Fatos evolutivos da Biblioteca Universitária Brasileira

Ano	Marcos Históricos
1945	Criação de bibliotecas ligadas às universidades.
1954	Catálogo Coletivo Nacional (CCN)
1968	Reforma Universitária - a biblioteca passa a planejar seus serviços em relação aos objetivos da universidade como um sistema de centralização, coordenação e cooperação para evitar duplicação de atividades e assegurar a racionalidade administrativa.
1965	Reestruturação do sistema universitário brasileiro – Com recomendação que biblioteca universitária esteja localizada no centro do campus e institucionalizada como órgão complementar. Além disso, recomendaram que devesse existir biblioteca para reconhecimento de cursos nas instituições de ensino superior.
1972	Comissão Nacional de Diretores das Bibliotecas Centrais Brasileiras - CNBU
1973	Associação Brasileira de Bibliotecas Universitárias Brasileiras (ABBU) alteração de nome
1980	Sofrem influência dos planos nacionais de desenvolvimento, pelos planos setoriais de Educação, Ciência e Tecnologia.
1979	Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU)
1980	Participação de Sistemas de informação compartilhada - Rede Nacional de Catalogação Cooperativa (Rede BIBLIODATA) e o Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT) Banco de dissertações e teses brasileiras
1986	Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU);
1987	Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU)

Quadro 6 – Fatos evolutivos da Biblioteca Universitária Brasileira

1990	Novos serviços informacionais, novas exigências dos processos avaliativos do MEC, assimilação dos princípios gerenciais e proliferação de cursos de gestão para a formação bibliotecária. Aumento do uso de tecnologias de informação por meio da <i>web</i>
1995	Programa de Informação e Comunicação para C&T (PROSSIGA).
1998	Catálogo Coletivo Nacional (CCN) – disponibilizado na Internet <i>Scientific Electronic Library Online</i> (SCIELO)
2000	Portal de Periódicos da CAPES
2002	Institucionalização de visita in loco para observarem reais condições da instituição visitada e avaliando os cursos e autorizando ou não a criação e continuidade deles
2003	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

Fonte: baseado no artigo Cunha e (2016) e Girad e Girad (2012)

Por estarem ligadas as universidades, as bibliotecas sofrem diretamente influência dos planos nacionais de desenvolvimento como a Reforma Universitária, onde previa-se que a biblioteca deveria planejar seus serviços alinhadas aos objetivos da universidade como um sistema de centralização, coordenação e cooperação.

A institucionalização de visita in loco para avaliação de cursos em 2002 e em 2006 o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) órgão responsável pela operacionalização do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), publicou o primeiro instrumento para avaliação de cursos de graduação, denominado “Instrumento Único de Avaliação de Cursos de Graduação” (PINHEIRO, p. 59, 2012)

Este documento inicialmente não possui nenhuma menção ou ações, atividades voltadas para a temática de sustentabilidade ou educação ambiental apenas a partir do ano 2008 há orientação da prática de abordagem da temática como atividades complementares ao curso de educação superior.

As bibliotecas universitárias e o bibliotecário passam a ter maior relevância e visibilidade as IES a qual estão ligadas ao serem avaliados e contribuírem de fato para a qualidade da educação.

Cunha (2016) cita que ao longo do tempo às mudanças das políticas globais de Estado, da educação superior, das tecnologias interfere nas bibliotecas universitárias que devem atender às novas demandas da universidade em relação ao seu papel pedagógico, influenciado pelas profundas mudanças da educação superior.

Girard e Girard (2012) afirma que as bibliotecas universitárias passam por transições ao agregar valores e propiciar maior alcance ao conhecimento ao recorrer às novas tecnologias de informação e comunicação através de seu acervo físico ou digital.

A reinvenção de serviços e produtos é uma constância nas bibliotecas exigindo adaptabilidade, flexibilidade e criatividade de seus profissionais envolvidos sem deixar de se ater a sua responsabilidade social.

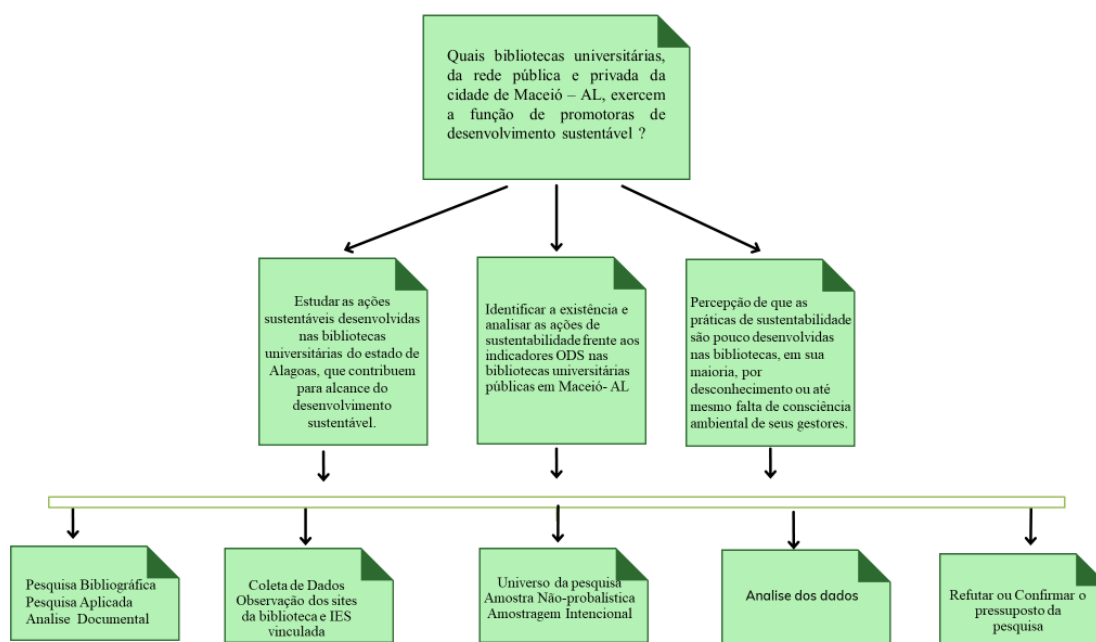
4 ASPECTOS METOLÓGICOS

Nesta seção descreve-se a metodologia da pesquisa, compreendida como um conjunto de procedimentos adotados com o propósito de atingir um conhecimento na elaboração de dissertação. Nesse entendimento, Leite (2008) afirmar que tem - se como objetivo desvendar através dos métodos e das técnicas específicas as soluções para os problemas das ciências.

Para ilustrar o percurso metodológico realizado nesse estudo, elaborou-se um fluxo em forma de desenho metodológico visualizados na figura 4 ou desenho da pesquisa como define Flick (2009, p.53) como “um plano para coletar e analisar as evidências que possibilitarão ao investigador responder quaisquer perguntas que tenha feito”.

O desenho da pesquisa tem a função de guia mestre no decorrer dela a qual tem como centro a pergunta norteadora que determinou o objetivo geral, pressuposto e justificativa além da definição das técnicas aplicadas na pesquisa.

Figura 4 – Percurso metodológico da pesquisa



Fonte: A autora, 2022.

A pesquisa é de natureza aplicada, a qual pretende, segundo Silva e Menezes (2001), gerar conhecimentos passíveis de aplicação prática voltados à solução de problemas específicos, pois realizou a avaliação de informações dos *websites* das bibliotecas universitárias definidas como amostra dessa pesquisa.

Para se alcançar o objetivo deste trabalho, foi utilizado o método bibliográfico e documental, as “duas modalidades utilizam-se dados já existentes. A principal diferença está na natureza das fontes (GIL 2017, p.28)”.

A pesquisa bibliográfica tem como base material já publicado e esteja relacionado com a pesquisa no sentido de fornecer subsídios mediante a leitura de livros, artigos de periódicos, anais de encontros científicos, teses e dissertações para a fundamentação teórica (BAPTISTA; CAMPOS, 2016).

A pesquisa documental abrange a análise de documentos públicos que conforme Gil (2017, p.28) disponíveis sob os mais diversos formatos inclusive documentos eletrônicos dentre eles “documentos institucionais de empresas, órgãos públicos e outras organizações [...] materiais fins de divulgação, como *folders*, catálogos; documentos jurídicos; iconográficos, como fotografias, quadros e imagens [...]”.

A pesquisa possui a finalidade de descrever, narrar as características observadas, registradas, analisadas, classificadas e interpretadas de um fato, fenômeno, comunidade ou contexto.

Neste intuito, Sampieri, Collado e Lúcio (2013, p.107) destacam a importância da pesquisa ao “mostrar com precisão os ângulos ou dimensões de um fenômeno, acontecimento, comunidade, contexto ou situação”, com fim de gerar novos conhecimentos para aplicação prática, sem que o pesquisador interfira sobre eles.

A abordagem utilizada foi a qualitativa por ter como foco principal o processo e seu significado (SILVA; MENEZES, 2001) a qual requer uma preocupação direta do pesquisador ao se concentrar nas vivências dos participantes fundamentados na interpretação do entendimento dos significados de suas ações humanas e institucionais (SAMPIERI; COLADDO; LUCIO, 2013). Nesse entendimento Flick (2009, p. 16) define que:

[...] a pesquisa qualitativa usa o texto como material empírico (em vez de números), parte da noção da construção social das realidades em estudo, está interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano relativo à questão em estudo.

O desenvolvimento da pesquisa foi realizado em duas fases: a primeira desenvolveu a pesquisa que resultou na fundamentação teórica no primeiro capítulo “Informação no contexto da sustentabilidade” e o segundo capítulo “Contribuições da Biblioteconomia e Ciência da Informação para a sustentabilidade” além de dialogar com os resultados da pesquisa empírica.

A segunda fase consistiu na pesquisa documental inicialmente dos documentos institucionais sendo a fonte de informações os *websites* da Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); Centro Universitário CESMAC; Centro Universitário Tiradentes – UNIT; Faculdades Única de Ipatinga – SEUNE; e Faculdade de ciências jurídicas e sociais de Maceió - Estácio FAL os itens analisados foram as Matérias/Notícias; Grupo de Pesquisa; Projetos/Programas.

Quanto as páginas das bibliotecas universitárias das IES pesquisadas a fonte de informações foram os *websites* do Repositório Institucional; Periódicos Institucionais; Catálogo; Rede Social e Documentos (regulamento, resoluções e políticas).

Em cada fonte de informação foi realizada a busca pelos termos “Sustentabilidade, “desenvolvimento sustentável e “Agenda 2030”; os dados foram coletados e analisados tendo como resultado o capítulo de Análise e interpretação dos dados.

4.1 Universo e Amostra da Pesquisa

O universo da pesquisa é um conjunto de elementos que possuem determinadas características relacionado diretamente com o objetivo da pesquisa. Na compreensão de Sampieri, Collado e Lúcio (2013) é necessário estabelecer claramente as características da população para delimitar quais serão os parâmetros amostrais.

Nesse entendimento, foi realizado o levantamento por meio do site do *e-MEC* – Cadastro de Instituições e Cursos de Educação Superior –, base de dados oficial relativa às Instituições de Educação Superior (BRASIL, 2017).

O universo da pesquisa geograficamente limita-se ao estado de Alagoas e município de Maceió tendo como critério IES ativas incluindo as Universidades, Centro Universitário e Faculdade, com exclusão dos Institutos Federais e Escolas de Governo. E quanto às categorias administrativas serão consideradas: Pública Municipal, Pública Federal, Pública Estadual, privadas sem fins lucrativos, privada com fins lucrativos.

Sendo assim, o universo da pesquisa consta de um total de noventa e duas IES sendo vinte e uma Universidades, quarenta Centro Universitário e trinta e uma Faculdades no estado de Alagoas.

Conforme a Divisão de Temas educacionais (2021) as IES brasileiras podem ser públicas ou privadas. As instituições públicas de ensino são aquelas mantidas pelo Poder Público, na forma Federal, Estadual ou Municipal e essas instituições são financiadas pelo Estado, e não cobram matrícula ou mensalidade.

Quanto as IES privadas são mantidas por ente privado sejam pessoas físicas ou jurídicas, com ou sem finalidade de lucro, com cobranças de matrículas ou mensalidades.

Define-se como amostra um pequeno grupo selecionado por alguma característica comum de interesse a ser analisado.

Essa premissa é validada por Sampieri, Collado e Lúcio (2013) ao considerarem a amostra um subgrupo do universo da pesquisa delimitada para generalizar resultados e estabelecer parâmetros e com objetivo de economizar tempo e recurso.

Do ponto de vista de Silva e Menezes (2001) a amostra é parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou plano.

A amostra da pesquisa consiste em duas universidades, dois centros universitários e duas faculdades sendo elas: Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); Centro Universitário CESMAC; Centro Universitário Tiradentes – UNIT; Faculdades Única de Ipatinga – SEUNE; e Faculdade de ciências jurídicas e sociais de Maceió - Estácio FAL, , ilustrada na Figura 5.

Figura 5 – Universo e Amostra da pesquisa



Fonte: A autora, 2022.

No intuito de compreender a região onde ocorre a pesquisa far-se-á uma breve apresentação do estado de Alagoas, visualizado na Figura 6, sendo uma das vinte e sete unidades federativas do Brasil e está situada na região Nordeste do País, é o segundo menor

estado federativo, com uma área equivalente a 27.843,295 km² do território brasileiro, ficando à frente, apenas, do estado de Sergipe, tendo como capital o município de Maceió.

A demografia do estado é constituída por uma camada de população de brancos, negros e índios estimada em 3.351.543⁶ milhões de habitantes, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, distribuídos em cento e dois municípios, destacando-se Maceió como a cidade mais populosa Maceió com 1.025.360⁷ milhão de habitantes em uma área de 510.655 km².

No contexto educacional superior do estado, Alagoas registrou no ano de 2020, cento e cinco e setecentos e setenta e sete matrículas em cursos de graduação na modalidade presencial e a distância dados do Censo da Educação Superior do ano de 2020 (INEP, 2022).

Vale ressaltar que o Censo para os anos a partir de 2021 está previsto a inserção de quesitos que contextualizem a educação superior à pandemia de covid-19 no Brasil.

Figura 6 - Mapa do estado de Alagoas



Fonte: IBGE, 2021.

Compreende-se que as questões ambientais devem ser discutidas nas IES com intuito de provocar ações pertinentes que ajudem na melhoria da qualidade de vida como solução ao desafio do Desenvolvimento Sustentável.

⁵ Dados levantados disponíveis no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, referente ao ano de 2017.

⁶ Dados obtidos através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível no site <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al.html>.

⁷ Dados obtidos no site: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al/maceio.html>

Acentua-se que as bibliotecas universitárias são parte integrante de uma IES e constitui-se elemento fundamental ao alcance do DS, podendo atuar na promoção da inclusão social e educação ambiental em seu cotidiano juntamente com as suas ações.

4.2 Procedimentos Metodológicos

A primeira fase do desenvolvimento da pesquisa consta da pesquisa bibliográfica com um levantamento da literatura nas bases de dados acerca da temática.

A pesquisa bibliográfica, sob o ponto de vista de Fachin (2017), tem como finalidade conduzir o pesquisador ao tema, proporcionando o saber, por meio de procedimentos metodológicos, que vão desde a elaboração de termos, busca nas bases de dados, para selecionar as leituras, organizar, resumir criando subsídios para a elaboração da fundamentação teórica.

Nessa fase foi realizada consulta ao Portal de Periódicos CAPES delineando por área do conhecimento selecionando as Ciências Sociais Aplicadas a qual se encontra a Ciência da Informação como subárea, tendo como resultado de oitenta e nove bases de dados, realizada no período de janeiro a junho de 2021.

Para as buscas nas bases de dados nacionais foram utilizados os seguintes termos em português: “biblioteca universitária” AND sustentabilidade AND “desenvolvimento sustentável” AND “Agenda 2030” e nas bases de dados internacionais foi usado os termos em inglês: “*university library*” AND *sustainability* AND “*sustainable development*” AND “2030 Agenda”, o uso das aspas foi aplicado nas palavras compostas.

O recorte temporal foi de 1992 a 2021, por considerarmos a ECO 92 um marco de tal importância que possa ter influenciado alguma publicação relacionada a Biblioteconomia ou Ciência da Informação, mas sabe-se que apenas em 2002 que a IFLA pronuncia oficialmente com a publicação “*Statement on Libraries and Sustainable Development*”.

Ao realizar a pesquisa no Portal de periódicos Capes teve um resultado insatisfatório em número e relevância (sete nos termos em português e dezesseis nos termos em inglês), por isso, optou-se por selecionar as bases de dados referenciais com resumos por serem multidisciplinares.

Vale ressaltar que cada base de dados possui diferentes recursos em suas interfaces para delineamento de pesquisa podendo assim haver diferença de uma base para a outra, mas que será devidamente explicado o percurso seguido na pesquisa.

As bases selecionadas foram *Web of Science* (WoS) e *Scopus*, Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI); Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

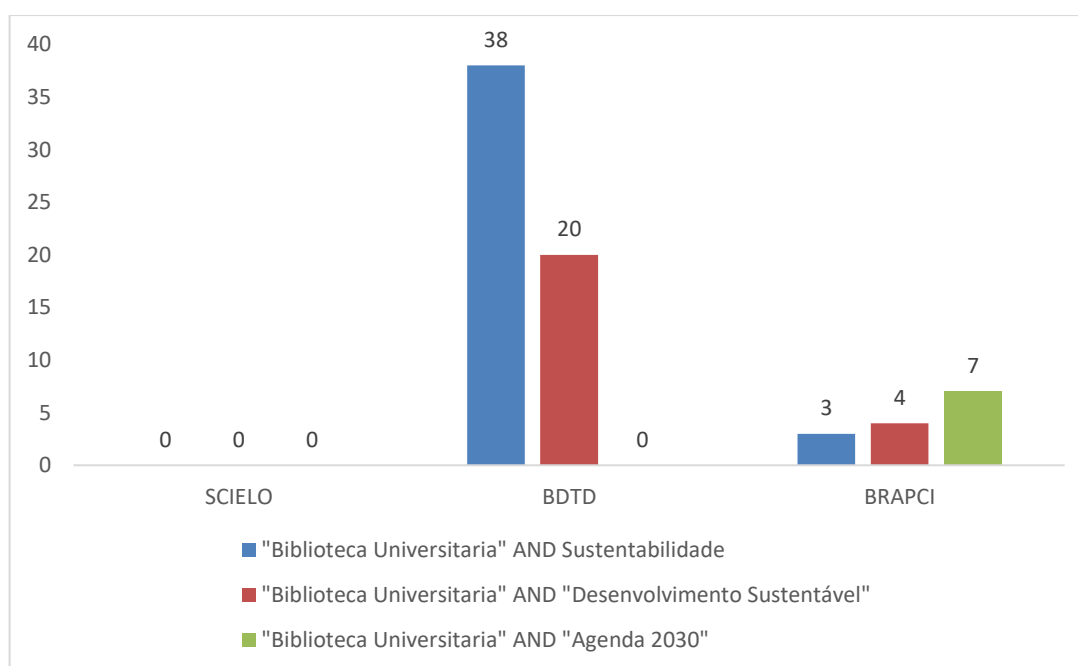
(BDTD). Dentre essas apenas a Brapci não faz parte do Portal de Periódicos Capes, mas é de extrema relevância a consulta nela assim como as publicações dos sites da FEBAB e IFLA.

Para a compreensão de trabalhos recuperados visualizamos no gráfico 2 os resultados das buscas realizadas conforme metodologia descrita.

No Gráfico 2, estão os resultados da busca feita a partir da “biblioteca universitária” AND sustentabilidade; “biblioteca universitária” AND “desenvolvimento sustentável” e “biblioteca universitária” AND “agenda 2030” em bases de dados nacionais totalizam setenta e dois artigos sendo que. Os trabalhos recuperados na BRAPCI possuem um total de quatorze sendo que seis trabalhos realmente possuem relevância para a pesquisa.

Por sua vez, na BDTD, foram recuperados quarenta e quatro trabalhos, apenas dois dos quais foram considerados pertinentes para esta pesquisa. Quando a Base Scielo com aspas ou sem aspas não houve recuperação de resultados.

Gráfico 2 – Resultados das buscas nas Base de Dados Nacionais



Fonte: A autora, 2022.

Os trabalhos relevantes recuperados na BDTD discorrem sobre a sustentabilidade voltada para a construção de edifício e quanto práticas ambientais nos serviços prestados por uma BU. Os artigos da BRAPCI tratam de ações das BU alinhadas a Agenda 2030 e exemplos praticados como redução de consumo de energia elétrica e inclusão por meio de tecnologia assistiva.

No Gráfico 3 apresenta os resultados das buscas em bases de dados internacionais, utilizando o termo “*university library*” AND *sustainability* AND “*sustainable development*” AND “2030 Agenda” que totalizaram 158 artigos recuperados.

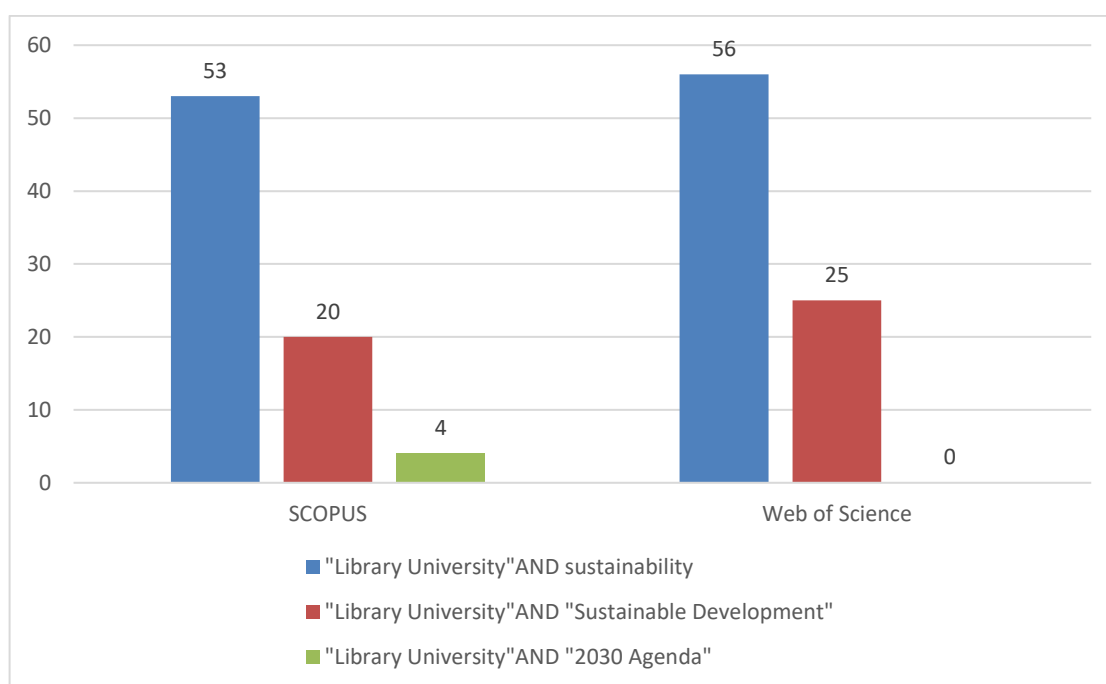
Na base *Scopus* além do uso de aspas para os termos composto delineou a área para as Ciências Sociais sendo recuperado no total de setenta e sete, sendo que dezenove com importância para esta pesquisa.

Na base da *Web of Science* além do uso de aspas para os termos composto delineou a área de Ciências da Informação e Biblioteconomia, foram recuperados oitenta e um trabalhos, sendo sete realmente relevantes.

Os trabalhos relevantes recuperados na *Scopus* tratam sobre redução de consumo de energia no ambiente das Bus; pesquisas e avaliação sobre práticas de sustentabilidade em seus serviços; a responsabilidade social e sustentável de uma BU perante a sociedade acadêmica; ação de BU como mediadora de serviço de Informação junto a povos indígenas; serviços inovadores praticados no período da COVID-19 para atendimento aos usuários e avaliação de ODS em Bus.

Os artigos da *Web of Science* tratam de ações inclusão de pessoas com deficiência visual; avaliação e dados estatísticos de ODS em Bus e sustentabilidade quanto a preservação digital de informação.

Gráfico 3 – Resultados das buscas nas Base de Dados Internacionais



Fonte: A autora, 2021.

Dentre os duzentos e trinta artigos recuperados nas bases de dados nacionais e internacionais foram considerados trinta e quatro relevantes para a contribuição nessa pesquisa.

Observou-se um número relativamente pequeno do termo de “biblioteca universitária” relacionada aos termos de “sustentabilidade”, “desenvolvimento sustentável” e “agenda 2030” quando comparado a outros tipos de bibliotecas como a escolar e pública.

Esta realidade representa uma apatia quanto a posição social que a BU e seus profissionais ainda não assumiram diante a sociedade. Isto chega a ser divergente, pois estas unidades estão inseridas no centro de produção de conhecimento e tem como usuários futuros pesquisadores, professores e formadores de opinião.

A BU pode promover uma diversidade de ações que despertem consciência ambiental, mas, é como se não tivesse despertado ainda para o tamanho de sua influência e importância na vida de cada um que por ela passa.

Vale registrar a impossibilidade de pesquisar na base *Information Science Abstracts* (LISA) devido a sua indisponibilidade via Portal de periódicos Capes por não ter sido renovado contrato, uma perda muito grande para as pesquisas realizadas no Brasil e, de certa forma, uma lacuna nessa pesquisa também.

A segunda fase do desenvolvimento da pesquisa consiste na pesquisa documental e análise de conteúdo.

A fonte de coleta de dados foram as informações disponibilizadas e apresentadas nos *website* das páginas institucionais das IES pesquisadas e de suas respectivas bibliotecas centrais; Repositório Institucional; Periódicos Institucionais; Catálogo; rede social, documentos públicos (atas de CONSUN, projetos, programas, grupos de pesquisa) com o propósito de categorizar as ações correspondentes aos 17 ODS, podendo uma ação ser caracterizada em uma ou mais.

O recorte temporal difere da primeira etapa ao considerar a promulgação da Agenda 2030 definindo assim o período pesquisado foi de 2015 a 2021 e no processo de busca o uso dos termos: Sustentabilidade, “Desenvolvimento Sustentável” e “Agenda 2030”.

A busca nos assuntos dos catálogos deve-se por desde o ano de 2017 ser uma exigência a presença da temática constado nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, então minimamente a biblioteca universitária devem ofertar títulos em seu acervo que contenham temática sobre o meio ambiente ou sustentabilidade.

E quanto ao repositório e publicação institucional deve-se por avaliar a produção acadêmica quanto a temática.

Ser sustentável em suas ações nas dimensões: social, econômica e ambiental não é apenas uma vantagem para as empresas, mas também critério de qualidade da educação superior, instituída pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) por meio de avaliações institucionais em IES seja pública ou privada estabelecidos nos instrumentos de avaliação, conforme prevista em Lei nº 10.861, de 2004 (BRASIL, 2004).

Nesta perspectiva, enseja-se uma fácil identificação na arquitetura de informação dos sites analisados, visto a importância da temática para as IES pesquisadas.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Nesta seção são discutidos os resultados das análises das coletas de dados considerando que a análise de dados é o processo de resultado de dados ou de conteúdo ligados a fundamentação teórica, sendo que, cada pesquisa exige uma própria análise; não existe um padrão definido, mas sugere diretrizes e recomendações gerais aos estudos qualitativos e demais pesquisas (SAMPIERI; COLLADO; LÚCIO, 2013).

Para melhor entendimento e visão, constitui-se um quadro por bibliotecas pesquisada.

5.1 Biblioteca Central Professor Helvio Auto - UNCISAL

A biblioteca central Professor Helvio Auto é vinculada a Pró - Reitoria de Ensino e Graduação (PROEG) e atende a treze cursos de graduação sendo cinco cursos superiores e oito Cursos Superiores de Tecnologia além dos cursos de mestrado, doutorado, especialização e residências médicas, composta por uma equipe de quatro bibliotecários e quatro assistentes administrativos.

Criada em 1970, apenas em 1996 passou a chamar-se Biblioteca Professor Helvio Auto em homenagem ao médico infectologista, professor universitário, chefe do Departamento de Biologia da Faculdade de Filosofia de Alagoas, do Departamento de Biologia do CCBi (UFAL) e do Departamento de Medicina Interna da antiga Escola de Ciências Médicas de Alagoas chegou a ser diretor do Hospital Escola Dr. Helvio Auto (HEHA) e escritor de obras sobre Doenças Infecciosas e Parasitárias, Genética Humana e Genética Médica; Infecções, seu Diagnóstico e Tratamento; Antibióticos e Quimioterápicos; Hereditariedade e Infecção. Acidentes por Peixes Peçonhentos, faleceu aos 80 anos, no dia 13 de julho de 2005, deixando sua marca registrada como um profissional da área da saúde de grande referência em Alagoas⁸.

Os dados no quadro 7 são oriundos da pesquisa documental feita nos sites da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (<https://www.uncisal.edu.br/uncisal/institucional>) que contém os resultados dos termos chaves Sustentabilidade, Desenvolvimento Sustentável e Agenda 2030 nos itens de Matérias/Notícias, Grupo de Pesquisa, Projetos/Programas e Documentos Públicos (Atas de Consun).

⁸ Informações extraídas do texto. Quem foi Helvio Auto. Disponível em: <https://heha.uncisal.edu.br/?pagenome=quem-foi-helvio-auto>. Acesso em 31/11/2021.

Quadro 7 – Dados da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

itens analisados	Termos pesquisados					
	Sustentabilidade	ODS	Desenvolvimento Sustentável	ODS	Agenda 2030	ODS
Matérias/Notícias	17	ODS 5 e ODS 3	Não identificado nenhum termo		1	ODS 1; ODS 2 e ODS 3
Grupo de Pesquisa	Não identificado nenhum termo					
Projetos/Programas	Não identificado nenhum termo					
Documentos Públicos (Atas de Consun)	3	Não identificado nenhum termo				

Fonte: A autora, 2022.

Durante a pesquisa não foram identificadas informações dos itens Programas, Projetos, Grupos de Pesquisa e Documentos públicos.

Conforme visualizado no Quadro 7, o processo de busca na categoria Notícias e Matérias identificou que o termo “Desenvolvimento Sustentável” não teve nenhuma recuperação havendo apenas para os termos de “Sustentabilidade” e “Agenda 2030”.

O termo “Agenda 2030” identificou uma matéria no site institucional sobre um evento desenvolvido por docente de palestras com conteúdo referentes ao tema de amamentação, essa temática pode ser relacionada ao ODS 1 Fim da pobreza, pois o aleitamento materno é o primeiro alimento da vida de um bebê, ao ODS 2 Fome Zero pois a amamentação ajuda a prevenir a fome e a desnutrição e o ODS 3 de Boa Saúde e Bem Estar e atende especificamente a meta 3.1 que consiste em reduzir a taxa de mortalidade materna global.

Quanto ao termo “Sustentabilidade” foram encontradas dezessete matérias. Dentre elas, apenas duas podemos afirmar que aproximaram-se de ações que atendam os ODS 5 de Igualdade de gênero ao promover exposições de palestras sobre Saúde Mental da população LGBTQI+ e “Sustentabilidade e Qualidade de Vida”, respectivamente.

O termo LGBTQI+ não é expresso em nenhum dos 17 ODS, mas pode ser relacionado no ODS 5 Igualdade de gênero e ODS 10 Redução das Desigualdades, pois não há como garantir a igualdade de oportunidades sem reduzir as desigualdades de gênero.

As demais notícias correspondem a reuniões ou encontros para discutir a sustentabilidade no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) no aspecto financeiro, urbano (divulgação de edital) e Econômica (redução de custo de impressão de papel).

Quanto a divulgação de eventos acadêmicos que tem como eixos o desenvolvimento econômico e a sustentabilidade e oferta de cursos de capacitação para servidores como cursos de Tecnologia e Inovação Sistemas Socioambientais, Educação do Campo e sustentabilidade.

Vale destacar que a UNCISAL define como missão ações que promovam o desenvolvimento sustentável, atendendo às demandas da sociedade alagoana e em seus valores de gestão pública o foco em resultados, visando a sustentabilidade social, cultural, ambiental e econômica, utilizando estratégias inovadoras.

Sendo esse um excelente argumento para a biblioteca central realizar ações sustentáveis em sua rotina, uma vez que está indo ao encontro a Missão e valor da IES a qual está inserida.

Quanto as Atas de Conselho Universitário (CONSUN) foram analisadas as quarenta atas referente aos anos de 2019 a 2021 disponível no *website* institucional, apenas a ata da segunda reunião de 2019 não foi possível o *download*. O único termo recuperado foi “sustentabilidade” aparece em três discussões sobre a sustentabilidade financeira da IES nenhuma voltada para as dimensões, social ou ambiental.

Os dados no quadro 8 são oriundos da pesquisa documental feita no site da Biblioteca Central Professor Helvio Auto (<https://www.uncisal.edu.br/uncisal/institucional>) que contém os resultados dos termos chaves Sustentabilidade, Desenvolvimento Sustentável e Agenda 2030 nas fontes de informação Repositório institucional, periódicos institucionais, catálogo, rede social e documentos (Regulamento, Resoluções, políticas).

Quadro 8 – Dados da Biblioteca Central Professor Helvio Auto

itens analisados	Termos pesquisados		
Repositório Institucional	Não se aplica pois não possui Repositório Institucional		
Periódicos Institucionais	1	ODS 4 ODS 1; ODS 2 e ODS 3	Não identificado nenhum termo
Catálogo	1	ODS 4	
Rede Social	Não se aplica pois não possui Rede Social		
Documentos (Regulamento, Resoluções, políticas)	Não identificado nenhum termo		

Fonte: A autora, 2022.

A análise da página da Biblioteca Central Professor Helvio Auto não identificou a existência de nenhuma Rede social e Repositório Institucional, portanto, foram analisados apenas o catálogo, periódicos institucionais, a missão e o regulamento. Nos dois últimos não foi encontrado nenhuma menção ou ação diretamente relacionada a um dos termos.

No Catálogo verificou-se que os tipos de obras disponibilizadas não vão além de livros e materiais multimídia e quanto aos termos buscados foi recuperado apenas um título que tem como assunto sustentabilidade e nenhum para desenvolvimento sustentável e Agenda 2030, não atendendo assim ao critério determinado pelo INEP.

Dentre os periódicos institucionais disponíveis foram analisados os Anais do Congresso Acadêmico da UNCISAL dos anos de 2016 e 2017. Identificou-se dois relatos de experiência no ano de 2017.

A primeira, com crianças do ensino fundamental de escola pública de Maceió, sobre educação ambiental como coleta seletiva de lixo e a segunda com gestantes em Unidade Básica de Saúde sobre a importância da amamentação, os quais atendem respectivamente aos ODS 4 Educação de Qualidade e ODS1 Fim da pobreza, ao ODS 2 Fome Zero e o ODS 3 de Boa Saúde e Bem-Estar.

Os dados revelam institucionalmente que a UNCISAL não disponibiliza informações sobre os grupos e projetos de pesquisas desenvolvidos, deixando de evidenciar o conhecimento produzido pela IES. Foi possível perceber que o comportamento é fortalecido pela biblioteca central, visto que a mesma não organiza e disponibiliza o conhecimento produzido pela IES através do Repositório Institucional e práticas voltadas a sustentabilidade e nem atender a quesitos legais e obrigatórios quanto a disponibilidade de conteúdo sobre sustentabilidade em seu acervo, portanto, a biblioteca não exerce a função de promotora de desenvolvimento sustentável.

Apenas uma ação identificada é relacionada a Agenda 2030. As demais apresentadas foram aproximadas com um dos ODS de forma que perceba o quão a IES desconhecer a Agenda 2030 e seus 17 ODS.

5.2 Biblioteca Central - UFAL

A Biblioteca Central (BC) como é denominada foi criada em 1978 é o órgão diretor e orientador das atividades do Sistema de Bibliotecas UFAL (SiBi - Ufal), que oferece suporte técnico-administrativo para todas as bibliotecas do Sistema, inicialmente, funcionava no prédio onde hoje funciona o Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) e apenas em 04 de abril de 1990 foi inaugurado seu espaço definitivo onde até hoje funciona.

Atualmente, o SiBi/Ufal é composto pelo Arquivo Central e quinze bibliotecas, distribuídas na capital Maceió e Município (Rio Largo e nas regiões do Agreste, Zona da Mata

e Sertão alagoanos) e atende a cinquenta e sete cursos de graduação além dos cursos de mestrado, doutorado, residências médicas e pedagógicas.

Os dados no Quadro 9 são oriundos da pesquisa documental feita nos sites da Universidade Federal de Alagoas (<https://ufal.br/>).

Conforme visualizado no Quadro 9 o processo de busca na categoria Notícias e Matérias recuperou para os termos de Sustentabilidade quinhentos e noventa e seis para o termo Desenvolvimento Sustentável quatrocentos e oitenta e seis e Agenda 2030 vinte, mas foi possível analisar apenas o termo agenda 2030 devido à página ficar indisponível no período da pesquisa no mês de junho período de coleta do item, conforme *print* (Anexo A).

Quadro 9 – Dados da Universidade Federal de Alagoas.

Itens analisados	Termos pesquisados					
	Sustentabilidade	ODS	Desenvolvimento Sustentável	ODS	Agenda 2030	ODS
Matérias/Notícias	596		496		20	ODS 4
Grupo de Pesquisa	6	ODS11 ODS15	2	ODS 2 ODS11	Não identificado nenhum termo	
Projetos/Programas	4	ODS2 ODS6 ODS 8	1	ODS 11	Não identificado nenhum termo	
Documentos Públicos (Atas de Consuni)	Não identificado nenhum termo					

Fonte: A autora, 2022.

As notícias apresentam ações alusivas ao Dia Mundial do Meio Ambiente e discussões acerca dos Projetos pedagógicos dos cursos de Engenharia de Agrimensura, Engenharia de Pesca, Engenharia de Energia a debates sobre PDI e os ODS que teve participação de representante da ONU atendem ao ODS 4 na tentativa de garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros sendo a educação como meio para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis e direitos humanos.

Vale destacar o reconhecimento da IES a alunos e servidores como o caso a aluna premiada em concurso de redação pela OAB/AL com tema “A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável como instrumento de concretização dos Direitos Humanos: perspectivas e desafios para sua implementação em Alagoas” e defesa de mestrado de uma

servidora na Universidade do Porto com tema “Vida na Água”, levando em conta o objetivo 14 da Agenda 2030 para o DS da ONU que atendem ao ODS, um estudo de caso um dos perfis digitais da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL).

As demais notícias correspondem às reuniões ou encontros para discutir a Agenda 2030 que tratam de relatórios de gestão da UFAL, do IBGE e guias de política e governança pública, celebração de convênio com universidades e em eventos, como: seminário sobre como construir um hospital consciente, discussões sobre eventos como a 70ª Reunião Anual da SBPC e XXXI SEMABIO.

Quanto aos Grupos de pesquisa foi analisado o arquivo disponível cuja sua última atualização refere-se ao ano de 2020 e identificados 396 grupos de pesquisa.

Dentre esses, houve recuperação para o termo de Desenvolvimento Sustentável de dois grupos de pesquisa: Cooperação, Extensão e Desenvolvimento Sustentável assemelha-se ao ODS 2 que consiste em acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável. O grupo de Laboratório de Experimentação em Design que caracteriza o ODS 11 que consiste em soluções para criação de cidades e comunidades sustentáveis.

Para o termo “sustentabilidade” foram recuperados cinco grupos de pesquisa, em sua maioria, voltados para o ODS 11 que consiste em soluções para a criação de cidades e comunidades sustentáveis: Sistemas Integrados a Gestão, Sustentabilidade e Processos Estatísticos; Gestão de operações e sustentabilidade; A sustentabilidade na arquitetura com os grupos de Interseções entre Design e Ambiente Construído (IDEA) e o Grupo de Estudos em Conforto Ambiental (GECA) e o programa de Biogeografia e Sustentabilidade Ambiental voltado para o ODS 15 que consiste em proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra, e estancar a perda de biodiversidade.

Não houve recuperação para o termo “Agenda 2030”.

Quanto aos Programas e Projetos foi analisado os Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do período de 2015 a 2021, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBIT) do período de 2017 a 2018 e o programa de Bolsas de Iniciação acadêmica (BIA) que não consta de nenhum documento de ações realizadas; apenas modelos de relatório e projetos.

No programa PIBIC foi analisado um total de três mil trezentos e trinta e cinco projetos havendo recuperação apenas de quatro projetos para os termos de sustentabilidade e dois para

os termos de “Desenvolvimento sustentável” e “Agenda 2030” não houveram resultados de busca:

O projeto “Dispositivo de biorretenção contribuindo para a sustentabilidade da drenagem urbana de águas pluviais: equilíbrio dos balanços quali-quantitativos” atende ao ODS 6 que consiste em assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos e dois projetos intitulados “Empreendedorismo tecnológico: desafios para inovação e sustentabilidade organizacional em startups e Conselho de Administração: uma análise da influência sobre o endividamento e lucratividade das empresas listadas no índice de sustentabilidade empresarial” atendem ao ODS 8 que consiste em promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos. O terceiro projeto “Biblioteca universitária: um estudo das práticas de inovação e sustentabilidade” é fruto do projeto dessa pesquisa.

O PIBIT foi analisado cento e vinte e dois projetos recuperado apenas um projeto para o termo desenvolvimento sustentável intitulado Avaliação do Concreto Autoadensável leve sem e com agregados reciclados –uma proposta para patente que atende o ODS 11.

Quanto as Atas de CONSUNI foram analisadas cento e quatro atas referente aos anos de 2015 a 2021 disponível no *website* institucional e nenhum dos termos pesquisados foi recuperado.

Os dados no Quadro 10 são oriundos da pesquisa documental feita no site da Biblioteca Central (<http://sibi.ufal.br/portal/>) que contém os resultados dos termos-chaves “Sustentabilidade”, “Desenvolvimento Sustentável” e “Agenda 2030” nas fontes de informação Repositório institucional, periódicos institucionais, catálogo, rede social e documentos (Regulamento, Resoluções, políticas).

Quadro 10 – Dados da Biblioteca Central- UFAL

itens analisados	Termos pesquisados					
	Sustentabilidade	ODS	Desenvolvimento Sustentável	ODS	Agenda 2030	ODS
Repositório Institucional	52	ODS 2 ODS4 ODS6 ODS 7 ODS8 ODS 11 ODS 12 ODS 14 ODS 15 ODS 17	20	ODS 7 ODS8 ODS9 ODS 10 ODS11	2	ODS 4 ODS6 ODS11

Quadro 10 – Dados da Biblioteca Central- UFAL

Periódicos Institucionais	140 <u>110</u>	ODS 1 ODS2 ODS4 ODS 7 ODS 11 ODS 12	108	ODS 1 ODS2 ODS4 ODS 7 ODS 11 ODS 12	13	ODS 3 ODS4 ODS5 ODS 7
Catálogo	121	ODS 4	192	ODS 4	0	
Rede Social	Não identificado nenhum termo					
Documentos (Regulamento, Resoluções, políticas	Não identificado nenhum termo					

Fonte: A autora, 2022.

A IES possui Repositório Institucional da UFAL (RIUFAL), que possui seis mil oitocentos e vinte documentos, nesse universo identificou setenta e quatro trabalhos acadêmicos que tratam da temática pesquisada sendo dois recuperado para “agenda 2030”, cinquenta e dois para o termo sustentabilidade e vinte para o termo “desenvolvimento sustentável” referente ao Campus Aristóteles Calazans Simões.

Na área de Ciências Agrárias foram identificados dez Tccs sendo que dois representam a dimensão ambiental e atendem ao ODS 2 que consiste em acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável. Seis títulos dos Tccs recuperados atendem ao ODS 15 que consiste em proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, reverter a degradação da terra e estancar a perda de biodiversidade sendo que seis representam a dimensão ambiental e quatro a dimensão econômica.

Na área de Ciências Biológicas foram identificados dois Tccs. O primeiro atende a dimensão social e ao ODS 4 que consiste em Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Já o segundo atende a dimensão Social e ao ODS 14 que consiste na conservação e uso sustentável dos oceanos, mares e dos recursos marinhos, para o desenvolvimento sustentável.

Na área de Engenharias foi identificado doze Tccs dos quais sete atendem a dimensão ambiental sendo quatro ao ODS 6 que assegura a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos, um ao ODS 8 que consiste em promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos e dois ao ODS 12 que consiste em assegurar padrões de produção e consumo sustentáveis. Quanto a dimensão econômica foi recuperada quatro Tccs e todos representam o ODS 7 que assegurar

o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia, para todos. Quanto a dimensão social foi identificada apenas um que atende ao ODS 12.

Na área de Ciências Sociais aplicadas foi identificado dez Tccs dos quais seis atendem a dimensão ambiental e aos ODS 9 que consiste em construir infraestruturas resistentes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação e ODS 11 que propõe tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Dois Tccs atendem a dimensão econômica e aos ODS 9 e ODS 11. A dimensão social foi identificada em dois Tccs que representam o ODS 11 que trata de tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Na área de Ciências Humanas foram identificados três Tccs dos quais dois atendem a dimensão ambiental e aos ODS 7 assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia, para todos e ODS 14 que consiste na conservação e uso sustentável dos oceanos, mares e dos recursos marinhos, para o desenvolvimento sustentável. Na dimensão social, um Tccs que representa ODS 4 que consiste em Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade.

Observa-se que 60% dos setenta e quatro Tccs analisados estão voltados para a dimensão ambiental enquanto 24% a dimensão econômica e 16% dimensão social, isto é, a maioria do viés discutidos voltados para o impacto no meio ambiente, seja a curto, médio ou longo prazos.

Quanto aos Periódicos Institucionais estão disponíveis para acesso no Portal de Periódicos da UFAL, coordenado pela Biblioteca Central da UFAL no site diz possuir trinta títulos de periódicos sendo que um deles é Teste 2 não considerado na pesquisa por não configurar um periódico e, sim, uma página de teste.

Dentre os vinte e nove títulos de periódicos, dez desses não possui nenhum artigo. Sendo assim, foram analisados dezenove títulos com um total de mil setecentos e sessenta e seis artigos: Revista Areia (trinta e quatro), Cadernos Cênicos (quarenta e cinco), Revista Contexto Geográfico (cem), Debates em Educação (duzentos e sessenta e nove), Lampião - Revista de filosofia (doze), Revista Inflexão (seis), Caburé - Saberes Acadêmicos Interdisciplinares (vinte e dois), Revista Ímpeto (cinco), Revista Craibeiras de Agroecologia (cento e noventa e dois), Revista Portal: Saúde e Sociedade (oitenta e cinco), Ciência da Informação em Revista (quarenta e oito), Revista Iberoamericana de Turismo (duzentos e cinquenta e três), Revista eletrônica Extensão em Debate (vinte e seta), Revista Eletrônica do Mestrado em Direito da UFAL (dezenove), Latitude (58), Revista de Ciências Humanas Caeté (vinte e três), Gep News

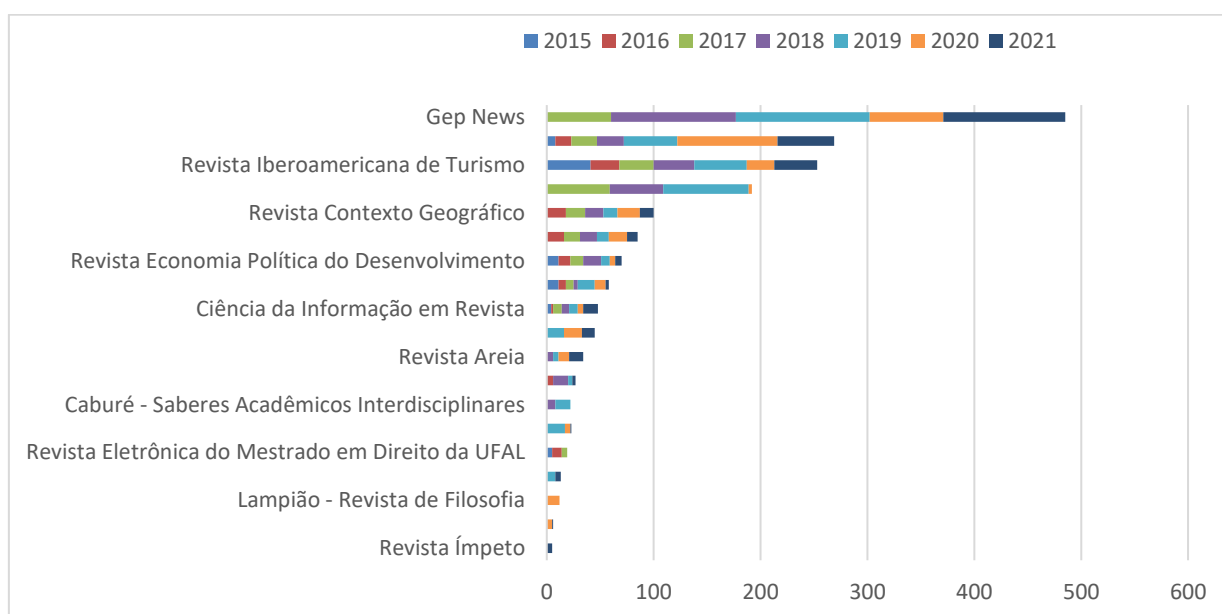
(quatrocentos e oitenta e cinco), Revista Eletrônica de Música da UFAL (treze) e Revista Economia Política do Desenvolvimento (setenta).

Os títulos de periódicos que não possuem nenhum artigo disponível para análise são: Revista Alagoana de Informática, Revista de Administração, Regionalidade e Contabilidade, Revista Conexões Extensionistas do Sertão Alagoano, Revista Crítica Histórica, Leitura, Revista de Economia Mundial e Política Internacional, Revista Mundaú, Journal os Research and Knowledge Spreading, Revista Ciência Agrícola e Revista Estudantil de Biblioteconomia.

No gráfico 4, pode-se observar que dentre os dezenove títulos com publicações não possuem uma linearidade quanto a periodicidade apenas 26% dos títulos são de período de 2015 a 2021. Outro dado a ser considerado é que nos anos de pandemia evidencia uma queda de 31%, na produção acadêmica.

É explícita a necessidade de uma revisão das informações dispostas no portal de periódicos quanto a manutenção de títulos que estejam vigentes quanto as suas publicações assim como a exclusão de títulos que não possuem nenhum arquivo disponível.

Gráfico 4 – Periódicos Institucionais UFAL



Fonte: A autora, 2022

No processo de busca foi recuperado um total de trezentos e dez artigos sendo que cento e sessenta artigos para os termos de Sustentabilidade, cento e quarenta para o termo Desenvolvimento sustentável e para o termo “Agenda 2030” houve recuperação dez artigos, sendo que foi extraído do total precisamente noventa e um artigos, devido possuir os dois termos.

Dentre os trezentos e dez artigos que contêm os termos pesquisados duzentos e setenta e apenas citam os termos em citações, referências ou ao longo do texto sem muito desenvolvimento do tema e, quando desenvolvidos, relacionam no aspecto da sustentabilidade financeira, econômica, social no contexto agricultura, sustentabilidade geocológica e termos como sustentabilidade territorial, sustentabilidade produtiva, sustentabilidade alimentar, sustentabilidade de endividamento público, sustentabilidade das ações, das estratégias e contexto educacional quanto a formação curricular do ensino superior, básico, fundamental, avaliação e análise de práticas sustentáveis em cidades, grupos mas sem nenhuma ação propriamente voltada para combater a problemática levantada e trinta e dois artigos são passíveis de corresponder a um dos 17 ODS e sete artigos são relacionados diretamente com a Agenda 2030.

Para o termo “Agenda 2030” identificou quatro artigos voltados ao ODS 4 que tem o intuito de assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, os artigos são: Usuários da informação com deficiência e o papel das bibliotecas universitárias, Territórios do agronegócio e projetos de parcerias na educação, Reflexões sobre as práticas pedagógicas inclusivas e o IDEB e Pandemia da COVID-19 e implicações à prática e(m) formação: uma análise das percepções do discente de odontologia. Para o ODS 5 que consiste em alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas identificou dois artigos: Trama-se fios e vidas entre labirinto e filé: qualidade, percepção, produtos, serviços e a Visibilidade do trabalho das mulheres rendeiras de Marechal Deodoro, AL. E o ODS 3 voltado para Saúde e Bem-estar: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos em todas as idades, identificou-se um artigo intitulado “A pandemia de covid-19 no Brasil: o acesso e a qualidade dos serviços de saúde como determinante social”.

Com os termos de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável identificou trinta e dois artigos sendo um ao ODS 1 que consiste em acabar com a pobreza e reduzir as desigualdades três artigos: Agroecologia e redução da pobreza na cidade de Arapiraca Alagoas, Agricultura Familiar na Produção de Alimentos Saudáveis para a Geração de Renda e Desenvolvimento Local Sustentável e A economia verde e criativa sob a perspectiva multidimensional. Ao ODS 2 identificou dezenove artigos intitulados: Programa de arranjos produtivos locais em alagoas: um estudo sobre ao APL de ovinocaprinocultura de Alagoas, Relato de experiência: projeto de extensão agricultura urbana, hortas orgânicas com materiais recicláveis em pequenos espaços, Identificação do grau de sustentabilidade da atividade de produção de queijos artesanais no município de Pombal- PB, Resgate e reprodução de sementes

de milho crioulo no assentamento vale da esperança, Produção agroecológica associado a sistema agroflorestal no assentamento Cristina Alves em Iitapecuru Mirim- MA, Uso de biossólido como alternativa na agricultura, Quintais produtivos e resiliência alimentar nos espaços da reforma agrária, Produção de alimentos em base agroecológica: breves reflexões, A importância do babaçu (*attalea speciosa*) na renda familiar do projeto de assentamento Santa Cruz – setor campestre localizado em Esperantina – TO: um estudo de caso e Plantas medicinais em enfermagem: os saberes populares e o conhecimento científico. Ao ODS 4 destinado a educação de qualidade identificou quatro artigos: Considerações sobre a percepção socioambiental da população afetada pela implantação de barragem no rio Cupissura, Paraíba, Viveiro pedagógico: uma experiência de educação ambiental com foco na recuperação de áreas degradadas, Educação não formal: a praia como um espaço para educação ambiental e Promovendo o conhecimento sobre serpentes através da educação ambiental em espaços não formais. Ao ODS 7 que assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia, identificou um artigo intitulado “A construção de usinas hidrelétricas e as disputas assimétricas para usos diversos dos espaços ambientais”. Ao ODS 11 que consiste em tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis identificou sete artigos: Resíduos de serviços de saúde: conhecimento dos agentes de limpeza, Plano de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde: descortinando conhecimento dos enfermeiros, Produção de mudas de árvores de múltiplo propósito para implementação de sistemas agroflorestais no norte do estado do Maranhão, Resíduos de serviços de saúde: conhecimento dos agentes de limpeza, Contribuição da atividade de extensão rural no desenvolvimento sustentável do projeto de assentamento indiana município de Araguatins - TO, A contribuição dos resíduos sólidos gerados no centro de tecnologia - UFAL e Convivência com o semiárido: uma análise sobre os projetos desenvolvidos pela associação programa um milhão de cisternas e identificou sete artigos voltados para o ODS 12 voltados para assegurar padrões de produção e consumo sustentáveis: Ensaio sobre o setor de turismo em alagoas no período de 2010 - 2015: geração de emprego e renda aquém do seu potencial, Da casa ao hotel: entre a hospitalidade e a economia do turismo, Inserção dos atores sociais locais na gestão do turismo em Jericoacoara – CE, Espaços turísticos construídos no Complexo do Alemão por roteiros comerciais, A luta dos catadores de materiais recicláveis de Alagoas, Avaliação estrutural do solo no projeto de desenvolvimento sustentável porto seguro, Marabá - PA e Sustentabilidade em cozinhas de escolas da rede pública de ensino de um município alagoano.

Em busca no catálogo foi identificado a presença dos todos os termos sendo cento e vinte um item para sustentabilidade; cento e noventa e dois títulos para Desenvolvimento

sustentável e nenhum para Agenda 2030 atendendo assim ao critério determinado pelo INEP, caracterizando ao atendimento do ODS 4 Educação de qualidade ao disponibilizar conhecimentos necessários para promover o desenvolvimento sustentável

A BC possui *Instagram* onde suas postagens um total de mil seiscientos e trinta e cinco são informações e dicas de pesquisa e operacionais de como fazer os Trabalhos acadêmicos, além de guias dos serviços e oficinas disponibilizados a comunidade não identificado nenhuma postagem relacionada a ações de sustentabilidade, desenvolvimento sustentável e muito menos a Agenda 2030.

Percebeu-se que processo de busca na missão da biblioteca não possui nenhuma referência aos termos sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável abrangendo apenas o apoio as atividades de ensino, pesquisa e extensão e oferta de suporte informacional as inovações científicas, tecnológicas, sociais e culturais, mas o termo “sustentabilidade” faz parte de seus valores.

Os dados revelam institucionalmente que a UFAL disponibiliza acesso público a todas as informações das categorias analisadas da pesquisa e a concentração da área que discute de forma tímida a Agenda 2030 concentra-se na área de educação e engenharias.

A biblioteca central atende aos quesitos legais e obrigatórios quanto a disponibilização de conteúdo sobre sustentabilidade em seu acervo, possui repositório e rede social, mas, não realiza ações voltadas para a sustentabilidade, portanto, a biblioteca não exerce a função de promotora de desenvolvimento sustentável.

5.3 Biblioteca Central Craveiro Costa - CESMAC

A biblioteca Central Craveiro Costa é vinculada a Pró - Reitoria de Graduação (PROAG) atende a vinte e quatro cursos de graduação, três mestrados, quarenta e três especializações e uma residência médica; é composta por uma equipe de quatro bibliotecários.

A biblioteca possui o nome em homenagem a João Craveiro Costa que teve sua vida dividida entre Acre e Alagoas; trabalhou como caixeiro-servente da Casa Comercial em Maceió e em no Acre lutou criou o primeiro Grupo Escolar da região; fundou o primeiro jornal, participando ainda do processo de emancipação do Acre. Em 1922 retornou a Maceió, onde ocupou os cargos de administrador e contador da Recebedoria de Rendas; foi sócio do Instituto Geográfico e Histórico de Alagoas exerceu ainda a função de redator dos jornais e autor de obras importante como Indicador Geral do Estado de Alagoas no ano de 1902.

No processo de pesquisa não foi possível analisar os Documentos públicos atas de Consun, uma vez que não são disponibilizadas na página institucional da IES.

Os dados no Quadro 11 são oriundos da pesquisa documental feita nos sites do Centro Universitário CESMAC (<https://www.cesmac.edu.br>) que contém os resultados dos termos chaves Sustentabilidade, Desenvolvimento Sustentável e Agenda 2030 nas fontes de informação Repositório institucional, periódicos institucionais, catálogo, rede social e documentos (Regulamento, Resoluções, políticas).

Quadro 11 – Dados do Centro Universitário CESMAC.

Itens analisados	Termos pesquisados					
	Sustentabilidade	ODS	Desenvolvimento Sustentável	ODS	Agenda 2030	ODS
Matérias/Notícias	10	ODS 6; ODS 4; ODS 5; ODS 8; ODS 12	Não identificado nenhum termo			
Grupo de Pesquisa	Não identificado nenhum termo					
Projetos/Programas	3	ODS 9 e ODS 10 e ODS 11	Não identificado nenhum termo	Não identificado nenhum termo		
Documentos Públicos (Atas de Consun)	Não disponibiliza Atas para consultas					

Fonte: A autora, 2022.

Na página institucional do CESMAC na categoria notícia houve recuperação apenas para o termo Sustentabilidade conforme visualizado no Quadro 12.

O termo sustentabilidade resgatou dez notícias, em sua maioria, eventos e ações sendo: uma *live* em 2021 sobre “Empreendedorismo, Novas Tecnologias e a Sustentabilidade: Como fazer a diferença no trabalho e na sociedade” que se enquadra nos ODS 4 Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; ODS 5 Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas e o ODS 8 Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, organizado pelo curso de graduação de Administração; evento sobre Sustentabilidade Hídrica no ano de 2017 que se enquadra no ODS 6 em Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos organizado pelo Curso de Ciências Biológicas; em 2021 realizou o envio de 105,00 Kg de brinquedos sem condições de uso para a Terra Cycle - empresa ambiental em soluções para resíduos de difícil reciclabilidade em parceria com a ong *Juventude Lixo Zero* em 2021, essa ação atende ao ODS

12. Assegurar padrões de produção e consumo sustentáveis em prever reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reutilização e a realização em 2016 houve o evento II Simpósio de Biossegurança e Sustentabilidade com temática sobre a preservação do meio ambiente e dos recursos naturais, esse evento atende o ODS 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, esse evento demonstra não ter continuidade uma vez que só registrou esse ano, ambos foram organizados pela Comissão de Biossegurança e Sustentabilidade (CBIOSS).

Quanto aos Programas e Projetos foram analisados os seguintes: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Semente de Iniciação Científica (PSIC) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBIT) do período de 2017 a 2021. Dentre esses, foi recuperado apenas o termo “Sustentabilidade” nos projetos abaixo:

No programa PIBIT em 2018 foi identificado o projeto “Análise dos efeitos da adição de fibra de coco na composição do concreto convencional como alternativa sustentável” que se enquadra no ODS 9 Construir infraestruturas resistentes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

No programa PSIC foi identificado o projeto “Em busca da sustentabilidade ambiental na arquitetura: análise de edifícios residenciais na cidade de Maceió-AL” e o projeto “Teto Jardim: uma alternativa sustentável e eficiente no conforto térmico de guarita” ambos se enquadram no ODS 11 em tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Identificou – se ainda projetos de extensão desenvolvidos no ano de 2019, tendo como título “A biblioteca do Núcleo Ressocializador da Capital (NRC): o recluso e a possibilidade de remição da pena por meio do estudo (leitura)” que se enquadra no ODS 10 em reduzir a desigualdade entre os países e dentro deles e o projeto de “Reutilização do óleo de cozinha na produção de sabão: sustentabilidade, empreendedorismo e renda” que se enquadram nos ODS 12 assegurar padrões de produção e consumo sustentável.

Os dados no Quadro 12 são oriundos da pesquisa documental feita no site da Biblioteca Central (<https://www.cesmac.edu.br/bibliotecas>) que contém os resultados dos termos chaves Sustentabilidade, Desenvolvimento Sustentável e Agenda 2030 nas fontes de informação Repositório institucional, periódicos institucionais, catálogo, rede social e documentos (Regulamento, Resoluções, políticas).

Quanto ao Grupo de pesquisa, Rede Social, Documentos, Regulamentos Resoluções e ou políticas no processo de pesquisa não recuperou nenhum dos termos pesquisados.

Quadro 12 – Dados do Biblioteca Central Craveiro Costa

Itens analisados	Termos pesquisados					
	Sustentabilidade	ODS	Desenvolvimento Sustentável	ODS	Agenda 2030	ODS
Repositório Institucional	48	ODS 4; ODS 6; ODS 7; ODS 11 e ODS 12	6	ODS 7 e ODS 5	1	ODS 16
Periódicos Institucionais	1	ODS 8, ODS 9 e ODS 12				
Catálogo	63	ODS 4	35	ODS 4	2	ODS 4
Rede Social	Não identificado nenhum termo					
Documentos (Regulamento, Resoluções, políticas)	Não identificado nenhum termo					

Fonte: A autora, 2022.

A IES possui Repositório Institucional chamado RICESMAC, na análise deste identificou cinquenta e cinco trabalhos acadêmicos que tratam da temática pesquisada sendo que um recuperado o termo “agenda 2030”, quarenta e oito para o termo sustentabilidade (48) e seis para o termo “desenvolvimento sustentável”. Sendo que foram analisados trinta e um Tccs por corresponderem com o termo em seu conteúdo.

Na área de Ciências foram identificados quinze Tccs dos quais oito atendem a dimensão ambiental, oito a dimensão econômica e quatro a dimensão social e correspondem aos ODS ao ODS 4 que consiste em Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; em sua maioria, apresentam resultados positivos de práticas sustentáveis que servem como modelo na formação de cidadãos mais conscientes e preparados para conceber uma vida mais sustentável. Ao ODS 11 que trata de tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, ao ODS 15 que consiste em ações para proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e ODS 16 relacionado ao Paz, Justiça e Instituições Eficazes, que devem promover a sustentabilidade e eficiência, sob o prisma ambiental.

Na área de Ciências Sociais Aplicada foram identificados três Tccs dos quais dois atendem a dimensão ambiental e uma dimensão econômica e correspondem ao ODS 11 que trata de tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Na área de Engenharias foi identificado treze Tccs dos quais seis atendem a dimensão ambiental, cinco a econômica e dois a dimensão social e correspondem aos ODS 6 que assegura a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos, estudos que propõem reaproveitamento de água além de propiciar uma percepção melhor quanto ao uso desse recurso natural, ao ODS 7: assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos, os estudos propõem controle e redução do consumo de energia elétrica, ao ODS 11 que trata de tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis e ao ODS 12 em assegurar padrões de produção e consumo sustentáveis, os estudos analisados tem como características a produção de aumentar a eficiência na produção evitando desperdícios de energia e na reciclagem como em alguma forma de tratamento de resíduos sólidos.

Vale ressaltar que foi identificado um estudo desenvolvido no ambiente de uma biblioteca universitária intitulado “Ações sustentáveis para a redução da pegada ecológica na Biblioteca Central do Centro Universitário Cesmac em Alagoas” que apresenta o resultado da implantação de um indicador de sustentabilidade que mensura as ações sustentáveis quanto ao consumo de energia e papel praticadas por essa biblioteca.

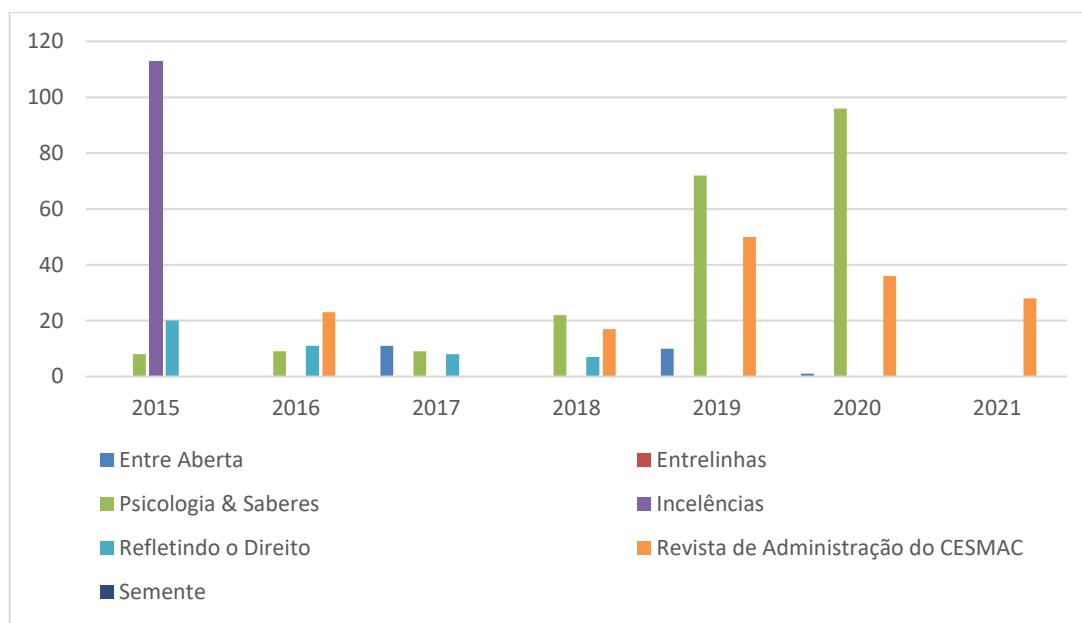
Identifica-se que 52% dos Tccs analisados no Repositório Institucional estão voltados para a dimensão ambiental enquanto 29% a dimensão econômica e 19% dimensão social, isto é, a maioria do viés discutidos voltados para o impacto no meio ambiente, seja a curto, médio ou longo prazos.

Quanto aos Periódicos Institucionais foram analisados quinhentos e cinquenta e um artigos em sete títulos de periódicos: Entre Aberta com vinte e dois artigos), Psicologia & Saberes com duzentos e dezesseis artigos), Incelências com cento e treze , Refletindo o Direito com quarenta e seis, Revista de Administração do CESMAC com cento e cinquenta e quatro artigos) e as publicações Entrelinhas e Semente não possui nenhuma publicação no período pesquisado.

Observou-se que estes não possuem periodicidade regular. Apenas o periódico RACE, desde o ano de 2018, vem mantendo sua regularidade em publicações conforme visualizado no Gráfico 5.

A organização das informações dos periódicos institucionais não está disponível em um *link* e sim dispersa alguns títulos aparecem ligados ao ensino e outras a extensão.

Gráfico 5 – Periódicos Institucionais CESMAC



Fonte: A autora, 2022.

Entre as publicações analisadas, encontrou-se apenas um artigo com relação direta ao tema da publicação na revista RACE do ano de 2018 intitulado “Sustentabilidade no varejo: como as empresas podem contribuir com os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável”, o artigo e enquadra no ODS 8: promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos; ODS 9: construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação e ODS 12 assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

Em busca no catálogo foi identificado a presença dos todos os termos sendo duzentos e sete itens para sustentabilidade; cento e vinte quatro títulos para Desenvolvimento sustentável e dois para Agenda 2030 atendendo assim ao critério determinado pelo INEP, caracterizando ao atendimento do ODS 4 Educação de qualidade ao disponibilizar conhecimentos necessários para promover o desenvolvimento sustentável.

A biblioteca central Craveiro Costa possui Instagram onde suas postagens são direcionadas as informações de seu acervo, assim como orientações aos alunos, indicações de novos títulos, direitos e deveres dos usuários não identificado nenhuma postagem relacionada a ações de sustentabilidade, desenvolvimento sustentável e, muito menos, a Agenda 2030.

Conforme visualizado no quadro nove o processo de busca na missão da biblioteca não possui nenhuma referência aos termos sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável abrangendo apenas o apoio as atividades de ensino, pesquisa e extensão para a formação acadêmica e pessoal dos discentes.

Apesar de haver resgate dos termos de sustentabilidade nas categorias analisadas na IES, não estão relacionadas a Agenda 2030 apenas no catálogo do acervo e no RICESMAC identificou essa proximidade no estudo que apresenta a mensuração de um indicador de sustentabilidade realizado na biblioteca central Craveiro Costa que resulta de práticas internas aplicadas em sua rotina administrativa, mas não propriamente ações da biblioteca junto aos seus usuários, portanto a biblioteca não exerce a função de promotora de desenvolvimento sustentável.

5.4 Biblioteca Central- UNIT-AL

A Biblioteca Central do Centro Universitário Tiradentes – UNIT -AL faz parte do Sistema Integrado de Bibliotecas da Sociedade Educacional Tiradentes (SIB) que totalizam cinquenta e um bibliotecas entre os estados de Sergipe, Alagoas e Pernambuco.

Em consulta ao site institucional foi observado que a única biblioteca que possui nome é a Biblioteca Jacinto Uchoa de Mendonça localizada em Sergipe; as demais são denominadas biblioteca central e especializada.

A Biblioteca Central do Centro Universitário Tiradentes– UNIT-AL atende a vinte um cursos de graduação além de dos cursos de mestrado, doutorado, MBA e especialização.

No processo de pesquisa não foi possível analisar Projetos/Programas, Documentos Públicos (Atas de Consun), uma vez que não são disponibilizadas na página institucional da IES.

Os dados do Quadro 13 são oriundos da pesquisa documental realizadas no site do Centro Universitário Tiradentes– UNIT.AL (<https://al.unit.br/>) que contém os resultados dos termos chaves “Sustentabilidade”, “Desenvolvimento Sustentável” e “Agenda 2030” nos itens de Matérias/Notícias, Grupo de Pesquisa, Projetos/Programas e Documentos Públicos (Atas de Consun).

Quadro 13 – Dados do Centro Universitário Tiradentes

Itens analisadas	Termos pesquisados					
	Sustentabilidade	ODS	Desenvolvimento Sustentável	ODS	Agenda 2030	ODS
Matérias/Notícias	5	ODS 3; ODS 9; ODS 11 e ODS 12	5	ODS 11 e ODS 4	1	
Grupo de Pesquisa	3	ODS 11 e ODS 10	Não foi identificado nenhum termo			
Projetos/Programas	Não foi identificado nenhum termo					
Documentos Públicos (Atas de Consun)	Não disponibiliza Atas para consultas					

Fonte: A autora, 2022.

Conforme visualizado no Quadro 13 o processo de busca na página institucional da UNIT-AL na categoria notícia houve recuperação para todos termos pesquisados.

O termo “Agenda 2030” identificou uma matéria no site institucional referente a publicação de um artigo publicado sobre a Mucopolissacaridose II, reconhecido como relevante para o desenvolvimento sustentável segundo a agenda 2030 da ONU.

Quanto ao termo “sustentabilidade” foi encontrado cinco matérias dentre eles ações desenvolvimento de programa para estimular condutas consciente em como evitar o desperdício de consumo de energia, importância da coleta seletiva e substituição de copos descartáveis, ação está relacionada ao ODS 12 que consiste em assegurar padrões de produção e consumo sustentáveis; Palestra com o tema “Os desafios da sustentabilidade do SUS e a 16ª CNS”, que caracteriza o ODS 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. Além de promover discussões sobre *Environmental, Social and Governance* (ESG) e a contribuição da Arquitetura para a sustentabilidade do ambiente construído, desde a concepção do projeto até a sua implementação se enquadram no ODS 11 em tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis e ODS 9 em construir infraestruturas resistentes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

Quanto ao termo desenvolvimento sustentável foi encontrado cinco matérias dentre elas quatro referem-se ao projeto Maceió Mais Verde que incentiva a arborização urbana e estimula o desenvolvimento sustentável ao promover arborização nas comunidades de Maceió refletindo o ODS 11 em tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e

sustentáveis. Outra notícia recuperada foi a apresentação do trabalho “*Local solutions to global issues: the role of universities in sustainable development and interdisciplinary research*” na Conferência Internacional Anual sobre Desenvolvimento Sustentável (ICSD) da Organização das Nações Unidas (ONU), que teve como foco o papel das universidades no desenvolvimento sustentável e a pesquisa interdisciplinar, foco que ficou no reforço da importância das pesquisas interdisciplinares para buscar resultados mais concretos para os desafios de implementação da Agenda 2030 que caracteriza o ODS 4 que assegura a educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Quanto aos Grupos de Pesquisa foram analisados sete grupos de pesquisa, dentre eles três remetem a temática pesquisada que foi o Grupo de estudos urbanos ambientais (GEUA) e Observatório de impactos ambientais e de saúde ambos contribuem ao ODS11 em tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis e o grupo Marcadores sociais da diferença que atende ao ODS 10 em reduzir a desigualdade entre os países e dentro deles.

Quanto aos Programas de pesquisa foram analisados duzentos e onze projetos referentes aos anos 2020 e 2021 não foi identificado nenhum dos termos pesquisados.

No Programa de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIT) foram analisados trinta e um projetos, Programa de Bolsa de Iniciação de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PROBITI) foram analisados sessenta e seis projetos e o Programa Voluntário de Iniciação Científica (PROVIT) foram analisados cento e catorze projetos.

Os dados no Quadro quatorze são oriundos da pesquisa documental feita no site da Biblioteca Central e na biblioteca central da UNIT-AL (<https://al.unit.br/biblioteca/>) que contém os resultados dos termos-chaves Sustentabilidade, Desenvolvimento Sustentável e Agenda 2030 nas fontes de informação Repositório institucional, periódicos institucionais, catálogo, rede social e documentos (Regulamento, Resoluções, políticas).

Durante a pesquisa não foram identificadas informações das categorias: Documentos públicos institucionais e Rede social da biblioteca.

Quadro 14 – Dados da Biblioteca Central UNIT-AL

Itens analisados	Termos pesquisados					
	Sustentabilidade	ODS	Desenvolvimento Sustentável	ODS	Agenda 2030	ODS
Repositório Institucional	35	ODS 2 e ODS 10	13	ODS 4 e ODS 6	8	ODS 3; ODS 4; ODS 5; ODS 6; ODS 11 ODS 12

Quadro 14 – Dados da Biblioteca Central UNIT-AL

Periódicos Institucionais	36	ODS 2; ODS 10; ODS 11; ODS 12	2			
Catálogo	86	ODS 4	77	ODS 4	ODS 4	
Rede Social	Não se aplica pois não possui Rede Social					
Documentos (Regulamento, Resoluções, políticas)	Não foi identificado nenhum termo					

Fonte: A autora, 2022.

A IES possui Repositório Institucional que ao ser analisado foram identificados oitenta e seis documentos (oito referentes ao termo “agenda 2030”, ao termo “sustentabilidade” foram trinta e cinco trabalhos acadêmicos do termo e treze para o termo “desenvolvimento sustentável”), sendo que foram excluídos trinta por serem comuns entre os termos pesquisados e analisados catorze Tccs.

Na área de Ciências Sociais foram identificados dez Tccs dos quais um atende a dimensão ambiental e nove a dimensão social e correspondem ao ODS 4 ao assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, ODS 5 que consiste no alcance de igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas correspondem aos títulos, ao ODS 10 Reduzir a desigualdade entre os países e dentro deles e ao ODS 12 assegurar padrões de produção e consumo sustentáveis, em sua maioria voltados a análises, estudos exploratórios definição de perfis e ou característico de um grupo identificando apenas dois que caracteriza.

Na área de Ciências Biológicas foi identificado quatro Tccs dos quais três atendem a dimensão ambiental e um a dimensão social e correspondem ao ODS 2 que consiste em acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável, o ODS 3 assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades e ODS 6 em assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento.

Observa-se que 71% das Tccs analisados no Repositório Institucional estão voltados para a dimensão social enquanto 29% a dimensão ambiental, isto é, a maioria do viés discutidos voltados para a relação meio ambiente e sociedade.

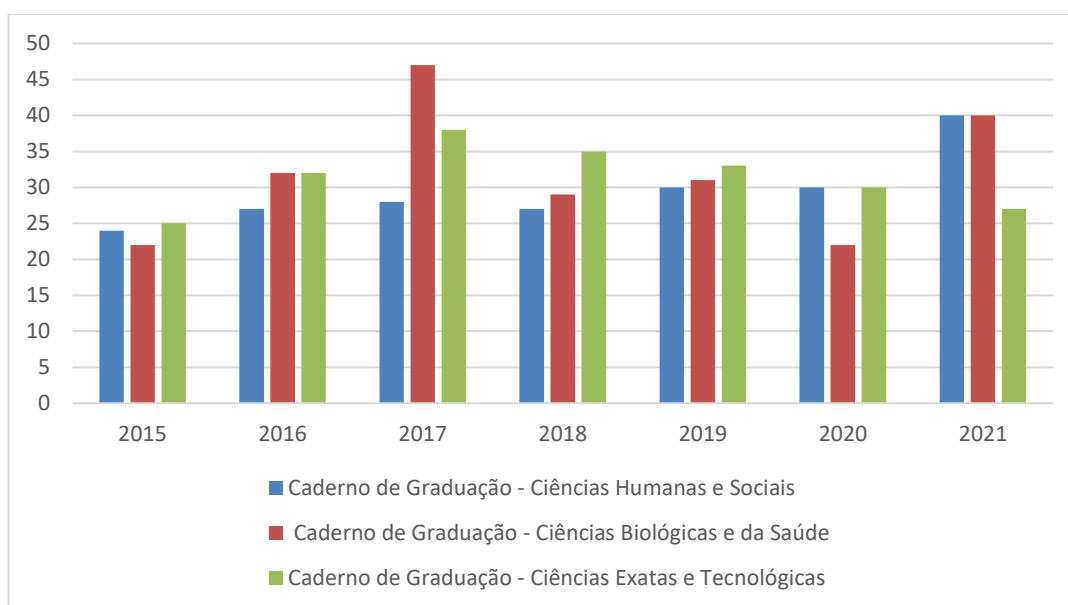
Quanto aos Periódicos Institucionais foram analisados um total seiscentos e quarenta e nove artigos em três periódicos: Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais UNIT – Alagoas duzentos e vinte seis artigos; Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT – Alagoas duzentos e vinte e três artigos e Caderno de Graduação - Ciências Exatas e Tecnológicas - UNIT – Alagoas duzentos e vinte artigos, sendo que apenas o Caderno de

Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT – Alagoas não foi identificado nenhum dos termos pesquisado.

Os periódicos se mantêm regular quanto a periodicidade proposta conforme visualizados no gráfico 6.

No processo de busca foram recuperados trinta e oito artigos para os termos de Sustentabilidade e Desenvolvimento sustentável, sendo que a maioria dos artigos, precisamente trinta e seis artigos possuem os dois termos. Quanto ao termo “Agenda 2030” não teve nenhuma recuperação.

Gráfico 6 – Periódicos Institucionais UNIT -AL



Fonte: a autora, 2022.

Dentre os trinta e oito artigos que contém os termos pesquisados dez destes são análises e/ou estudos de situações sem nenhuma ação propriamente voltada para combater a problemática levantada e vinte e oito artigos são passíveis de corresponder a um dos 17 ODS.

Vale ressaltar que apesar de terem sido identificados os termos de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável nenhum tem relação com os 17 ODS; apenas fazem menção.

Quanto ao ODS 2 foi identificado um artigo que tem de promover uma agricultura sustentável intitulado “Monitoramento de um cultivo hidropônico através de um circuito de automação e controle. O ODS 6 identificou seis artigos que atendem a gestão sustentável da água e saneamento para todos: Sistema de captação e aproveitamento de águas pluviais; Análise da viabilidade do reaproveitamento da água dos bebedouros no Centro Universitário Tiradentes; Aproveitamento de águas pluviais; Proposta de reaproveitamento da água proveniente de aparelhos de ar condicionado para a implantação de sistema sustentável no bloco “d” do Centro

Universitário Tiradentes de Maceió; Aplicação do pó da casca de coco verde na remoção de contaminantes da água produzida: um estudo de caso e Reservatório para armazenamento de água da chuva em edificações na cidade de Maceió – AL. Ao ODS 10 que trata da Redução das desigualdades identificou um artigo “Desenvolvimento sustentável em conjuntos habitacionais de baixa renda”. Ao ODS 11 que trata de como tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis recuperou quatorze artigos : Reutilização e reciclagem de resíduos sólidos gerados na construção civil; Impactos do descarte irregular dos resíduos da mandioca em solos do assentamento Sílvia Viana no em São Luiz do Quintude; Construção sustentável na engenharia civil; Container na construção civil: rapidez, eficiência e sustentabilidade na execução da obra; Uso das estruturas de aço no Brasil; Otimização e desenvolvimento brasileiro no sistema de construção civil: concreto pvc; Casa cobre: um novo olhar sobre habitação de interesse social; Placas cimentícias: uma alternativa prática na construção de casas populares; Como projetar habitações residências ecologicamente corretas, visando o conforto do seu habitante, no conjunto recanto das cores no bairro do Benedito Bentes I, construído 2015-2018; Tecnologia dos materiais: polímeros usados na construção civil; Logística reversa do plástico pet em Maceió/AL: caminhos para o desenvolvimento sustentável; Proposta de condomínio de habitação de interesse social em Maceió/AL; Gerenciamento dos resíduos do gesso da construção civil: uma análise sobre a cidade de Maceió; Descarte de pneus inservíveis em Maceió/AL: ameaças e oportunidades ao desenvolvimento local. E seis artigos recuperados referente ao ODS 12 que trata de assegurar padrões de produção e consumo sustentáveis: Incorporação de pó de conchas de sururu em formulações de blocos de concreto; Telhado verde: uma proposta sustentável para a construção civil; Substituição da fibra óptica pelo pet no concreto translúcido; Aproveitamento de resíduos sólidos urbanos, por meio do processo de compostagem aeróbia enriquecida com casca de sururu; Reutilização da cinza do bagaço da cana-de-açúcar na confecção de concreto: uma revisão narrativa e Leituras urbanas do bairro de Ipioca, em Maceió - AL e diretrizes para dinamizar o turismo local.

Em busca no catálogo foi identificada a presença dos todos os termos, sendo entre cento e sessenta e três títulos, oitenta e seis itens para sustentabilidade; setenta e sete títulos para Desenvolvimento sustentável e nenhum para Agenda 2030 atendendo assim ao critério determinado pelo INEP de forma satisfatória e caracterizando ao atendimento do ODS 4 Educação de qualidade ao disponibilizar conhecimentos necessários para promover o desenvolvimento sustentável.

Quanto aos documentos que norteiam a biblioteca foi analisado o regulamento não possui nenhuma referência aos termos sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável

abrangendo apenas o apoio as atividades de ensino, pesquisa e extensão para a formação acadêmica e pessoal dos discentes.

A UNIT -AL faz parte do grupo Tiradentes e suas informações são centralizadas havendo a necessidade de delimitar a pesquisa para a unidade de Maceió como no caso do catálogo do acervo e Repositório Institucional a qual identificou em ambas publicizações sobre os termos pesquisados, não foi identificado nenhuma ação da biblioteca central, portanto considera-se que a biblioteca não exerce a função de promotora de desenvolvimento sustentável.

5.5 Biblioteca Central - Faculdade Estácio de ALAGOAS

A Faculdade de Alagoas – FAL está credenciada desde abril de 1999 e atende a doze cursos e graduação e cursos de especialização *Lato Sensu*.

A IES possui como um dos seus objetivos promover a educação ambiental visando à defesa e à valorização do meio ambiente, tanto que possui um Relatório de Sustentabilidade Estácio do ano 2013 a 2019.

Essa publicação evidencia os avanços no campo acadêmico e os projetos mais relevantes no campo da responsabilidade social ao ser analisada a unidade de Maceió Alagoas foram identificadas ações no ano de 2015 (Livro na Praça com um ônibus-biblioteca que promoveu atividade de incentivo à leitura) que atende ao ODS 4 em assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade e 2019 Projeto Instituição Amiga do Empreendedor (IAE) que orienta e capacita empreendedores e potenciais empreendedores com temas como gestão de negócios, finanças, mercados e legislação e projeto de Eficiência Energética implantou iniciativas como: a substituição de lâmpadas convencionais por modelos de LED, substituição de aparelhos de ar-condicionado), que atende respectivamente aos ODS 7 Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia, para todo e ODS 8 ao promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.

Os dados no Quadro 15 são oriundos da pesquisa documental feita nos sites da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais de Maceió – Estácio FAL (<https://portal.estacio.br/unidades/faculdade-est%C3%A1cio-de-alagoas/>).

Como observado no Quadro 15 não foi possível identificar nos *websites* as categorias de Notícias, Documentos públicos, Repositório Institucional, Periódico Institucional, Rede social; Documentos, Regulamentos, Resoluções e ou Políticas.

Quadro 15 – Dados Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais de Maceió – Estácio FAL

Itens analisados	Termos pesquisados					
	Sustentabilidade	ODS	Desenvolvimento Sustentável	ODS	Agenda 2030	ODS
Matérias/Notícias	Não há item de notícias e ou matérias institucionais					
Grupo de Pesquisa	Não foi identificado nenhum grupo					
Projetos/Programas	Não foi identificado nenhum termo					
Documentos Públicos (Atas de Consun)	Não disponibiliza ATAS para consultas					

Fonte: A autora, 2022.

Quanto aos Programas de Pesquisa foi analisado o resultado dos Programas Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e o Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIP) dos anos 2014 -2015, os anos 2016 e 2020 só conta o edital de seleção.

No Programa PIBIC acima referido constam doze projetos contemplados e no Programa PIP; foram analisados cinco projetos contemplados, dos quais em nenhum foi identificado um dos termos pesquisados, a pesquisa limitou-se apenas aos títulos do projeto por não haver mais características disponíveis para consulta.

Os dados no Quadro 16 são oriundos da pesquisa documental feita no site da Biblioteca Central(<https://portal.estacio.br/unidades/faculdade-est%C3%A1cio-de-alagoas/rede-de-bibliotecas/>) que contém os resultados dos termos chaves Sustentabilidade, Desenvolvimento Sustentável e Agenda 2030 nas fontes de informação de Regulamento e informações legais (informações acadêmicas de graduação e pós-graduação e Resoluções em tempo de isolamento por COVID-19), mas não identificado nenhum dos termos pesquisados.

Quadro 16 – Dados da Biblioteca Central – Estácio FAL

Itens analisados	Termos pesquisados					
	Sustentabilidade	ODS	Desenvolvimento Sustentável	ODS	Agenda 2030	ODS
Repositório Institucional	Não se aplica pois não possui Repositório Institucional					
Periódicos Institucionais	Não se aplica pois não possui Periódicos Institucionais					
Catálogo	34	ODS 4	29	ODS 4		
Rede Social	Não se aplica pois não possui Rede Social					

Quadro 16 – Dados da Biblioteca Central – Estácio FAL

Documentos (Regulamento, Resoluções, políticas	Não foi identificado nenhum termo
---	-----------------------------------

Fonte: A autora, 2022.

Em busca no catálogo foi identificada a presença dos termos sendo “sustentabilidade” trinta e quatro itens e para o termo “Desenvolvimento sustentável” vinte e nove títulos e nenhum para “Agenda 2030” atendendo assim ao critério determinado pelo INEP e caracterizando ao atendimento do ODS 4 Educação de qualidade ao disponibilizar conhecimentos necessários para promover o desenvolvimento sustentável.

As informações da IES e da biblioteca central são disponibilizadas para todas as unidades do Brasil de forma muito generalista. Apesar de haver uma ênfase no site quanto a Sustentabilidade (a ponto de disponibilizar um relatório anual) não foram identificadas ações realizadas em Maceió e a página específica da unidade contém apenas os contatos e nomes dos coordenadores de área, infraestrutura. Dentre os itens analisados houve resposta somente quando realizamos a busca no catálogo do acervo, o que possibilita o entendimento de que a biblioteca ainda não exerce a função de promotora de desenvolvimento sustentável.

5.6 Biblioteca Central Domitilla Palmeira – SEUNE

A Biblioteca Central da SEUNE⁹, denominada Domitilla Palmeira é parte integrante da Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste LTDA (SEUNE), a qual oferta apenas cursos de graduação de Ciências Contábeis, Administração de Empresas, Direito e Enfermagem.

A denominação da Biblioteca de Domitilla Palmeira, deu-se em razão de o idealizador da SEUNE Dr. Sebastião José Palmeira querer prestar uma homenagem a sua genitora, mãe e educadora Domitilla Palmeira, por ter sido uma defensora incansável das letras e do aprendizado, cujo saber, dizia ela, era a única herança que o detentor levava consigo para a eternidade.

Os dados do Quadro 17 são oriundos da pesquisa documental realizadas no site do Faculdade de Ciências Jurídicas de Maceió - SEUNE (<https://seune.edu.br/portalseune/>).

Como observado no Quadro 17, não foi possível identificar na IES as categorias relacionadas aos Documentos públicos, Repositório Institucional, Rede Social.

⁹ Informações extraídas do site: <https://seune.edu.br/portalseune/biblioteca/>. Acesso em 10 de maio de 2022.

O documento analisado foi o regulamento. Contudo, não foi identificado nenhum dos termos.

Quadro 17 – Dados Faculdade Única de Ipatinga – SEUNE

Itens analisadas	Termos pesquisados					
	Sustentabilidade	ODS	Desenvolvimento Sustentável	Ações/ODS	Agenda 2030	ODS
Matérias/Notícias	Não foi identificado nenhum termo					
Grupo de Pesquisa	Não foi identificado nenhum grupo					
Projetos/Programas	Não foi identificado nenhum termo					
Documentos Públicos (Atas de Consun)	Não disponibiliza ATAS para consultas					

Fonte: A autora, 2022.

Quanto as notícias, a página não possui a opção de busca. Deste modo, foi necessário visualizar todas as notícias disponíveis, totalizando 43 ocorrências referente aos anos de 2020 a 2021, mas, nenhuma contempla um dos termos pesquisados.

Os dados no Quadro 18 são oriundos da pesquisa documental feita no site da Biblioteca Central Domitilla Palmeira (<https://seune.edu.br/portalseune/biblioteca/>).

Quadro 18 – Dados da Biblioteca Central Domitilla Palmeira

Itens analisados	Termos pesquisados					
	Sustentabilidade	ODS	Desenvolvimento Sustentável	Ações/ODS	Agenda 2030	ODS
Repositório Institucional	Não se aplica pois não possui Rede Social					
Periódicos Institucionais	Periódico indisponível pra consulta					
Catálogo	Catálogo indisponível pra consulta					
Rede Social	Não se aplica pois não possui Rede Social					
Documentos (Regulamento, Resoluções, políticas)	Não foi identificado nenhum termo					

Fonte: A autora, 2022.

Quanto aos Periódicos Institucionais foi identificado o título “Revista olhares plurais” mas ao tentar abrir a página direcionada apresenta erro impossibilitando a pesquisa.

Quanto ao catálogo ao tentar pesquisar na página há um aviso de julho de 2020 que “Em virtude de manutenção em nossos sistemas, comunicamos que estaremos sem acesso interno e externo a partir das 00:00 horas de 11/07/2020, com previsão de normalidade as 14:00 horas do dia 11/07/2020”.

A falta de disponibilização de informações da IES e da Biblioteca Central Domitilla Palmeira revela um quadro de pouca ou quase nenhuma preocupação em evidenciar suas ações acadêmicas, pois não há um fluxo de informações atualizadas e nenhum dos itens pesquisados. Isto nos leva a inferir que a biblioteca ainda não exerce a função de promotora de desenvolvimento sustentável.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca universitária encontra-se no centro de produção de dados, informações e conhecimento científico das IES. Seus espaços possuem potencial relevante para que os bibliotecários realizem a divulgação e mediação do acesso ao conhecimento para a comunidade e possam contribuir para o alcance do desenvolvimento sustentável.

Ademais, o acesso à informação e a participação em debate sobre questões ambientais possibilita conhecimento e estimula o ser humano a executar práticas sustentáveis pessoais e profissionais.

Nesse entendimento a pesquisa buscou identificar ações sustentáveis com vista ao alcance das Bibliotecas Universitárias na cidade de Maceió – Alagoas.

Para tal, fez-se necessário levantar e descrever ações de sustentabilidade nas instituições e bibliotecas universitárias por compreender que as bibliotecas universitárias seguem uma hierarquia em que suas diretrizes devem estar em consonância com a missão, visão e valores das IES que as integram.

As IES pesquisadas foram a Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); Centro Universitário CESMAC; Centro Universitário Tiradentes – UNIT; Faculdades Única de Ipatinga – SEUNE; e Faculdade de ciências jurídicas e sociais de Maceió - Estácio FAL.

A pesquisa usou como estratégias de busca os termos: “Sustentabilidade”, “Desenvolvimento Sustentável” e “Agenda 2030” nos itens de “Matérias/Notícias”, “Grupo de Pesquisa”, “Projetos/Programas” e “Documentos Públicos” (Atas de Consun).

Apercebeu-se que as todas as IES pesquisadas no item de Matérias e ou Notícias teve resultados apenas as Faculdades Estácio e Seune não tiveram resultados recuperados pelos termos.

As bibliotecárias universitárias que foram objetos de estudo da pesquisa foram a Biblioteca Central Helvio Costa, Biblioteca Central da UFAL, Biblioteca Craveiro Costa, Biblioteca Central da UNIT, Biblioteca Central da Faculdade Estácio de Alagoas e Biblioteca Central Domitilla Palmeira, da SEUNE.

A pesquisa usou como estratégias de busca os termos Sustentabilidade, Desenvolvimento Sustentável e Agenda 2030 no Repositório institucional, periódicos institucionais, catálogo, rede social e documentos (Regulamento, Resoluções, políticas).

Compreendeu-se que algumas das bibliotecas investigadas poderiam ser mais atuantes quanto a temática do desenvolvimento sustentável.

A título de exemplo, destacamos a Biblioteca Central da Faculdade Estácio de Alagoas, visto que um dos objetivos dessa IES é promover a educação ambiental com intuito de valorizar o meio ambiente, mas não possui nenhuma prática de sustentabilidade evidenciada.

E a BC Helvio Auto posto que a UNCISAL tem como missão ações que promovam o desenvolvimento sustentável, atendendo às demandas da sociedade alagoana e, em seus valores de gestão pública o foco em resultados, visando a sustentabilidade social, cultural, ambiental e econômica, utilizando estratégias inovadoras e não foi evidenciada nenhuma ação sustentável.

Os documentos, regulamentos ou políticas que norteiam o funcionamento de uma biblioteca, em todas as BCs pesquisadas, não demonstram uma preocupação clara em manter atualizada as temáticas emergentes como o desenvolvimento sustentável.

Em relação aos TCC's em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet, verificamos que as bibliotecas centrais: da UFAL possui o RIUFAL, a Craveiro Costa possui o RICESMAC e a UNIT-AL possui repositório. Os repositórios possuem grande relevância, pois dão visibilidade ao conhecimento produzido na IES. Enfatizamos que isto deve ser reconhecido como vantagem, não apenas o *open access*, mas também a sustentabilidade quanto a preservação digital, pois possibilita a redução de impactos sobre os recursos naturais.

As bibliotecas universitárias possuem significativa contribuição nos processos avaliativos de uma IES por organizarem e disponibilizarem os conteúdos em repositórios institucionais próprios, fator importante para serem mais bem avaliadas pelo Ministério da Educação -MEC.

O catálogo do acervo de uma biblioteca é a representação de seu conteúdo para os seus usuários. A pesquisa evidenciou que apenas a Biblioteca Domitilla Palmeira não disponibiliza esse serviço, sendo esse um serviço básico e primário para toda e qualquer unidade de informação.

Quanto ao uso das bibliotecas que possuem Rede Social, especificamente o Instagram, identificamos a BC da UFAL (postagens autorais e repostagens) e BC Craveiro Costa (postagens autorais). Ambas restringem informações às suas normas, serviços, dicas de como fazer pesquisa, dicas de leitura e datas comemorativas como dia da mulher, dia da terra, dia do estudante, dia do leitor.

A BC da UFAL tem postagens voltadas em sua maioria para dicas de como fazer de trabalhos acadêmicos e pesquisas. A BC Craveiro Costa possui postagens voltadas ao conteúdo de seu acervo e duas ações próprias, que são o Concurso Cultural de Poesia e o Correio Elegante. Logo, considera-se um comportamento acanhado das bibliotecas centrais quanto a realizar e evidenciar ações próprias junto à comunidade acadêmica.

Apenas a Biblioteca Craveiro Costa apresenta ações no aspecto administrativo de ações que visam reduzir consumo de energia e papel e realizou um projeto no NRC no sistema prisional da cidade. Os resultados demonstram que as bibliotecas universitárias analisadas na pesquisa desconhecem ou não exercem práticas conscientes que contribuam com a Agenda 2030 e seus 17 ODS.

Frente ao exposto, a pesquisa confirmou o pressuposto de que as práticas de inovação e sustentabilidade são incipientes por serem um tema em desenvolvimento no Brasil e, conseqüentemente, há poucas ações em bibliotecas universitárias em consonância com algum dos 17 ODS. A maioria das instituições pesquisadas, por desconhecimento ou até mesmo falta de consciência ambiental de seus gestores, não possuem matérias relacionadas a ações voltadas ao ODS 4.

Vale ressaltar que a pesquisa possibilitou o exercício de aproximação das ações identificadas pelos termos com um dos ODS nas IES como forma de demonstrar o desconhecimento da Agenda 2030. É perceptível a necessidade de mais pesquisas em bibliotecas universitárias relacionadas às práticas sustentáveis alinhadas aos 17 ODS.

Recomenda-se para trabalhos futuros: analisar a percepção dos bibliotecários dos diversos setores das bibliotecas universitárias acerca dos 17 ODS; investigar eventos e discussões promovidas pelas bibliotecas em seus espaços quanto ações de acolhimento para o público de LGBTQI+, negros, pessoas com deficiências, povos indígenas, refugiados, imigrantes e idosos (conforme determina a Agenda 2030); identificar o uso de indicadores de sustentabilidades como tentativa de mensurar o alcance de sustentabilidade em suas atividades; investigar como é trabalhada a temática sustentabilidade no processo de formação do profissional bibliotecário.

Este estudo enseja despertar a necessidade do engajamento das BU da cidade de Maceió – AL; para tal, sugerimos a criação de um Fórum Alagoano de Práticas Sustentáveis em Bibliotecas Universitárias onde os bibliotecários possam compartilhar suas práticas, estabelecer ações e metas em conjunto e contribuir para fortalecer as IES rumo ao alcance do DS, divulgando sua comunidade, suas ações e produção de conhecimento.

Espera-se que os gestores de bibliotecas universitárias compreendam a necessidade de incorporar em seus planejamentos ações voltadas para temática sustentabilidade e os 17 ODS e inove os produtos e serviços voltados aos seus usuários tendo como instrumento a informação no processo de consciência ambiental.

Conclui-se então, por meio das análises realizadas e dos resultados obtidos, substancial necessidade de potencializar a prática de ações sustentáveis do profissional bibliotecário dentro

e fora do seu âmbito de trabalho que possam estimular a consciência ambiental dos usuários das BU investigadas.

REFERÊNCIAS

- ALBAGLI, S. A nova centralidade do imaterial e o desafio do desenvolvimento sustentável. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 5, n. 1/2, p. 104-116, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1867>. Acesso em: 20 abr. 2021.
- ALBAGLI, S. Informação e desenvolvimento sustentável: novas questões para o século XXI. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 24, n. 1, 1995. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/617>. Acesso em: 30 jan. 2021.
- ALBAGLI, S.; ROCHA, L. Ciência cidadã no Brasil: um estudo exploratório. In: BORGES, M.M.; CASADO, E.S. (Orgs.). **Sob a lente da Ciência aberta: olhares de Portugal, Espanha e Brasil**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2020. p 489-511.
- ALBAGLI, S.; ROCHA, L. A Ciência Cidadã na questão dos resíduos sólidos. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 30, n. 4, p. 1–31, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57351>. Acesso em: 29 jun. 2021.
- ALVARENGA, Thais Castro Caldeira *et al.* **Sistemas organizacionais de bibliotecas universitárias do Estado do Rio de Janeiro: um breve estudo de suas gestões frente às novas tecnologias de informação**. 2004. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4144>. Acesso em: 2 fev. 2009.
- ALVES, Aída. **O desenvolvimento sustentável e as bibliotecas**. Disponível em: <http://biblioo.cartacapital.com.br/o-desenvolvimento-sustentavel-e-as-bibliotecas/>. Acesso em 05 de maio 2019.
- CAPURRO, R., HJØRLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/download/54/47>. Acesso em: 14 jun. 2020.
- CARDOSO, Nathalice Bezerra. Sua biblioteca está contribuindo para atingir os objetivos de desenvolvimento sustentável. **Biblio Cultura informacional**. Disponível em: https://biblioo.info/sua-biblioteca-esta-contribuindo-para-atingir-os-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/?fbclid=IwAR05ZHok6Jb71A3objbxwJ-ZYhUi4EW40vIET8NJaDQkji_xj077aToJBY7k. Acesso em 02 junho, 2021.
- CRAVEIRO COSTA, historiador, estatístico, político, escritor e jornalista. Disponível em: <https://www.historiadealagoas.com.br/craveiro-costa-historiador-estatistico-politico-escritor-e-jornalista.html>. Acesso em 20 jan. 2022.
- CUNHA, M. B. da; DIÓGENES, F. C. B. A trajetória da biblioteca universitária no Brasil no período de 1901 a 2010. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 21, n. 47, p. 100-123, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n47p100>. Acesso em: 1 jul. 2021.

BAPTISTA, Nunes Makilim; CAMPOS, Dinael Corrêa de. **Metodologias Pesquisa em Ciências** - Análise Quantitativa e Qualitativa. 2. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2016. *E-book*.

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e meio ambiente**: as estratégias de mudanças da Agenda 21. Petrópolis: Vozes, 1997.

BARBIERI, José Carlos. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável**. 3.ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. *E-book*.

BARBIERI, J. C.; VASCONCELOS, I. F. G. de.; ANDREASSI, T.; VASCONCELOS, F. C. de. Inovação e Sustentabilidade: Novos Modelos e Proposições. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, v. 50, n. 2, abr-jun, p.146-154, 2010.

BATTLES, Mathew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Editora Planeta, 2003.

BENETTI, L. B. **Avaliação do índice de desenvolvimento sustentável do município de Lages (SC) por meio do método do Painel de Sustentabilidade**. 2006. 215f. Tese (Doutorado em Engenharia Ambiental) - Curso de Pós-Graduação 159 em Engenharia Ambiental, Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

BRASIL. Lei nº.10.861, de 14 de abril de 2004. **Institui Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior** – SINAES. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 abr. 2004b.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Declaração Final Da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio + 20)**: O futuro que queremos. 2012. Disponível em: <http://www2.mma.gov.br/port/conama/processos/61AA3835/O-Futuro-que-queremos1.pdf>. Acesso em: 21 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior** – Conaes. Diretrizes para a auto-avaliação das instituições. Brasília: MEC/Inep, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema e-MEC**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 31 mar. 2020.

BRASIL, Ministério das Relações exteriores. **Divisão de Temas Educacionais**. Disponível em: http://www.dce.mre.gov.br/nomenclatura_cursos.html. Acesso em 03 març.2021.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1988.

Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4245128/mod_resource/content/3/Nosso%20Futuro%20Comum.pdfAcesso em 10, mar, 2021.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2011. *E-book*.

DIAS, Reinaldo. **Sustentabilidade: Origem e Fundamentos; Educação e Governança Global; Modelo de Desenvolvimento.** Atlas, 06/2015. *E-book*.

DOLABELA, Regina Fróes; BEMFICA, Juliana do Couto. A produção de informação sobre o meio ambiente no Brasil: condicionantes técnicos, sociais e políticos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006, Marília. **Anais...** Marília: UNESP, 2006.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2017. *E-book*

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONSECA, Edson Nery. **Introdução a Biblioteconomia.** Brasília: Briquet de Lemos, 2007.

FOURIE, Ina. A call for libraries to go green: An information behaviour perspective to draw interest from twenty-first century librarians. **Library Hi Tech.** v. 30, n. 3, 2002, p. 428-435.

Disponível em:

https://repository.up.ac.za/bitstream/handle/2263/20671/Fourie_Call%282012%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: dez.2020.

FRANCELIN, Marivalde Moacir. A hipótese do progresso do conceito e a Ciência da Informação. **Transinformação.** Campinas, v. 27, n. 2, p. 123-132, ago. 2015. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862015000200123&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 28 dez. 2020.

FUJITA, M. S. L. Aspectos evolutivos das bibliotecas universitárias em ambiente digital na perspectiva da rede de bibliotecas da unesp. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 15 n.2 2005, n. 2, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/91372>. Acesso em: 26 abr. 2021.

GARDNER, T. *et al.* Transparency and sustainability in global commodity supply chains. **World development**, 121, p. 163-177, 2019.

GERALDO, G.; PINTO, M. D. S. Percursos da ciência da informação e os objetivos do desenvolvimento sustentável da agenda 2030/onu. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 24, n. 2, p. 373-389, 2019. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/120776>. Acesso em: 23 abr. 2021.

GERALDO, Genilson; PINTO, Marli Dias de Souza. Aspectos Epistemológicos da Ciência da Informação e a Construção Conceitual da Sustentabilidade Informacional. In:

BARBALHO, Célia Regina Simonetti; INOMATA, Danielly Oliveira; FERNANDES, Tatiana Brandão (org.). **Sustentabilidade Informacional em Ecossistemas de Conhecimentos.** Manaus: Edua, 2021. E-book (229 p.). ISBN 978-65-5839-014-5.

Disponível em: Acesso em 24, abril, 2021.

GIL, Antonio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 7.ed. São Paulo: Grupo GEN, 2019. *E-book*.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Grupo Gen, 2017. *E-book*.

GIRARD, C. D. T.; GIRARD, C. M. T. A importância da biblioteca universitária como mediadora do processo de ensino-aprendizagem na educação superior: um estudo de caso da biblioteca Paulo Freire da UEPA. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/62332>. Acesso em: 30 jun. 2021.

Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para Agenda 2030 (GTS). **V Relatório Luz da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável Síntese**. São Paulo. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/relatorio-luz/relatorio-luz-2021>. Acesso em outubro, 2021.

HARARI, Yuval Noah. **Sapiens: uma breve história da humanidade**. 33.ed. Porto Alegre: L&PM, 2018

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2020**. Brasília: Inep, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>. Acesso em 11 mar. 2022.

INTERNACIONAL FEDERAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS (IFLA). **As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030**, 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2020.

INTERNACIONAL FEDERAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS (IFLA). **Declaração de Lyon**. Disponível em: <https://www.lyondeclaration.org/content/pages/lyon-declaration-pt.pdf>. Acesso em 12 jun. 2019.

INTERNACIONAL FEDERAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS (IFLA). **Declaração de Santiago**. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/node/81841>. Acesso em 12 jun. 2019.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 118, p. 189-206, mar. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/kJbkFbyJtmCrfTmfHxktgnt/?lang=pt#>. Acesso em 5 fev. 2021.

JAPIASSU, Hilton e MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1976.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 2001. 220p. Disponível em: <https://kupdf.net/downloadFile/5b08a70fe2b6f5ff70117886>. Acesso em: 10 dez. 2020.

LE COADIC, Y.-F. **A Ciência da Informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade racionalidade, complexidade**, poder. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

LEITE, Francisco Tarciso. **Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa**. 2.ed. São Paulo: Ideias & Letras, 2008.

LEITE, Valderi Duarte. **A evolução histórica da questão ambiental**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/289245557>. Acesso em: 25 de set, 2018.

LEMONS, Antônio Agenor Briquet. Bibliotecas. In. CAMPELLO, B.; CALDEIRA, P.D.T. **Introdução às fontes de informação**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2007. *E-book*.

LIMA, C. R. M. de; SILVA, F. S; LIMA, J. R. T. A Administração Discursiva das Bibliotecas Orientadas para o Desenvolvimento Sustentável. In: Guilhermina de Melo Terra. (Org.). **Biblioteconomia e os ambientes de informação**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019, v. 2, p. 1-17. *E-book*.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MESCHEDE, C.; HENKEL, M. Information Science Research and Sustainable Development. **Journal of Documentation**. v. 75, n.6, p. 1356-1369, 2019. <https://doi.org/10.1108/JD-02-2019-0021>.

MILANESI, L. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

MIRANDA, Antônio. Biblioteca universitária no Brasil: reflexões sobre a problemática. In: **Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**, n.1, 1978, Niterói. Disponível em: http://antoniomiranda.com.br/ciencia_informacao/BIBLIOTECA_UNIVERSITARIA_.pdf. Acesso em: 15 jan. 2021.

MOL, Arthur. P. J. **Environmental reform in the information age: The contours of informational governance**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009. *E-book*

NOLIN. Jan. Sustainable information and information science. **Information Research**, [s. l.], v.15, n. 2, 2010. Disponível em: <http://informationr.net/ir/15-2/paper431.html>. Acesso em: 20 maio 2021

NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, Kátia de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 21, n. 1, p. 173-193, jan./mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v21n1/1413-9936-pci-21-01-00173.pdf>. Acesso em: 31 maio 2018.

ODUM, E.P.; BARRET, G.W. **Fundamentos de Ecologia**. 5.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019. *E-book*.

PEET, Lisa. CERTIFIED SUSTAINABLE: NYLA's benchmarking system helps libraries, step by step, attain organization wide sustainability. **Library Journal**, 2018, p. 24. Gale

Academic Onefile. Disponível em:

<https://link.gale.com/apps/doc/A536300317/AONE?u=capes&sid=AONE&xid=1e90a0d5>. Acesso em 4 out. 2019.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Informação: esse obscuro objeto da Ciência da Informação. **Revista Morpheus - Estudos Interdisciplinares em Memória Social**, [S.l.], v. 3, n. 4, oct. 2014. ISSN 1676-2924. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/morpheus/article/view/4108/3759>. Acesso em: 26 dez. 2020.

PINTO, Marli Dias de Souza. **Sustentabilidade Informacional**. [S.l.], 2021, 28p. Publicado no Google sites. Disponível em: <https://sites.google.com/site/marliadiassp/slides/aula-03--16-06>. Acesso em 19 abr. 2021.

PLONSKI, G. A. Inovação em transformação. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 31, n.90, p. 7-21, maio 2017.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Declaração do Milênio**, 2016. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/ods/declaracao-do-milenio.html>. Acesso em 21 abril ,2021.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Histórico dos Goals**. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals/background/>. Acesso em: 21 abril ,2021.

RAN, Weijia *et al.* **Supply-Chain Transparency and Governance Systems: Market Penetration of the I-Choose System**. New York: Springer 2016. *E-book*

ROCHA, I. A; CONDURÚ, M. T; FLORES, M. do S. A; ROCHA, G. de M. O princípio da informação no cadastro ambiental rural e o planejamento de políticas públicas. **P2P E INOVAÇÃO**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 101–117, 2021. Disponível em: <http://revista.ibict.br/p2p/article/view/5576>. Acesso em: 29 maio. 2021.

ROMA, Júlio César. Os objetivos de desenvolvimento do milênio e sua transição para os objetivos de desenvolvimento sustentável. **Cienc. Cult.** São Paulo, v. 71, n. 1, p. 33-39, Jan. 2019. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252019000100011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 Abril. 2021.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 4. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origens, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>. Acesso em: 14 jun. 2020.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P.B. **Metodologia de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: McGrawHill, 2013.

SANTA ANNA, J. A biblioteca universitária e sua intervenção no contexto social: fomentando práticas multifuncionais. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 449–469, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/8337>. Acesso em: 21 abr. 2021.

SANTOS, Josiel Machado. O processo evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 8, n. 2, p. 175-189, fev. 2013. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237>. Acesso em: 01 jul. 2021.

SARTORI, Simone, LATRÔNICO, Fernanda; CAMPOS, Lucila M.S. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma taxonomia no campo da literatura. **Ambiente & Sociedade**. 2014, v. 17, n. 1, pp. 01-22. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/yJ9gFdvewTxMR5hyWtRR6SL/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: Maio 2021.

SOUZA, Kelma Patrícia; AGUIAR, Denise Regina da Costa; LIMA, Leonice Domingos dos Santos Cintra. Avaliação da sustentabilidade na Biblioteca Central Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia/MG. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 16, n. 1, p. 119-145, set. 2017. ISSN 1678-765X. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8649699>. Acesso em: 26 nov. 2018.

SIMÕES, M. L. O Surgimento das universidades no mundo e sua importância para o contexto da formação docente. **Revista Temas em Educação**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 136–152, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/17783>. Acesso em: 2 jul. 2021.

SILVA, L. S.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Manual de orientação. Florianópolis, 2001. Disponível em: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgcb/files/2011/03/Metodologia-da-Pesquisa-3a-edicao.pdf>. Acesso em: 18 abril. 2021.

SILVA, Ana Paula Lopes da; COELHO, C. R. A. R.; RAMOS, L. F; Silva, Simone de Moraes. Ecobibliotecas: a caminho da sustentabilidade. **Acesso Livre**, v. 4, p. 173-186, 2015. Disponível em: <https://revistaacessolivre.files.wordpress.com/2015/09/ana-paula-lopes-da-silva.pdf>. Acesso em 20 jun 2020.

SILVEIRA, Nalin Ferreira. Evolução das bibliotecas universitárias: information commons. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 69-76, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/923>. Acesso em: 29 maio 2021.

SVEIBY, K. E. **A nova riqueza das organizações**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

TAVARES, Carla; FREIRE Isa Maria. Informação ambiental no Brasil: para quê e para quem. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 208-215, jul./dez. 2003.

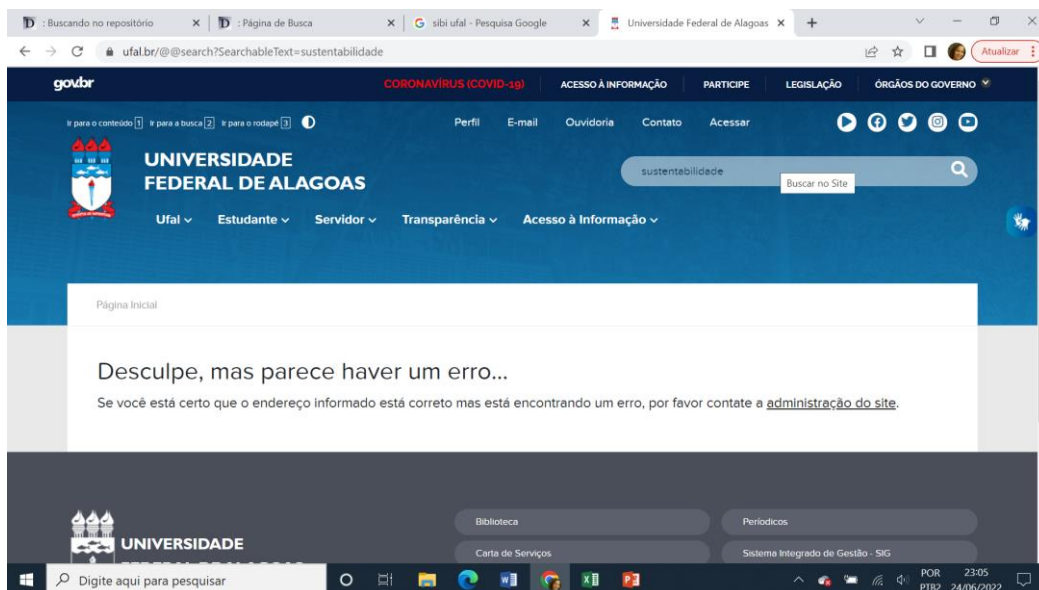
TEIXEIRA, Anísio. Uma perspectiva da educação superior no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v.50, n.111, jul./set. 1968. p.21-82. Disponível em: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/perspectiva.html> Acesso em 20 de abril, 2021.

VICENTINO, Claudio; DORIGO, Gianpaolo. **História Geral e do Brasil**. São Paulo: Scipione, 2010.

VIEIRA, A. da S. Política brasileira de informação ambiental. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 10, n. 2, 1981. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/146>. Acesso em: 6 jul. 2021.

WORLD WIDE FUND FOR NATURE (WWF). **Quem somos**. Disponível em: <https://www.worldwildlife.org/about/history>. Acesso em 20 de abril, 2021.

ANEXO A – Print do website da UFAL





UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Defesa nº 17

Ata da Sessão Pública de Defesa de Dissertação do(a) mestrando(a) **ELIETE SOUSA DE ARAUJO** como requisito para obtenção do grau de Mestre(a) em Ciência da Informação, na Linha de Pesquisa Informação, Comunicação e Processos Tecnológicos, Área de Concentração Informação, Tecnologia e Inovação.

No dia 08 de agosto de 2022, às 10h, reuniu-se, em sessão pública, pelo canal @ppgciufal no YouTube, a Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas (PPGCI/UFAL), nos termos do Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFAL (Resolução nº 50/2014 - CONSUNI/UFAL), do Regimento Interno do PPGCI/UFAL (Resolução nº 24/2018 - CONSUNI/UFAL) e da Resolução nº 04/2021 – PPGCI/UFAL, para realização da Defesa de Dissertação do(a) mestrando(a) **ELIETE SOUSA DE ARAUJO**, matrícula 2020106940, intitulada **INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DE ALAGOAS**. A Banca Examinadora foi composta pelos seguintes membros: Profa. Dra. Francisca Rosaline Leite Mota - PPGCI/UFAL (Orientadora/Presidente), Prof. Dr. Ronaldo Ferreira de Araujo - PPGCI/UFAL (Membro Titular Interno), Profa. Dra. Marli Dias de Souza Pinto - PPGCI/UFAL (Membro Titular Externo), Profa. Dra. Nelma Camelo de Araujo - PPGCI/UFAL (Membro Suplente Interno), Profa. Dra. Dalgiza Andrade Oliveira - PPGCI/UFAL (Membro Suplente Externo). Após a apresentação da Dissertação, foi dada a palavra aos(as) Examinadores(as) para arguição, tendo o(a) candidato(a) respondido aos questionamentos formulados. Encerrada a arguição, a Banca Examinadora reuniu-se em sessão reservada para proceder ao julgamento, sendo atribuídos os seguintes pareceres: 1º membro: aprovado(a) (X), reprovado(a) (); 2º membro: aprovado(a) (X), reprovado(a) (); e 3º membro: aprovado(a) (X), reprovado(a) (). Em atendimento ao que estabelece o artigo 64, § 2º, do Regimento Interno do PPGCI/UFAL, o(a) discente foi considerado(a): APROVADO(A) (X); REPROVADO(A) ().

O(a) discente foi aprovado(a) e deverá proceder as alterações apontadas pela banca.